FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 266

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O partido de Lacerda esforça-se por conservar o «feudo da Guanabara»

RIO DE JANEIRO, 17— (F. P.) — A atmosfera das campanhas eleitorais começa já a sentir-se na cidade do Rio de Janeiro — Estado de Guanabara — onde se realizará em Outubro, a eleição do novo governador, cargo desempenhado actualmente por Carlos Lacerda.

Quase todos os grandes partidos políticos já designaram os seus candidatos, e os panfletos e cartazes começam a aparecer nos monumentos e paredes da cidade. Com a designação do prof. Flexa Ribeiro, como seu candidato oficial, a União Democrática Nacional — partido de Carlos Lacerda — esforça-se para reunir todas as baterias, para conservar o feudo da Guanabara, que representa um cargo-chave na vida política nacional. O prof. Flexa Ribeiro é uma espécie de «candidato de conciliação» dos udenistas. Os dirigentes do partido não aceitaram o candidato preferido de Carlos Lacerda, o engenheiro Cravo Peixoto, mas o governador estadual acabou por concordar com a decisão da maioria e patrocinar a candidatura do seu secretário para a Educação.

Quanto aos trabalhistas, ainda estão na expectativa, porque o seu candidato oficial, Hélio de Almeida — ministro das Obras Públicas do ex-presidente João Goulart — é fortemente ameaçado pelo veto dos militares da «linha dura», que o têm por demasiado comprometido com o regime derrubado em Abril de 1964.

Apesar de tudo, os trabalhistas resolveram reptar o Governo federal. Se o seu candidato fosse vetado pelos militares, os trabalhistas estariam dispostos a apoiar o candidato do partido social-democrático — partido do antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira — que, até agora, numa manobra bastante hábil, não quis indicar o nome que tenciona propor aos eleitores, para disputar a sucessão de Carlos Lacerda.

Miguel Arrais seguiu para Argel

RIO DE JANEIRO, 17—(A. N. I., F. P. e R.) — Miguel Arrais, antigo governador do Estado de Pernambuco, que em 22 de Maio último se refugiou na Embaixada da Argélia no Rio de Janeiro, depois de haver estado preso durante mais de um ano sob a acusação de actividades subversivas, partiu hoje do Brasil para Argel, via Paris, a fim de usufruir do asilo político que o Governo argelino lhe concedeu.

Haviam sido tomadas medidas muito rigorosas para impedir qualquer contacto da Imprensa com Miguel Arrais, e o automóvel do Ministério dos Negócios Estrangeiros que o conduziu ao aeroporto parou precisamente junto da passadeira de acesso ao avião em que o ex-governador devia partir.

No mesmo aparelho seguiu, com Miguel Arraias, o embaixador da Argélia no Brasil, Mohammed Tavebi.

Arrais foi um dos poucos governadores estaduais que permaneceu fiel ao presidente João Goulart, quando este foi deposto pela revolução de Março de 1964. Preso no mês seguinte, só foi solto um ano depois, por ordem do Supremo Tribunal Federal, após o que pediu asilo político na Embaixada da Argélia.

GREVES EM ITÁLIA E NOS ESTADOS UNIDOS

ROMA, 17. — (F. P.). — Os trabalhadores e empregados do cinema pertencentes aos sindicatos da C. G. T. (de maioria socialista e comunista) e da U. I. T. (social-democrática) encontram-se hoje em greve como protesto contra a aprovação de uma emenda pelo Parlamento quando da apreciação da nova lei sobre o cinema.

DEZ MIL OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE DOS E. U. A. INACTIVOS

NOVA YORK, 17. — (F. P.). — A greve dos 10 mil oficiais maquinistas da Marinha Mercante americana alargou-se aos oficiais de convés da A. F. L.-C. I. O.

A TRAVERS LE MONDE — PAGE 12

WIDE WORLD — PAGE 13

De nacionalidade russa, mas vivendo em Paris, Boris Vansier é o inventor de colagens impregnadas sobre telas e que servem de base para a pintura. Tem 37 anos e uma carreira prometedora. Há um ano que trabalha sobre uma mesma imagem, a do general de Gaulle. Sem ter necessidade de ir ao Eliseu para copiar o «modelo», Vansier inspirou-se apenas em cenas do presidente francês passadas nos documentários cinematográficos e de televisão, assim como em algumas fotografias de jornal. Como consequência deste seu trabalho, abriu agora uma exposição de quadros com o mesmo motivo: a imagem e as expressões do general de Gaulle.

De Gaulle visitou hoje cidades a leste de Paris

PARIS, 17 — (R.) — O presidente de Gaulle levou hoje, ás 8 horas (T. M. G.), as suas mensagens de unidade nacional, de prosperidade e de paz internacional a cidade a leste de Prris, sem se mostrar desanimado com a fraca recepção que teve ontem a oeste da capital.

O chefe do Estado francês deparou com as audiências mais fracas dos seus sete anos como presidente durante a viagem que efectuou ontem a cidades a oeste de Paris.

Funcionários atribuiram o fraco acolhimento ao presidente á chuva que caiu torrencialmente, embora as autoridades nunca esperassem uma recepção muito entusiástica nestas áreas, onde a maior parte da população trabalha em Paris e para quem ver o general de Gaulle não é novidade.

Nota do dia

CONTACTOS

O comunicado oficial que foi tornado público após a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros português ao Brasil acentua a necessidade de dinamizar o Tratado de Amizade e Consulta assinado entre o Brasil e Portugal, isto é, de conferir validade política e jurídica a um instrumento diplomático que até hoje não exerceu a menor influência nas relações entre os dois países, «a fim de que possa tornar-se mais operante».

Foi igualmente «sublinhado o desejo de ambas as partes de dar mais efectiva execução ao sistema de consultas previstas no referido Tratado, reconhecendo-se a real vantagem dos contactos agora havidos e o estabelecimento de novas reuniões periódicas da mesma natureza». O comunicado termina com esta declaração que alimenta algumas esperanças acerca da adopção de uma política cultural e económica mais realista do que aquela que tem sido seguida até hoje: «Além de questões fundamentais, que importam às relações luso-brasileiras, os dois ministros não deixaram de abordar alguns aspectos da política cultural e das relações económicas entre os dois países». Verifica-se, deste modo, a utilidade dos contactos quer entre governantes quer entre simples particulares, como escritores, artistas, industriais e comerciantes, contactos que aqui temos defendido sempre e que nos levam à convicção de que ajudariam a desfazer a cortina de fumo que, muitas vezes, obscurece os claros horizontes da amizade luso-brasileira. Se não adviessem dela outros resultados, e certamente eles não deixarão de avultar à margem das declarações oficiais, a viagem do sr. dr. Franco Nogueira ao Brasil teria, pelo menos, o mérito de mostrar a vantagem desses contactos, em resultado dos quais a posição de Portugal no Mundo — havemos de confessá-lo humildemente — pode aproveitar mais do que pròpriamente a posição do Brasil, que tem diante de si, seja qual for a evolução das relações que mantenha com o nosso País, largas perspectivas de progresso económico e de prestígio internacional. Importa, porém — e os brasileiros responsáveis são os primeiros a reconhecê-lo —, que se mantenha fiel à «mensagem de fraternidade humana» que recebeu de Portugal.

Grande temporal assolou Paris

PARIS, 17 — (F. P.) — O temporal que varreu a região parisiense, ontem, á noite, causou muitos estragos, sobretudo no aeródromo do Bourget, nos locais reservados á 26.ª Exposição Internacional da Aeronáutica.

Em Paris, os prejuízos são nomeadamente espectaculares no Arco de Triunfo. Soltou-se um bloco de pedra da abóbada, e peças dos andaimes destinados ao pessoal da limpeza do monumento foram cair nas avenidas vizinhas. Troncos de árvores partidos pela ventania danificaram automóveis em estacionamento. Enfim, um transformador, situado no 16.º Bairro, foi inundado, provocando interrupção da corrente eléctrica, e a queda de um cabo do comboio aéreo interrompeu o tráfego na linha, durante três horas.

O ministro da Saúde inaugurou no Porto o Congresso Internacional para o Estudo dos Brônquios

PORTO, 17 — Com a presença de numerosos congressistas, efectuou-se, esta manhã, no Hospital Escolar de S. João, nesta cidade, a sessão inaugural do XV Congresso Internacional para o Estudo dos

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O plano McNamara

O secretário da Defesa americano, McNamara, apresentou na reunião de Paris uma sugestão inviável que os seus colegas ficaram de estudar. Esta expressão, que figura no comunicado final, é um eufemismo para disfarçar a realidade. Esta consiste em todos terem acedido a aguardar a resposta do general de Gaulle, a qual não pode deixar de ser negativa. Em que consiste o «plano» McNamara? Na criação de uma comissão, de quatro ou cinco membros, para supervisar a estratégia nuclear da NATO. Tudo no plano McNamara é impreciso e vago, a começar pelos componentes da comissão, que seriam, além dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, a França, a Alemanha Ocidental e, possìvelmente, a Itália. Como a Força Nuclear Multilateral, o plano McNamara é uma fórmula vazia de conteúdo que serve para pôr em relevo o dilema perante o qual a Aliança e a sua estratégia se encontram.

O que torna o plano inviável, como o projecto da Força Nuclear Multilateral, é a inclusão da Alemanha Ocidental no número dos países atlânticos em condições de partilhar os segredos atómicos do Ocidente e de ser associada às decisões implícitas no seu uso. Se isso acontecesse, abrir-se-ia o caminho para uma crise internacional de extrema gravidade. Entre os membros da NATO não faltam os que encaram a colaboração alemã apenas até esse limite. E a União Soviética não deixaria de desenvolver uma violenta campanha publicitária e diplomática, acompanhada de medidas de represália em Berlim ou noutro ponto, à sua escolha, no sistema defensivo ocidental. Em Washington não podem ignorar a importância dessas reacções nem as suas prováveis consequências.

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

UNIDADE ALEMÃ

No grande salão da Escola Alemã, ao fundo do Campo Grande, uma sessão cheia de vibração e entusiasmo a que assistiram muitos dos alemães residentes em Lisboa, assinalou o aniversário daquele dia 17 de Junho de 1953 em que a população de Berlim se manifestou pela unificação. O discurso do embaixador da Alemanha Federal exprimiu as aspirações dos ocidentais, dizendo: «Enquanto não conseguirmos voltar á nossa unidade nacional na paz e na liberdade, lembramo-nos neste dia que a uma parte do nosso povo, numa parte do nosso país, são negados injustamente os insubstituíveis valores da liberdade e dos direitos humanos. Os nossos compatriotas para lá do muro da vergonha e da linha de demarcação têm o mesmo direito a estes valores como nós na Republica Federal e todos os povos do mundo. Estas pretensões nacionais e humanas foram expressas de modo insuperável pelos alemães na zona de ocupação soviética, que até hoje têm de suportar a parte mais pesada das consequências da guerra perdida, no dia 17 de Junho, pondo em risco a liberdade e a vida no seu protesto contra o regime de Ulbricht, enquanto nós no Ocidente tivemos de ver impotentes a horrível repressão da luta de libertação».

ROSÁRIO DE OIRO

Sua Santidade o Papa Paulo VI enviou, por intermédio do núncio apostólico em Lisboa, um rosário de oiro á irmã Lúcia do Imaculado Coração de Maria, uma das videntes de Fátima, actualmente religiosa carmelita.

ASSEMBLEIA GERAL

Na Associação Comercial de Lisboa, sob a presidência do dr. Eridano de Abreu, realizou-se, ontem, a assembleia geral da Sonefe, durante a qual fez uma exposição o presidente do conselho de administração, general David dos Santos. Foi eleito administrador o eng.º Carlos Nandim de Carvalho. Aprovadas, depois, duas propostas, a primeira autorizando a elevação do capital social até 700 mil contos e a segunda autorizando a emissão de obrigações até ao montante do capital accionista que for sendo realizado, a sessão foi, então, encerrada.

ESCONDIDA

Andavam a jogar as escondidas muitas crianças, na Quinta de Valpoim, á Azinhaga da Bela Vista. Existe ali um areeiro em exploração há muito tempo e as crianças eram um autêntico bando de passaritos, a fugir um para cada lado. Depois, eram risos de não mais acabar e surriadas sem fim. Mas tudo murcharia tràgicamente. A mais viva de todas as crianças e a que jurou, em dada altura, que ninguém a apanharia era Maria Noémia Garcia Silveira, de 11 anos. Correu e outras foram atrás dela. Aproximou-se da fímbria do areeiro, escorregou e caiu no abismo. Seis metros de altura. Gritos de desespero partiram. Vieram trabalhadores e os pais da petiza, o sr. Manuel da Silveira e Maria dos Prazeres Garcia. Levantaram, de lágrimas nos olhos e uma

A BOMBA DE MORTEIRO

Tem 9 anos, Luís Gonçalves dos Santos, filho de João Rodrigues dos Santos e de D. Luísa Gonçalves da Cruz, moradores no Casteleiro, perto da Guarda. Curioso como todos os da sua idade e, como todos eles, também, mal se apercebendo do perigo. Encontrou uma bomba de morteiro. Pegou-lhe e começou a mexer-lhe. A bomba explodiu e o pequenito Luís Gonçalves, sem um braço, de mãos esfaceladas, cego de uma vista e todo escalavrado pelo corpo, deu entrada no hospital da Guarda...

PARA SEMPRE

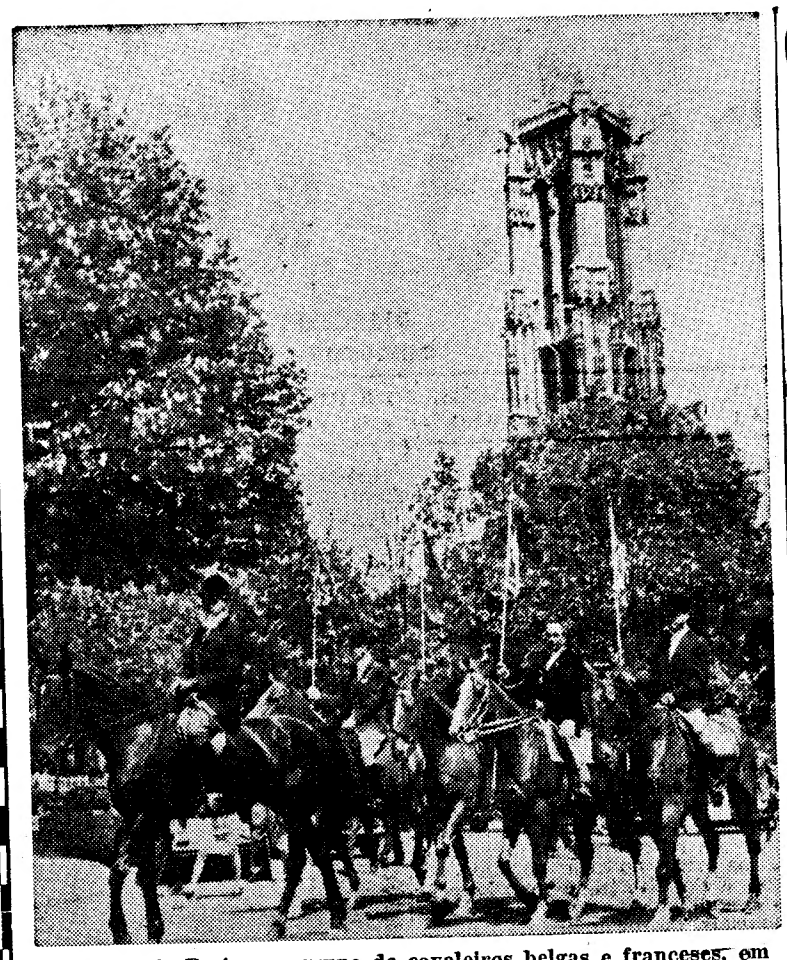
mágua infinda na alma, o corpo exangue. Ainda a levaram ao Hospital de Santa Maria, onde a infeliz criança morreu.

CONSELHO DE MINISTROS
para os assuntos económicos

Sob a presidência do ministro de Estado dr. Mota Veiga, reuniu-se, ontem, o conselho de ministros para os assuntos económicos, que tratou de questões da sua competência.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro da Saúde, dr. Neto de Carvalho; o provedor da Casa Pia de Lisboa, dr. José Francisco Rodrigues, o dr. José de Azeredo Perdigão, o major José Chaves e o dr. José Patrício.



Partindo de Paris, um grupo de cavaleiros belgas e franceses, em numero de quarenta, vão a caminho de Santiago de Compostela, onde tencionam chegar ao fim de trinta e sete dias de viagem

Portugal esteve representado no Congresso Económico das Indústrias Europeias de Tintas e Vernizes

Efeceuou-se recentemente, no Hotel Europa, em Londres, o II Congresso Económico das Industrias Europeias de Tintas e Vernizes.

Participaram 15 países, incluindo Portugal, cuja delegação era constituída pelo presidente e pelo 1.º secretário da secção de Tintas e Vernizes da Associação Industrial Portuguesa, respectivamente, as formas Robbialac Portuguesa, R. L. e Lorilleux-Lefranc, representadas pelos seus directores, srs. Rogério Afonso e J. Amaral Leitão.

Foram tratados assuntos do maior interesse para este sector industrial, tais como os relativos ás consequências para a industria das alterações político-económicas europeias, aos efeitos dos novos métodos de construção sobre a preparação de superfícies a pintar, á higiene e segurança, á revisão da política de preços e ás perspectivas das relações internas nas pequenos e médias empresas, todos eles servindo de base a uteis e animados debates.

Estreitamento de relações

Foi também vivamente realçada a necessidade de se fomentar uma mais estreita colaboração entre todos os fabricantes europeus, no sentido de melhor defenderem os interesses da industria. O estabelecimento de uma política comum não só auxiliaria a concretizar este objectivo como possibilitaria uma aproximação sensível, que por todos é desejada, entre os fabricantes da E.F.T.A. e do ercado Comum.

Dias antes deste congresso, realizou-se no Hotel Piccadily, também em Londres, uma reunião plenária do Conselho do «Comité, Europeu das Associações de Fabricantes de Tintas e Vernizes, onde estiveram representados os mesmos países e durante a qual os vários delegados, incluindo o de Portugal, sr. Rogério Afonso, fizeram breves resenhas das situações actuais das respectivas industrias.

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

O vice-almirante Roboredo e Silva visita oficialmente a França

PARIS, 17 — (F. P.) — O vice-almirante Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, inicia hoje, a convite do seu homólogo francês, almirante Cabanier, uma visita a França que se prolongará até 26 do corrente.

Durante a sua estadia em França, o vice-almirante Roboredo e Silva terá conversações com o Estado-Maior da Armada francês, dirigindo-se em seguida aos portos de Brest, Lorient e Toulon, a fim de visitar as respectivas instalações, nomeadamente a Escola Naval de Brest, a fragta lança-engenhos «Suffren», em Lorient, e o escoltador «La Galissonniére», em Toulon. No dia 24 assistirá, a bordo do «Clemenceau», a exercícios navais.

Visitou Queluz o secretário de Estado do Comércio de Itália

O senador Emílio Battista, secretário de Estado do Comércio de Itália, que se deslocou a Lisboa para presidir ás comemorações cinquentenárias da Camara de Comércio Italiana em Portugal e assistir á Jornada da Itália na Feira Internacional, esteve, esta manhã, na igreja do Loreto, onde assistiu a uma missa, sendo, no final, cumprimentado pelos membros da colónia do seu país.

A seguir, acopanhado do embaixador, sr. dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, seguiu para Queluz, almoçando na Cozinha Velha, visitando, depois, o palácio nacional. De regresso a Lisboa, irá ao Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, onde será recebido pelo sr. dr. Guido Burgada, adido cultural italiano.

A' noite, o sr. dr. Giorgio Paolo Cuneo, conselheiro comercial italiano, oferece, na sua residência, um jantar em honra do senador Emílio Battista, para o qual foram convidadas várias personalidades portuguesas.

Os régulos da Rodésia visitaram o Centro de Colonização de Pegões

PEGÕES, 17 — Os cinquenta e três régulos da Rodésia do Sul, que se encontram no nosso país em viagem oficial, a convite do Governo Português, estiveram, esta manhã, no Centro de Colonização de Pegões, onde visitaram, durante mais de duas horas, os sectores técnico e social desta exploração da Junta de Colonização Interna.

Os chefes negros rodesianos foram recebidos pelo sr. eng.º Candido Russo, director do Centro, que lhes forneceu um almoço, findo o qual seguiram para Évora, a fim de visitarem alguns dos monumentos da bela capital alentejana.

E AGORA?

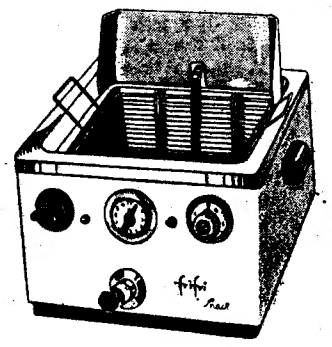
AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

Robbialac

PORTO

À SOBREMESA

PORTO PORTO



VI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

VISITE O STAND DA FIRMA

MANUEL J. MONTEIRO & C. LDA.

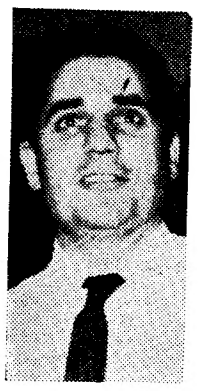
PAVILHÃO 'E'

UMA VASTA GAMA PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA

MJM

Ora, diga-nos...

— Retribui as visitas que lhe fazem?



● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Manuel de Almeida Marques, gerente comercial. Respondeu-nos:*

— Sim, quando as pessoas o merecem...

— Quer dizer que nem sempre o faz, não é assim?

— Na verdade, acontece isso. Se tenho simpatia por uma pessoa, se aprecio a sua maneira de ser, retribuo uma visita que ela me faça. Caso contrário, não! Sabe, não sou muito de conviver, embora aprecie as pessoas sociáveis. Gosto de ver nos outros essa qualidade, que não possuo, mas que gostava de possuir. Evidentemente que a família é sempre a família e, por isso, as visitas entre pessoas do mesmo sangue são absolutamente indispensáveis. Quando se trata de pessoas conhecidas, no entanto, muitas vezes não retribuo as visitas, porque tenho receio de incomodar, de ser inconveniente.

● *Empregado da industria hoteleira, o sr. Manuel de Almeida e Silva, a quem formulámos depois, a nossa pergunta, disse-nos:*

— Normalmente, sim... Retribuir uma visita, quanto a mim, é uma forma de cortezia, um favor que se paga. Gosto muito de conviver e, quanto a mim, isso é algo que devemos fomentar, porque constitui uma maneira de nos entendermos melhor. Quando uma pessoas me faz uma visita, nunca deixo de retribuir.

● *Por ultimo, abordámos o sr. João Dias, empregado comercial. Afirmou-nos:*

— Nem sempre retribuo as visitas que me fazem. Porquê? Bem, porque sou um pouco distraído. Às vezes, também me acontece não retribuir uma visita, por não ter tempo para a fazer. Por outro lado, não gosto de incomodar, de ser intruso. Quando tenho essa sensação, não faço visitas, porque não me sentiria bem. Mas gosto de conviver e acho bem que isso se faça, especialmente quando se trata de pessoas da mesma família. O convívio é sempre util, quando há confiança, intimidade. Além de ser uma maneira de fortalecer amizades, ás vezes, por meio de conversas, adquirem-se conhecimentos que podem vir a ser uteis na resólução de certos problemas.

ESTÁ NO TEJO o «Diamond Head» navio de munições dos Estados Unidos

Entrou esta manhã no Tejo o transporte de munições «Diamond Head», da Armada dos Estados Unidos, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra C. K. Ruiz.

A referida unidade, que desloca 15 295 toneladas e tem uma guarnição de 14 oficiais e 180 sargentos e praças, fundeou ao sul do antigo quadro dos navios de guerra.

Uma hora depois, entrou a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente. Mais tarde, subiu a bordo do «Diamond Head» o adido naval á Embaixada dos Estados Undos.

Amanhã, ás 10 horas, o comandante C. K. Ruiz visitará o Depósito de Munições N. A. T. O., em Lisboa.

O «Diamond Head» deixa o Tejo no próximo domingo.

HOMENAGENS

A um funcionário da C. P.

Óscar Enes de Brito

Passou á situação de reforma a partir de 1 do corrente mês, o sr. Óscar Enes de Brito, empregado principal da Contabilidade e Finanças da C. P.

Dotado de extraordinárias qualidades de altruismo — a palavra de ordem a que se tem devotado de alma e coração ao longo da sua vida — os seus colegas e amigos, numa afirmação vinculadamente grata pelo muito que devem neste capítulo ao amigo de sempre, vão promover-lhe, no próximo sábado um almoço de confraternização num restaurante da capital que servirá de pretexto para lhe fazerem a entrega de uma expressiva lembrança — um «óscar» que os promotores da homenagem designaram de «Leal-Amizade».

CONFERÊNCIAS

sobre cultura espanhola

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, os srs. D. Pedro Rocamora, adido cultural á Embaixada de Espanha e D. António Antelo Iglesias, professor da Universidade de Madrid, proferem no auditório daquela Fundação, nos dias 22 e 23 do corrente, ás 18 e 30, conferências sobre cultura espanhola. D. Pedro Rocamora falará sobre «Panoramica e Crítica da Geração de 1898», no dia 22, e D. Antonio Antelo Iglesias ocupar-se-á, no dia 23, do tema: «Figura e Obra de Ramon Menendez Pidal».

O FESTIVAL AUTOMOBILÍSTICO DA TELEVISÃO

Promovido pela Casa do Pessoal da R. T. P. e organizado pelo Automóvel Club de Portugal, efectuou-se hoje o Festival Automobilístico da Televisão, que começou cerca das 8 horas na pista de Kating, em Camarate, com uma prova de perícia em que participaram actores, produtores e realizadores da TV, bem como equipas dos órgãos de informação.

Tomaram parte na prova, entre outros, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Maria João Aguiar, Helena Fialho Gouveia, Fernando Pessa, Isabel Wolmar, Baptista Rosa, Paulo Renato, Io Apoloni, Virgílio Teixeira, Rodolfo Neves, Américo Coimbra, José Viana, Florbela Queirós, João Maria Tudela, Fernando Carvalho, Julio Botelho Moniz, Maria Teresa Mota Cardoso, e uma equipa do «Diário de Lisboa» constituida por três carros, em que seguem os drs. António Pedro Ruella Ramos e Fernando Soromenho; eng.º Eric Maccario e o nosso camarada Pedro Rafael dos Santos; Rui Amaral e João Ruella Ramos.

Terminada a prova de perícia, iniciou-se o 3.º «Rallye» TV, com partida de Camarate e percurso até Salvaterra de Magos.

Efectuou-se depois um almoço em que participaram todos os concorrentes e, ao fim da tarde, foram entregues os prémios da competição.

O almirante Irving

regressa hoje a Inglaterra

O Ministério da Marinha ofereceu hoje ao contra-almirante E. C. Irving, chefe dos Serviços Hidrográficos da Armada da Grã-Bretanha, um passeio, pelo triângulo de turismo Lisboa-Estoril-Sintra, e um almoço, a que presidiu o comodoro Ramalho Rosa, director do Instituto Hidrográfico.

Aquele almirante parte, de avião, ás 19 e 30, para Inglaterra.

O navio hidrográfico «Owen», que está no Tejo desde o passado dia 12, larga amanhã, ás 9 horas.

A CIDADE

INCIDENTE NO AUTOCARRO

Foi esta manhã. O passageiro entrou no autocarro e perguntou ao condutor se tinha troco de cem escudos. Este disse-lhe que não. O passageiro hesitou, mas como o veículo começasse a andar, decidiu sentar-se. E quando o condutor se abeirou dele para cobrar bilhete, pediu «um de quinze» e deu a nota de cem para pagamento.

— Eu já lhe disse que não tinha troco! — afirmou o condutor, com modo rude e visível má vontade.

— Que hei-de eu fazer? — replicou o passageiro. Quer que vá a pé de Alvalade á Baixa? Dê-me um documento do valor do troco.

O funcionário, sempre de má vontade, guardou a nota, fez vários furos no bilhete, com o alicate, entregou o bocadinho de papel ao passageiro e continuou, tranquilamente, o seu serviço. O passageiro mirou o bilhete cheio de furos e perguntou:

— E agora que faço a isto?

— Vai receber o troco.

— Aonde?

— A Santo Amaro.

— O senhor parece que está de má vontade...

— Não estou tal. O que não tenho é troco. Disse-lhe logo!

Não acrescentou mais nada, nem se deu ao trabalho de explicar se o passageiro podia receber ou não hoje (que é feriado), a que horas, etc.

Isto quanto ao passageiro. Quanto á companhia, parece-nos que podia encarar casos destes (que não devem ser tão raros como isso) com outra atenção. Suponhamos que o passageiro só tinha aquele dinheiro? Havia mil maneiras de solucionar o assunto. Bastava funcionar um «guichet» na Baixa, que trocasse tais «recibos» ou as senhas que os condutores podiam entregar em tais casos. O condutor podia, ainda, dar uma parte do troco... enfim, podia e devia haver mais atenção e respeito pelo passageiro, a quem — tal como aconteceu — é oferecido apenas o dilema de ir a pé ou de ficar temporáriamente sem o seu dinheiro. E se quiser receber o troco, que vá a Santo Amaro!

«Cama, mesa e roupa lavada» de graça...

A temporada de espectáculos culturais de iniciativa da Câmara Municipal, assinalada pela apresentação mensal, na Estufa Fria, de peças de autores portugueses, vai ter continuidade, a partir da noite de sábado. A Companhia de Teatro Popular, encimada pelo nome de Augusto de Figueiredo, leva á cena a comédia «Cama, mesa e roupa lavada», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

A escolha da obra dos dois autores portuenses, que marcaram posição de interesse no género risonho, tem por objectivo familiarizar o publico com as várias facetas de que o teatro é tão rico.

«Cama, mesa e roupa lavada» estará em cena durante dez noites, e a distribuição gratuita de bilhetes far-se-á no posto de turismo situado á entrada da Estufa Fria, nas condições habituais.

SANTO ANTÓNIO EM TAMANHO NATURAL NA SOCIEDADE BOA UNIÃO DE ALFAMA

Entre os festões de papel, os balões e os manjericos, que perfumam de alegria Alfama inteira, e ajudam o povo a esquecer as agruras da vida nesta quadra de folguedos tradicionais, há este ano uma nova alegoria a Santo António, que é o taumaturgo preferido dos lisboetas. Na sede da Sociedade Boa União, os srs. António Graça e José Brandão construiram um grande trono ao também padroeiro principal de Lisboa, que ali surge cercado de verdura, muralhas e vitrais, á beira de um regato, onde a água corre. Santo António fala com amor aos peixes, na figuração imaginada, enquanto as pessoas passam, em filas ininterruptas — que a entrada é livre, e o povo gosta de ver um belo trono ao seu santo milagreiro. Assim, todas as noites, até ao S. Pedro, a Sociedade Boa União continuará a ser lugar de peregrinação turística.

CONCURSO

para construção de 500 casas desmontáveis

A Camara Municipal de Lisboa vai abrir concurso para a construção de 500 casas pré-fabricadas, em Chelas, destinadas a realojamentos. Este concurso efectua-se no próximo dia 23 do corrente, ás 16 horas, na Secção de Armazens da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, na Avenida 24 de Julho. A base de licitação é de 25 000 000$00.

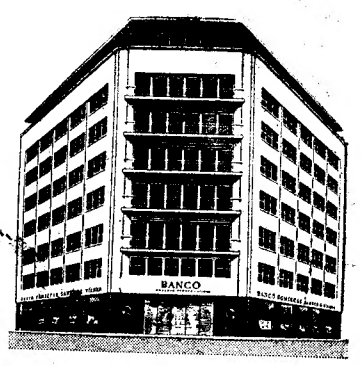
MAIS DE 100 ANOS AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS NAS CONDIÇÕES MAIS FAVORÁVEIS

Rua do Comércio, 2[illegible] Lisboa 2

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: 680.000.000$00



SERVIÇO DE CÂMBIOS ATÉ ÀS 21 HORAS na Av. Fontes Pereira de Melo, 4

OPERAÇÕES CAMBIAIS
ABERTURAS DE CRÉDITOS
DESCONTOS E EMPRÉSTIMOS
DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
COMPRAS E VENDAS DE TÍTULOS

COBRANÇAS E TRANSFERÊNCIAS
COFRES DE ALUGUER
E TÍTULOS À GUARDA
GESTÃO DE BENS E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

SERAFIM CABRITA

(Oficial da Marinha Mercante)

FALECEU

Proserpina de Almeida Faria Cabrita, Maria Manuela de Almeida Faria Cabrita, Pedro Manuel Faria de Almeida Cabrita, sua mulher Emília Adalgiza Ribeiro Cabrita e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 9, no Canadá, do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da igreja de N.ª S.ª da Pena (Calçada de Santana) onde o corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

FIL 65

Integrada na União das Feiras Internacionais

ÚLTIMO DIA FERIADO!

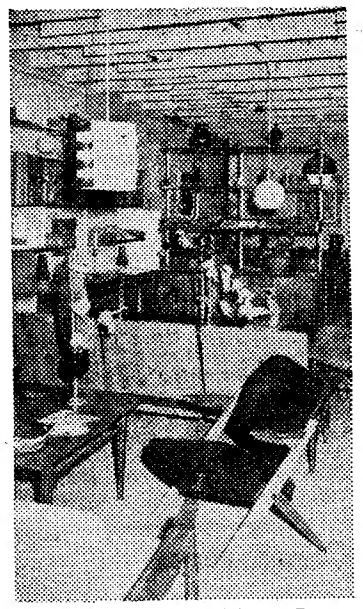
A F. I. L.-65 é a significativa demonstração do progresso industrial português, a par com os produtos de outros países.

HORÁRIO:

O certame está aberto hoje ao público das 15 às 24, e amanhã das 17 às 24 horas.

AMANHÃ:

Jornada Nacional da França.



O sector de Mobiliário e Decoração apresenta uma variada gama de artigos para o lar, desde o mobiliário moderno e funcional (onde ocupa lugar de relevo a produção portuguesa de série), até aos mais diversos objectos de utilidade doméstica.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 — Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Terminou o prazo de inscrição no concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, cujos finais decorrerão, em breve, no Trindade.*
- *No Teatro Villaret prosseguem os ensaios da peça «Chega para lá o morto», que sucede a «Braço Direito. Precisa-se».*
- *A companhia do actor Artur Semedo reaparecerá em Lisboa com a peça «A porta da rua», de Vasco Mendonça Alves.*

NO TRINDADE

Estreia-se hoje o «Elixir de Amor», de Donizetti

Graças á iniciativa da F. N. A. T. o publico amador do belo-canto tem hoje oportunidade de assistir á estreia da célebre ópera «Elixir de Amor», integrada no calendário da Temporada Popular que a Companhia Portuguesa de Ópera está a levar a efeito no Teatro da Trindade.

O elenco para esta ópera de Donizetti, autor de algumas das óperas de maior êxito mundial, foi escolhido entre os melhores intérpretes portugueses actuais: Maria Cristina Castro, que em «Violetta» triunfou plenamente na «Traviata», desempenha o papel de «Adina»; o tenor Armando Guerreiro que em «Nemorino», vai ter mais uma vez possibilidade de demonstrar as suas excelentes qualidades reeditando o êxito alcançado na mesma ópera, em 1958 e 1960 no Teatro de S. Carlos; o charlatão «Doutor Dulcamara» será interpretado por Álvaro Malta, um cantor consagrado pelo publico; o barítono Hugo Casaes, de reputação internacional, será o «sargento Belcore»; «Gianetta» está a cargo de Sara Rosa que o publico distinguiu na «Traviata». O «Notário» é interpretado por Carlos Miguel Artur.

Dirige a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional o maestro Jaime Silva (Filho) e os Coros do Teatro Nacional de S. Carlos têm a seu cargo a parte coral. Colaboram, ainda, elementos do Grupo de Bailados Verde Gaio, do S. N. I., sob a direcção de Fernando Lima.

A encenação é de Álvaro Benamor e as maquetas de Manuel Lima, assim como os cenários.

UM FILME INGLÊS

sobre o funeral de Churchill para a Cinemateca Nacional

O embaixador de Inglaterra, «sir» Archibald Ross, entrega, no próximo dia 21, ao secretário Nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, um filme documentário produzido pela Rank, sobre o funeral de «sir» Winston Churchill. O filme que se intitula «A Nation's Homage» (Homenagem duma Nação) é oferecido ao S. N. I. com destino á Cinemateca Nacional.

NO AVENIDA

Uma curta série de récitas populares, com a divertida comédia «Apesar de Tudo!»

Ao aproximar-se o final da temporada, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro oferece agora ao publico de Lisboa algumas récitas populares com a divertida comédia «Apesar de Tudo!» (As Alegrias da Família), famosa peça satírica que tem constituido as delícias do publico mais exigente e que se orgulha de uma das mais brilhantes carreiras da temporada. Exactamente para corresponder ao carinhoso interesse de todos os sectores da plateia, «Apesar de Tudo!» será ainda apresentado em mais seis espectáculos, nestes seis se incluindo a tarde de sábado, ás 16 horas. Os preços para estes espectáculos são de Verão, com camaro-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — ESTREIA

às 21.30 horas

ELIXIR DE AMOR

de DONIZETTI

com **Maria Cristina Castro, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Hugo Casaes, Sara Rosa** e **Carlos Miguel Artur**

Maestro: JAIME SILVA (FILHO)—Regista: ÁLVARO BENAMOR

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS **VERDE GAIO**, DO S. N. I., sob a direcção de **Fernando Lima**

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso para todas as récitas

(Maiores de 12 anos)

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ — 5.ª RÉCITA DA **«MADAME BUTTERFLY»**

HOJE, FERIADO NACIONAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — CINEMA, ETC.

HOJE—SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, À NOITE, EM ESTREIA

THE CHANTELLES

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

TRIO TALAS — ACROBATAS

LUÍS GUILHERME — VEDETA DA CANÇÃO

BALLET POLA STOL

DO «SPORTING» DE MONTE CARLO

FERNANDO CONDE

E «OS SIDERAIS»

EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA: ás 17 e ás 21.30: **«HORAS ROUBADAS»**
A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS—«Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual

Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NO **MONUMENTAL**

Tel. 55 51 33 (ADULTOS)

Ás 21.45 h.

UMA COMÉDIA FANTASTICA

O menino da MAMÃ

7.ª SEMANA

UM PROBLEMA SÉRIO TRATADO A

RIR!

com

Henrique SANTANA ● Irene ISIDRO

ÚLTIMO DIA

UM ASSUNTO DE SENTIDO SOCIAL REVELADO COM MUITA GRAÇA!

No elenco

VARIEDADES

Tel. 32 60 37 (ADULTOS)

Hoje, às 21.45

UMA COMÉDIA DELICIOSA

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

Eunice MUÑOZ ● Igrejas CAEIRO

AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS — UM GRANDE ESPECTÁCULO
ELEIÇÃO DE MISS PORTUGAL 1965 — CONCORRENTE A MISS UNIVERSO (Adultos)
BILHETES À VENDA
BREVEMENTE: **ESTA LISBOA QUE EU AMO** — UM ESPECTÁCULO PARA SERVIR O TURISMO

APROVEITE HOJE O FERIADO!
RIA HOJE À NOITE COM RAUL SOLNADO

Adultos

AR CONDICIONADO — TEL 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

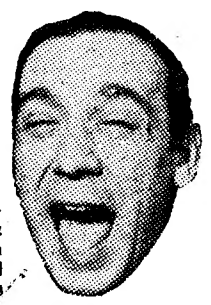
HOJE, às 21 e 23 HORAS
AR CONDICIONADO
3.ª MÊS
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 H.

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

NA ALEGRE COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

M. Paula ★ Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★ Clara ★ Pinhão ★ Isabel Ferreira ★ Rui Matos



CONCURSO
Quadras & Gargalhadas

— Está lá? É do inimigo?
— O Solnado... Sim, sou eu.
— Braço Direito? É comigo!
— Acharam?! Mandem qu'é meu.

Quadra enviada por A. SERRA, de LISBOA, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena

●

Concurso com o patrocínio do

IOGURTE LISBOA

«Ela, ele e os complexos»

uma comédia graciosa esta noite, no Teatro Vasco Santana

* O que nos disse Helena Félix

No Teatro Vasco Santana sobe, esta noite, á cena, um dos grandes êxitos dos últimos anos nos palcos de Paris, de Londres e de Nova York: a divertida comédia de Jean-Bernard Luc, «Le Complexe de Philémon», vertida para português por Norberto Lopes, com o título «Ela, ele e os complexos». Pode afirmar-se, sem receio de controvérsia, que a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa procedeu a uma escolha acertada, decidindo levar á cena aquela peça para inauguração da sua época de Verão.

Depois de uma temporada notável, em que apresentou «Joana da Lorena» e «O Pomar das Cerejeiras», a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa decidiu-se por um repertório de igual categoria artística, mas mais leve, para preenchimento desta época em que tanto o nosso clima como os nossos costumes convidam a espectáculos mais ligeiros.

Numa pausa do ensaio geral, pedimos a Helena Félix algumas palavras acerca do novo espectáculo.

— A escolha de «Ela, ele e os complexos» — respondeu-nos a distinta actriz — não foi feita sem demorada reflexão. Pretendemos efectuar uma temporada de teatro mais leve, mas sem qualquer transigência que comprometa os nossos objectivos artísticos. Esta peça de Jean-Bernard Luc coaduna-se inteiramente com os propósitos que temos em vista. Dominada por uma graça irresistível, não deixa de ser *bom teatro*.

Helena Félix fala com entusiasmo do novo espectáculo. Sente-se que, vencidos enormes obstáculos que surgiram em relação á continuidade da companhia que organizou com tanto idealismo e amor do Teatro, esta época de Verão não trairá o nível a que já nos habituámos a esperar do conjunto de que é titular.

— Agrada-me, como actriz, esta comédia — prossegue — por ser um género dificílimo, muito diferente daquele que normalmente interpreto. Não me compete dizer se venci inteiramente todas as dificuldades. Espero, contudo, não comprometer a homogeneidade do conjunto e o equilíbrio da representação, que é o objectivo que a nossa directora artística, Luzia Maria Martins, tem procurado sempre alcançar.

HELENA FÉLIX

Antes de nos despedirmos de Helena Félix quisemos saber se o facto de interpretar um género de peça diferente do que lhe é familiar lhe causava maior nervosismo do que aquele que, segundo nos confessou, sente sempre em todas as estreias.

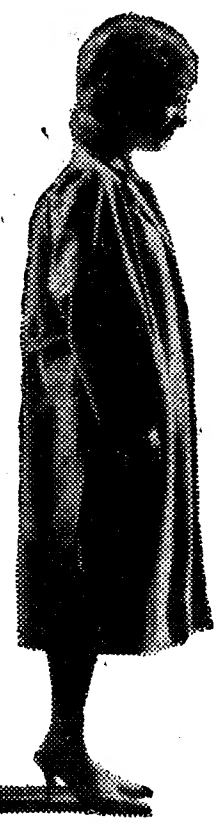
— O nervosismo da estreia aumenta proporcionalmente com o decorrer dos anos — elucidou-nos. — Creio que isso se verifica com todos os artistas conscientes da sua responsabilidade. Quero, porém, acrescentar que deposito enorme

(Continua na 23.ª página)

UM TEMA APAIXONANTE QUE TODAS AS MULHERES DESEJARÃO VER!

DOIS CORAÇÕES EM LUTA NA MAIS ROMÂNTICA E SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR!

ESTREIA AMANHÃ, às 21,45 ROMA



A bem-amada

RUTH LEUWERIK

PETER VAN EYCK

COM O PAR ROMÂNTICO N.º 1 DO CINEMA EUROPEU!

Realização de RUDOLF JUGERT

(ADULTOS)

Exc. TALMA FILMES

TV dia a dia

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Há quem pense e o diga! — que o professor leva uma vida flauteada. Cava com a língua e não com a enxada. Senta-se á secretária, os alunos bebem-lhe as palavras carregadas com o mel da sabedoria e da humanidade, tão pacífico e tão completo como o Senhor entre os anjos. E ganha tão pouco que é de crer nem estômago tenha. Nem família, nem necessidades. Um puro espírito pairando sobre as águas...

Vida fácil? Mentira. O dr. Baptista Martins encarregou-se ontem de o demonstrar. Serviu-se, como complemento, de um gráfico registador do «pulso» do professor. Antes da aula, o traço é forte, decidido, ordenado. Depois da aula, é qualquer coisa de vago, de incerto. Perdeu toda a energia. «*O professor consome-se em cada aula que dá...*».

O professor não pretende que lhe dirijam bonitas palavras. O que ele pretende é ser reconhecido como exercendo veras funções de «engenheiro de almas» — a mais complexa e responsável das engenharias.

O dr. Baptista Martins referiu-se aos exames, agora que vai abrir a época. Analisou os vértices do triangulo pedagógico: *professores, alunos, pais dos alunos.*

Nesta altura, é o diabo. Os professores estão fatigados em extremo, os alunos enervam-se quer sejam «EAP» («emotivos activos primários») ou «nEnAS» («não emotivos não activos secundários») os pais, que durante todo o ano se mostraram desinteressados, começam agora a sair das cascas, na dança absorvente de cunhas e influências...

Baptista Martins faz um apelo ás três «classes». E' preciso darem-se bem, trabalharem em conjunto para que os exames tenham bom êxito. Vá, meus filhos, toca a dar as mãos e vamos fazer uma roda... «*Fui ao jardim da Celeste, girofléi giroflá...*»

Não. O problema é mais vasto. Atinge o próprio cerne da vida social em que pais, alunos e professores mergulham as suas raízes. Triangulo? Qual quê! Polígono de muitos vértices, isso é que sim.

Entretanto, o professor continua a consumir-se aula após aula. Consome-se — e nem sempre tem a certeza de que não foi em vão.

E' isso ainda o pior de tudo.

CELIMENA

Finalmente, a peça acabou. Acabou, aliás, quando menos se esperava mas isso não tem a mínima importancia. Acabou, pronto, podemos respirar fundo.

Mais de uma hora levámos naquele mar de literatices. Mar, não. Charco de águas paradas onde nada acontece — onde só acontecem palavras, palavras, palavras...

Entregues a si próprios, os actores não falam: engrolam textos. Não vivem: debitam montes e montes de conceitos que, retirados do círculo de Molière, perderam a alma. Não representam: dizes tu, agora digo eu, salve-se quem puder! Aquela festa inicial em que Celimena e os seus admiradores dizem as frases mais tolas com o ar mais sério deste mundo! Aquele cruzeiro pelo Mediterraneo, em iate de luxo, de intelectuais falhados, de amantes sem grandeza, de intriguistas sem imaginação. E aquelas tiradas em que o piroso se alia ao grandiloquente para formar um todo que nos faria morrer de riso se a monotonia não se tivesse já antecipado. «*Perdi o juizo no dia em que acreditei na sinceridade do teu amor...*». «*Você é deveras sensacional...*» «*Traidora pérfida para quem não há suficiente castigo...*» «*Diz que me amas...*» «*O orgulho do sexo opõe-se a essas confissões*»...

Não vale a pena gastar mais guita com este teatro de cordel, mais repelente ainda por se apresentar em fato de cerimónia cobrindo-se com o nome de Molière.

Com este material os actores vão necessáriamente para o fundo, quaisquer que sejam as suas qualidades artísticas. Representar é viver. Mas a vida só acontece através da arte. Sem arte que insufla vida o que é que se vai representar?

Assim, a iniciativa de levar ao teleteatro os artistas mais jovens volta-se contra eles em lugar de os ajudar. Sem direcção capaz, caem frequentemente em situações que em nada os favorecem.

Argumenta-se frequentemente que a Televisão há-de servir os gostos, as preferências, dos mais variados sectores, até mesmo «*aquele larguissimo sector do publico que também paga as suas taxas e — porque não frequenta «tertulias» nem alinha em qualquer movimento artístico — apenas exige que, no fim de um dia de trabalho, lhe dêem um espectáculo de teatro que lhe agrade*».

Estas palavras vêm na revista privativa da R. T. P. Como se vê, o templo está nas mãos dos vendilhões! Não se pode fazer, mais descaradamente, a apologia do cor-de-rosa, do falso, do vazio — encobrindo-a, no entanto, com a capinha angelical da justiça bem distribuída. A propósito, gostava eu de saber qual é o sector do publico a quem interessam realmente peças como «Celimena». Já agora, gostava...

Ponto final. Nesta crónica, é claro, porque a farsa, essa, continua.

CONCERTO

Concerto transmitido dos estudios do Porto. Muito bem. Concerto a cargo de artistas muito jovens, todos eles galardoados já com prémios diversos: Maria Manuela Gouveia, Gerardo Kimper Ribeiro e Edgar Wilson.

Assim, conte a Televisão connosco. Emissões como a de ontem podem fazer-se com relativa frequência. Aí está um bom serviço a prestar á juventude e á Arte, estão a ver? Os conjuntos «betlianos» que pululam por esse país fora são provocados por uma propaganda intensiva feita através da Rádio, da Imprensa, do Cinema, da Televisão. Pois bem: na propaganda da Musica, do amor pela Musica, a Televisão pode desempenhar um grande papel.

Os jovens intérpretes preocuparam-se em nos dar uma demonstração do seu virtuosismo. Conseguiram-no. A experiência, a idade, a vida, enriquecendo a alma dos intérpretes, ajudá-los-ão a melhor compreender e a melhor representar a alma do artista.

Lamentem-se, no entanto, as más condições de imagem e de som, que se verificam, normalmente, nas emissões transmitidas do Porto. Quando está em jogo o teleteatro, nada a objectar. As deficiências são até providências. Com Debussy já o caso muda de figura. A musica lembrava, por vezes, as imagens nos espelhos esféricos...

A nossa Televisão tem os dedos francamente rudes para objectos tão mimosos. Deixa-os cair no chão com uma destas sem-cerimónias...

ÀS 18.15 e 21.30

HOJE, EM ESTREIA, NO POLITEAMA

A SEITA DO TEXAS

TOM TRYON

O FAMOSO INTÉRPRETE DE «O CARDEAL» NO VIBRANTE FILME

MAIORES 12 ANOS

TECNICOLOR

EXCLUSIVO S. I. A. F.

A HISTÓRIA DE UM NOVO HERÓI DO FAR WEST:

A LENDÁRIA FIGURA DO AUDACIOSO «JOHN SLAUGHTER»

ENVOLVIDA NA TEIA DE UMA VINGANÇA EXECUTADA SEM PIEDADE...

UM FILME DE ACÇÃO SEMPRE HERÓICA!

UMA ÉPOCA BÁRBARA EM QUE SÓ SE VIVIA COM O DEDO NO GATILHO DAS PISTOLAS

BATERIAS GALGO

40 % de desconto

15 MESES DE GARANTIA

Novas e reconstruídas

VENDAS: FRAEL, LDA.

RUA JOSÉ RICARDO, 26

Tel.: 833114 - 833163

Junto ao Mercado de Arroios

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tes a 80$00, plateia desde 22$50 e balcão a 15$00 e 7$50, o que coloca uma das mais valiosas realizações teatrais dos ultimos anos ao alcance de todos os sectores do publico que ama ainda o teatro declamado como alta expressão de arte e deseja apreciar o talento de Amélia Rey Colaço e de um categorizado elenco do eTatro Nacional D. Maria II numa comédia cheia de espírito e de apurado sentido crítico.

«Apesar de Tudo!» apresentar-se hoje, para adultos, ás 22 horas.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

NO MONUMENTAL

Em 7.ª semana, «O Menino da Mamã», com Henrique Santana e Irene Isidro

Vai sair do cartaz do Teatro Monumental, para prosseguir em triunfal carreira no Teatro Variedades, a comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», que há sete semanas está a provocar as maiores enchentes. No desempenho e numa interpretação notável, temos Henrique Santana e Irene Isidro, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Mota.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Mulheres sem destino».
Título original — «The caretakers».
Produção — Americana.
Realização — Hall Bartlett.
Intérpretes — Robert Stack, Polly Bergen, Joan Crawford, Janis Paige e Diane McBain.
Género — Dramático.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «A seita do Texas».
Produção — Americana.
Intérprete — Tom Tryon.
Género — Western.
Distribuição — Exclusivos S. I. F.
Processo — Tecnicolor.
Classificação — 12 anos.

No Estúdio

Título em português — «Os dias contados».
Título original — «Days are numbered».
Produção — Americana.
Realização — Elio Petri.
Intérpretes — Salvo Randone, Paolo Ferrari e Vittorio Caprioli.
Género — Dramático.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM — 40º ANIVERSÁRIO

1.º Prémio **O melhor filme** no Festival de Mar del Plata Argentina

Com SALVO RANDONE, PAOLO FERRARI, VITTORIO CAPRIOLI

Qual o problema mais dramático da vida?

OS DIAS CONTADOS

(DAYS ARE NUMBERED)

Uma notável obra de ELIO PETRI

Porque deve um homem de 45 anos andar com pessoas de 45 anos?

Uma admirável interpretação dramático-burlesca de SALVO RANDONE

HOJE - ESTREIA

estúdio

ADULTOS

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

2.ª SEMANA TRIUNFAL

A MELHOR COMÉDIA-FARSA DO MAIS QUERIDO E POPULAR ARTISTA!

CONDES

POSA FILMS, S. A., APRESENTA O SEU ARTISTA EXCLUSIVO

MÁRIO MORENO

CANTINFLAS

O MAIOR CÓMICO DO MUNDO CONTINUA A DIVERTIR O PÚBLICO DE LISBOA COM AS SUAS FAMOSAS CONQUISTAS!

O SOBE E DESCE

-SUBE Y BAJA-

M/ 12 ANOS

COLUMBIA

Direcção MIGUEL M. DELGADO

Fotografia: ALEX PHILLIPS - Música: RAUL LAVISTA - Argumento Original e Adaptação: JAIME SALVADOR - Diálogos Adicionais: CARLOS LEON - Guião Técnico: MIGUEL M. DELGADO

em EASTMANCOLOR -

Com TERESA VELAZQUEZ, JOAQUIN GARCIA "BOROLAS", DOMINGO SOLER, CARLOS AGOSTI

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. (Ad. m/ 17 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO

FLORBELA QUEIROZ

EDUARDO DAMAS apresenta em

ÚLTIMOS DIAS

A POPULAR REVISTA

SOPA NO MEL

O MAIOR ÊXITO TEATRAL DA TEMPORADA com,

CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
e a vedeta italiana
IO APOLONI

Domingo «matinée» às 16 h.

TEATRO
Vasco Santana
(FEIRA POPULAR)
Telef. 76 86 09

HOJE — ESTREIA
Às 21.45, da hilariante comédia de
JEAN-BERNARD LUC
(Trad. NORBERTO LOPES)

HELENA FÉLIX
CARLOS DUARTE
JOAQUIM ROSA
MARIA LAURENT
ADELAIDE JOÃO
GLICÍNIA QUARTIN
ANTÓNIO VILELA
JÚLIA BABO
IDALINA D'ALMEIDA

O BILHETE DO TEATRO DÁ DIREITO A INGRESSO NA FEIRA POPULAR

(M./17 anos)

AVENIDA
Hoje, às 22 horas
(PARA ADULTOS)
A ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA
APESAR DE TUDO!
com AMÉLIA REY COLAÇO
NOS CINCO ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA

Madalena Iglésias e Virgílio Teixeira

numa admirável ligação cinematográfica

AMANHÃ, NO ODEON

PASSAGEM de NÍVEL

Produção e Argumento Cinematográfico de MARQUES VIDAL

Realização: AMÉRICO LEITE ROSA

Canto e Castro ◇ Wilma Palmer ◇ José Amaro
Oscar Acúrsio ◇ Júlio Cleto ◇ Delfim Braz
Constança Navarro ◇ Isabel Ferreira
Participação especial de Eugénio Salvador
A atracção TRIO ODEMIRA
Os estreantes Maria João Alvarez e Fernando João Alvarez

Música de Manuel Paião — Versos de Eduardo Damas
Música de Fundo e Direcção Musical de Joaquim Luís Gomes
Direcção de Fotografia — José J. Pereira
Montagem de Fernando Santos

ÀS 21.30 — ESTREIA

Distr. — Filmes Ocidente

M/ 12 ANOS

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES
salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.
(sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao meunier
Bife á Colombo
ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES
Avenida da República, 10-H, 10-J
(ao Saldanha)
Telefs. 49225-555228
ABERTURA às 8 horas da manhã

FEIRA DE BADAJOZ
Vendem-se Abonos de bilhetes para as Corridas de Touros, nos dias 24 - 25 - 26 e 27 de Junho
AGÊNCIA ABEP
Praça dos Restauradores,
Telf. 328823 — LISBOA

A PRESTAÇÕES
Fatos, 100$ por mês, c/ e s/ fiador
Casa Sérgio dos Santos
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO URGENTE de um moderno matadouro em Leiria

O problema do novo matadouro de Leiria reveste-se da maior importância para a cidade. Pode mesmo dizer-se que deveria ter imediata solução, pela série de inconvenientes que, diàriamente, se registam e que constituem, simultâneamente, um perigo para a saude publica.

O edifício onde está instalado, actualmente, o matadouro de Leiria

Há anos que o caso se arrasta, e até agora ainda não lhe foi dada a solução adequada — como o impõem as circunstâncias.

O matadouro municipal — se assim se lhe pode chamar — está instalado num velho e tacanho edifício onde se abatem todos os animais que se consomem no concelho. Descrever o seu estado actual, por muito realista que se seja, é dar uma ideia incompleta como as coisas por ali se processam, é que são nada mais nada menos do que o reflexo da carência, de um mínimo de elementares condições de vária ordem Tanto assim é que a própria edilidade há múito tempo o reconheceu Infelizmente, porém, as coisas não têm evoluído de forma favorável, como que seria de desejar, protelando-se uma obra cuja necessidade é por de mais evidente.

*

Edificado há um ror de anos, o velho matadouro não satisfaz de há muito, tanto em condições de higiene, como em espaço e outros indispensáveis pormenores. Chega, mesmo, a ser incrível como possa, com tamanhas deficiências cumprir a finalidade a que se destina, numa altura em que o movimento, em relação aos primeiros anos da sua construção, acusa flagrantíssima exiguidade. Uma visita ao actual matadouro deixa-nos uma impressão desagradável e doentia, e não menos repugnância pela modéstia, a pobreza, a falta de higiene das suas desactualizadas instalações.

Além dessa exiguidade e da concepção ultrapassada, não dispõe de quaisquer instalações frigoríficas, ficando os animais depois de abatidos expostos á acção do tempo, e das moscas; não tem salas de matança adequadas a cada espécie de animais; não está dividido por secções de ovinos, caprinos e suínos; não dispõe de matadouro sanitário, com estábulos, sala de matança e necrópsias, despejo e desinfecção, estábulos para as diversas espécies de animans; não dispõe de instalações para a administração e a inspecção sanitária, nem recinto para o publico (marchantes), secretaria, tesouraria, gabinete do veterinário municipal laboratório, instalações sanitárias, com chuveiro e lavabos, arrecadação para utensílios e ferramentas, garagem e outras secções indispensáveis.

Por aqui se poderá fazer uma pequena ideia de como é urgente a construção do novo Matadouro Municipal. A cidade e o concelho aguardam a resolução urgente deste improtante problema. — *M. J. P.*

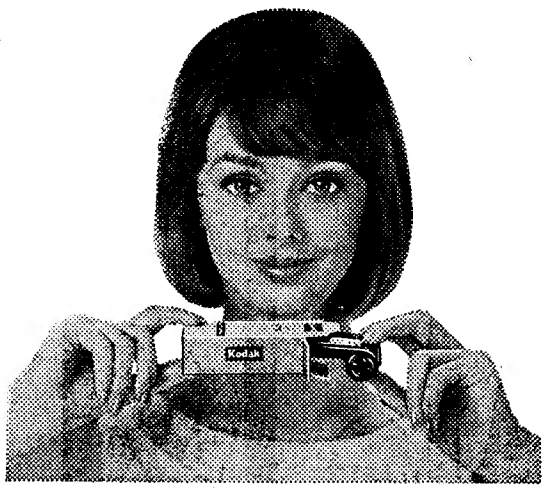
Cartaz cinematográfico

No pavilhão de cinema exibe-se, esta noite, o filme «Todas eram encantadoras», com Sylva Koscina e Robert Lamoureaux (17 anos).

Farmácia de serviço

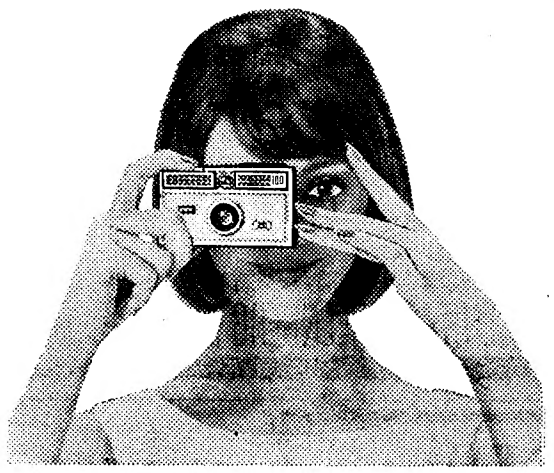
Está de serviço permanente a Farmácia Avenida, Avenida dos Heróis de Angola (Telef. 23168).

AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM
INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!



EIS O MARAVILHOSO CARREGADOR KODAPAK!

BASTA COLOCÁ-LO NA CÂMARA INSTAMATIC

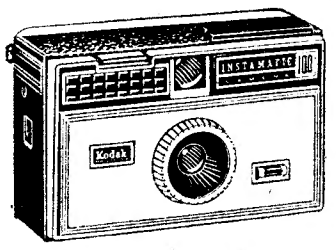


E JÁ ESTÁ PRONTA PARA TIRAR LINDAS FOTOGRAFIAS

Agora pode tirar melhores fotografias a cores ou a preto e branco, mais fàcilmente do que nunca, com a nova câmara KODAK INSTAMATIC porque é...

Fácil de carregar — Nunca terá de tocar na película.
Fácil de usar — Basta apontar e disparar.
Fácil com o flash — Coloque a lâmpada no flash incorporado que salta ao toque de um botão.
Fácil de transportar — Pode levá-la na algibeira ou pendurada no pulso.

E também fácil de adquirir!

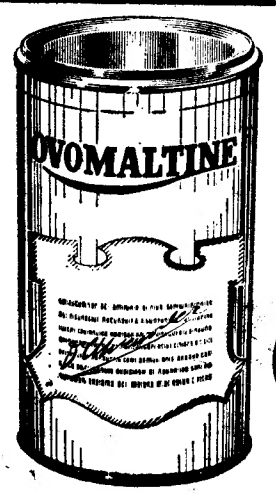


Kodak

Visite ainda hoje o seu Revendedor KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

PREPARADA PARA MAIS UM DIA DE TRABALHO



Nos dias em que o excesso de trabalho exige um grande esforço, deve tomar-se algumas vezes ao dia, uma boa chávena de OVOMALTINE, porque a OVOMALTINE lhe fornece ràpidamente as energias consumidas.

A OVOMALTINE é uma deliciosa bebida altamente nutritiva e de ràpida preparação. De fácil digestão, a OVOMALTINE dá forças e consegue energias para um dia inteiro de trabalho.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

ROSÉ TROVADOR, muito leve, bem apaladado, jovem, acompanha agradàvelmente qualquer prato de carne, peixe ou mariscos.
Rosé Trovador — um vinho português que os estrangeiros exigem.

BORGES

LATINA

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «Lisboa vista pelos estrangeiros», no Palácio Galveias

No Palácio Galveias, continua patente ao público a exposição «Lisboa vista pelos estrangeiros», organizada pela Câmara Municipal de Lisboa com mais de meia centena de obras dos séculos XVIII e XIX. Nela se compreendem óleos, «gouaches», desenhos, aguarelas e gravuras.

Está aberta ao público todos os dias, das 14 e 30 ás 19 e 30.

Exposição de trabalhos de arte da Escola de Olhão

OLHÃO, 17 — A Escola Técnica de Olhão promove neste momento uma exposição de arte que tem suscitado o mais vivo interesse nos meios locais e até em toda a província. No salão da Sociedade Recreativa Olhanense foi inaugurada com a presença de todas as autoridades municipais a exposição de trabalhos de artes decorativas realizados pelos alunos da Escola Técnica. São obras de desenho, serralharia, carpintaria, artesanato e bordados. Por eles se pode bem aferir o nível de educação artística e o bom gosto que preside á orientação da escola.

A REUNIÃO

do Lions Clube de Lisboa

Presidido pelo sr. Aníbal David, que no fim do corrente mês atinge o termo do seu mandato, reuniu-se o Lions Clube de Lisboa.

Reunião de convívio, teve a abrilhantá-la a presença dos srs. Jean Bernard Wolff, vice-presidente do Clube de Luxemburgo, e do sr. Bragi Kristjansson, do Clube de Reykajavik-Islândia, os quais agradeceram as palavras de saudação que o presidente lhes dirigiu e endereçaram a Portugal e ao Clube de Lisboa expressões de grande apreço e elogio.

Em resposta ás palavras que o presidente Aníbal David lhe dirigiu o eng.º Manuel Bívar, director técnico da Emissora Nacional, disse da sua satisfação em fazer parte do Lions Clube de Lisboa, cuja obra já vinha suscitando o seu interesse e admiração.

Comentando a reunião, fez a crítica habitual o sr. dr. José Jaime Neves, que aproveitou o ensejo para exortar todos os Lions a prosseguirem na sua acção de congregar esforços dispersos no sentido duma obra comum de utilidade social.

NO ESTRANGEIRO
Reunião internacional sobre o «Estudo nas Escolas de Belas-Artes»

Em Londres terminou agora a reunião da «International Association of Art United Kingdom Branch» que teve por tema o «Estudo nas Escolas de Belas-Artes». Registou a participação de 26 países e cerca de 76 representantes.

As reuniões efectuaram-se nas salas do «University College».

Criança atropelada

ENTRE-OS-RIOS, 17 — Quando seguia despreocupadamente para a romaria de Santo António, foi atropelada por uma bicicleta motorizada a jovem Alice Rocha da Costa, de 15 anos, residente na vizinha freguesia de Canelas, que sofreu fractura de uma perna.

Foi conduzida ao hospital de Penafiel, onde ficou internada.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Obras para este ano
em estabelecimentos universitários

O plano de trabalhos, aprovados para 1965, nos estabelecimentos universitários, consta das seguintes obras:

Universidade de Coimbra

Edifício de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Executaram-se algumas obras de arte e as instalações eléctricas de aquecimento e ventilação, procedendo-se ao fornecimento e assentamento de mobiliário.

Foi iniciada a empreitada de fundações e toscos do edifício de Física-Química da Faculdade de Ciências.

Estão em curso as obras de observação para instalação do equipamento do Observatório Astronómico.

Está em execução a primeira fase das obras de adaptação do Convento dos Grilos.

Procede-se aos trabalhos de urbanização, a executar na zona entre os Arcos do Jardim e a Rua Martins de Freitas.

Obras concluídas:

Instituto de Antropologia (no edifício de São Bento); ultima fase do Instituto Botânico; campos de ténis do Estádio Universitário; pavilhão desportivo do Estádio Universitário.

O custo destas obras ascende a 14 000 contos.

Cidades universitárias de Lisboa e do Porto

Foram construídas e concluídas:

O posto de transformação do Estádio Universitário de Lisboa; lavandaria do Estádio Universitário de Lisboa; pavilhão desportivo da Cidade Universitária de Lisboa; iluminação do campo de jogos do Estádio Universitário de Lisboa; pavilhão desportivo nos terrenos do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda (á Calçada da Tapada); ampliação dos serviços de urgência do Hospital de São João, do Porto, e obras de beneficiação da Faculdade de Ciências da Universidade da mesma cidade.

Iniciam-se as obras de construção do edifício da Faculdade de Economia do Porto, primeira fase (expropriações e terraplanagens).

EXAMES DE ADMISSÃO AO ENSINO SECUNDÁRIO

Em resposta a várias cartas recebidas, informamos os leitores de que não foram modificadas as condições das provas dos exames de admissão ao ensino liceal e técnico, incluindo-se mesmo o problema de prova de Desenho Livre.

Estão de pé os esclarecimentos fornecidos, no ano passado, em «nota oficiosa», do sr. ministro da Educação Nacional, na qual se declara que «a lei não exige para os exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas preparação diversa da que requer para os exames da quarta classe; designadamente as matérias sobre que recaem as duas espécies de exames são as mesmas — as dos programas em vigor da instrução primária».

Informamos ainda os nossos leitores, a seu pedido, que a matrícula na Telescola, Curso Unificado, se faz nos termos das escolas oficiais e que é evidentemente necessário possuir a aprovação no exame de admissão ao ensino secundário.

DIVULGAÇÃO PEDAGÓGICA

Está publicado mais um numero de «Divulgação Pedagógica», que se destina a pais e professores, em defesa da criança. São cadernos sobre educação, orientados e coordenados pelo dr. António Tiago Acabado e que estão a prestar um excelente serviço á educação nacional.

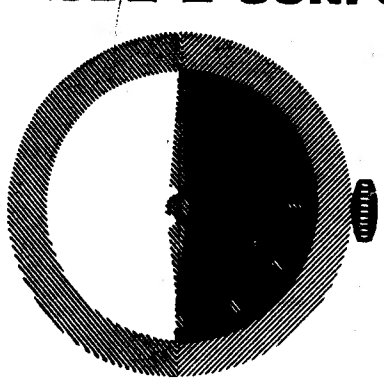
Do sumário do ultimo numero salientamos: «Algumas considerações sobre dislexia», pelo dr. Schneeberger Ataíde; «Ás excursões escolares», pelo dr. António Tiago Acabado; «Ás crianças nos museus», pelo dr. João Couto, e «Notas sobre o mais importante e difícil problema didáctico», pelo prof. Janeiro Acabado.

Autoridades Administrativas

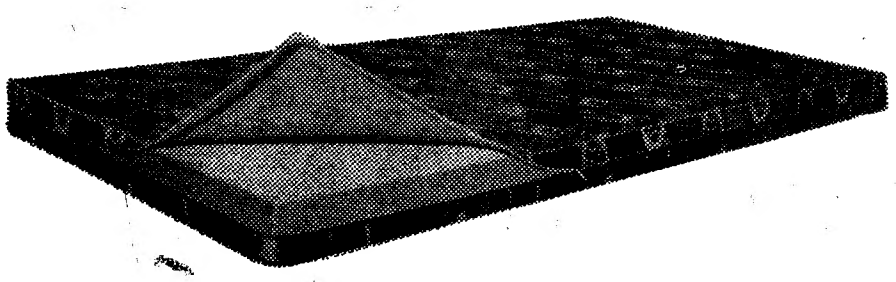
Pediu a exoneração do cargo de presidente da Camara Municipal de Armamar o sr. Samuel das Neves Aguiar, há poucos dias regressado de uma viagem ao Brasil.

HAVAS

SAÚDE E CONFORTO



Bom ambiente familiar com horas bem dormidas



Há uma jovialidade serena que se reflete na fisionomia de quem dormiu bem, uma boa disposição contagiante que se comunica a todo o ambiente familiar.
Cultive essa boa disposição!
Num LUSOSPUMA dormirá sem dúvida melhor, com mais conforto, em condições mais saudáveis.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó,

e particularmente vantajosos em casos de alergias, asma, reumatismo e bicos de papagaio.

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

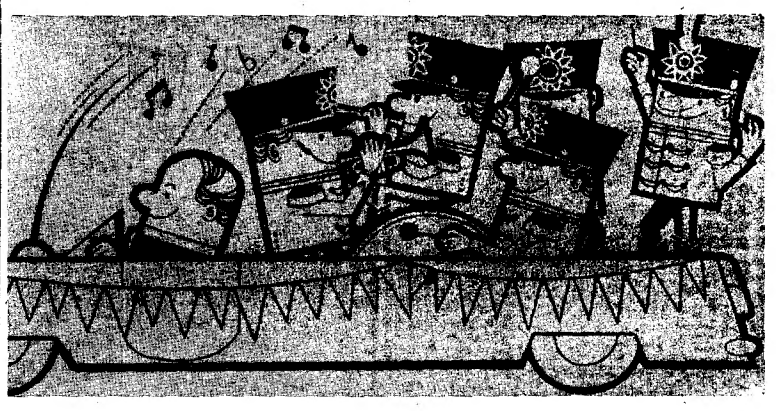
mollopren®

UM PRODUTO Sundlete

STAND N.º 92 — PAVILHÃO A, NA F. I. L.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S. A. R. L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A - TELEFONE 849606-7-8 - LISBOA-2

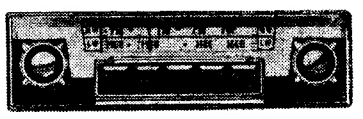


Os modernos auto-rádios Pye

No seu carro — auto rádio Pye.

Para melhor qualidade de som e máximo poder de captação.

Com o auto rádio Pye terá boa companhia em qualquer momento.



O maravilhoso mundo Pye
Rádio TV Estéreo Hi-fi

marrison

Agentes gerais: Frigel LISBOA e PORTO

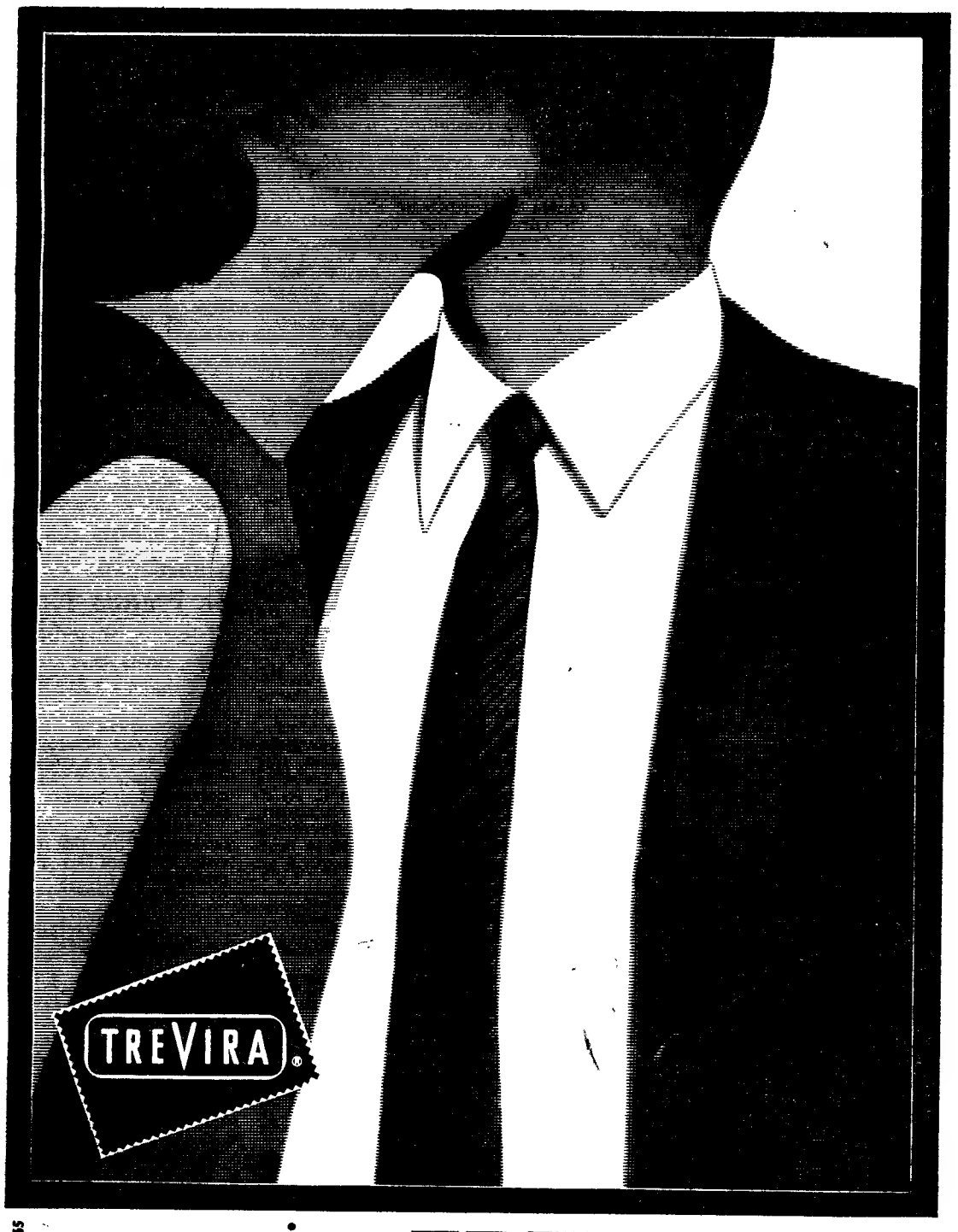
à venda nas casas da especialidade

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

Robbialac

é moda... é
TREVIRA



camisas TREVIRA
* as camisas sem comparação
* compre a primeira e verá porquê
distribuidas por:
SIC PORTUGAL
PORTUGAL
CORTEL Confecções Texteis S.A.R.L.
e Fernando Pinto Moreira & Cª Sucrs
Armazém de Tecidos do Porto
® Marca Registada da Farbwerke Hoechst A. G. — Frankfurt — Alemanha
TP 3/65
morrison

Exposição significativa de trabalhos escolares na Voz do Operário

Estivemos na sede da Sociedade de Instrução e Beneficiência A Voz do Operário para assistir ás solenidades ali levadas a efeito, assinalando o encerramento das actividades escolares do ano lectivo de 1964/65.

Em várias salas do primeiro e segundo pisos, admirámos numerosos trabalhos feitos por crianças de ambos os sexos que, naquela sede, frequentam os seus cursos pré-primário e primário.

Embora tarefa agradabilíssima para quem escreve estas linhas, torna-se desnecessário pormenorizar tudo o que se encontrava exposto e bem patenteava ser o resultado de um ano de trabalho assíduo e metódico como se impõe e deseja.

Desde as pastas individuais, onde foram seleccionados os trabalhos mais representativos de cada aluno, patenteando o sentido da evolução e o grau de aproveitamento respectivos, até aos grandes trabalhos de grupo, que representam os centros de interesse em torno dos quais se processou a actividade escolar do ano em curso, tudo é digno de se ver

Enquanto os primeiros se encontram representados por curiosíssimos trabalhos feitos com serpentinas, colagens, lavores (costura e malhas), trabalhos de modelação com barro e plasticina os trabalhos colectivos — estes realizados com a necessária colaboração dos professores, por se tratar de centros de interesse que implicam uma orientação especial — não despertavam menor interesse.

Neles se contavam um sobre *a povoação*, executado por alunos do ensino pré-primário e das primeira e segunda classes do ensino primário; outro sobre *os lacticínios*, organizado por alunos da terceira classe; e outro ainda sobre as *zonas climatéricas*, representação das alunas da quarta classe; bem como uma lição sobre os escritores do século XIX, organizada pelos alunos da mesma classe.

Festival de ginástica

No vasto salão de festas efectuou-se, também, um interessante festival de ginástica, em que actuaram em exercícios de destreza, equilíbrio e saltos de plinto, classes do ensino pré-primário e primário. Também, a exemplo dos anos anteriores, foi-nos dado ver algumas dezenas de desenhos, colagens e pinturas expostas, trabalhos executados pelos alunos do ensino pré-primário e primário, orientados pela sr.ª D. Maria da Conceição Gaudêncio Soares, da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte.

Nas salas do segundo andar encontrava-se a exposição dos trabalhos das alunas do Externato Comercial da benemérita Sociedade, representando igualmente a eficiência da orientação do ensino ministrado nas escolas de A Voz do Operário.

Enterneceu-nos o interesse com que os visitantes observavam os trabalhos expostos, muito apreciando os comentários feitos por alguns deles, em louvor da gloriosa instituição operária que, desde 1891, se dedica á nobre causa do ensino.

Ao fundo do corredor do primeiro andar e como que a presidir a todo aquele intenso labor, admiramos uma vez mais a fotografia do monumento a Pestalozzi, em Zurich, e recordamo-lo nestas suas palavras: «*Não quero ensinar ao Mundo nenhuma nova ciência, mas unica e simplesmente ensinar a todos os homens os processos de aprendizagem de todas as ciências e de todas as artes, e aos pobres e fracos facilitar a entrada, segundo as suas capacidades, nos domínios da cultura que nobilita os homens*».

Está aberto concurso para voluntários da Armada

Encontra-se aberto até ao fim do mês corrente concurso para admissão de segundos grumetes rerutas voluntários da Armada, destinado aos mancebos que completem 17 ou 18 anos no corrente ano civil e possuam as habilitações fixadas.

Para ser admitido ao concurso basta um simples requerimento dirigido ao comandante do Corpo de Marinheiros, Alfeite, e a autorização, para concorrer, do pai, mãe ou tutor. Os dois requerimentos devem dar entrada no Corpo de Marinheiros até ao dia 30 de Junho.

As habilitações necessárias variam com as classes para que se destinem A mínima admissível é a 4.ª classe, que dá acesso ás classes de manobra ou de fuzileiro.

Os que possuam dois anos de experiência profissional ou de instrução técnica do tipo industrial podem concorrer ás classes do Grupo I (artilheiros, fogueiro-motoristas, electricistas ou torpedeiros-detectores).

Para aqueles que tenham dois anos de experiência profissional do tipo comercial ou instrução do mesmo tipo, liceal ou equivalente estão abertas as classes do Grupo II (radiotelegrafistas, radaristas, sinaleiros, abastecimento).

As condições pormenorizadas do concurso estão afixadas em todas as Capitanias, Camaras Municipais e Juntas de Freguesia. Quem pretender recebê-las directamente pode pedi-las por escrito á 7.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal, Ministério da Marinha — Lisboa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 e 30: «À procura de um ídolo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Horas roubadas» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A ultima batalha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. da Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

oiça o novo e sensacional disco de AMÁLIA FADO PORTUGUÊS

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Nouvelle violation du cessez-le-feu à St. Domingue

La nuit d'hier à St. Domingue une nouvelle violation du cessez-le-feu s'est produite'un échange de coupe de feu entre des partisans de Caamano et des forces inter-américaines dont le bilan s'établit à 3 soldats américains tués et 33 autres blessés.

Par ailleurs, aux Nations Unies l'URSS a proposé que la réunion du Conseil de Sécurité se tienne désormais à St. Domingeu même, ce qui permettrait aux membres du Conseil d'avoir des nouvelles en première main sur la situation existant en République Dominicaine.

● Les innondations danubiennes

40 000 foyers sont menacés par les eaux du Danube sorti de son lit. En Hongrie 30 000 soldats sont engagés dans la lutte contre le fléau.

● La visite du général de Gaulle au bassin parisien

Le Président de Gaulle poursuit aujourd'hui sa visite aux départements formant la ceinture de Paris. Le Président ne montre aucun découragement devant la froide réception qui lui a été faite au cours de la première journée de sa visite.

● Essai de la plus puissante fusée Américaine

La mise à feu de la plus puissante fusée américaine aura lieu aujourd'hui au Cap Kennedy, par les techniciens de l'aviation militaire américaine. Il s'agit d'un essai.

Os encontros desportivos entre Portugal e Espanha

Do sr. prof. José Ibañez-Martin, ilustre embaixador da Espanha, recebemos a seguinte carta, que nos apraz publicar, por aplaudir um comentário cuja oportunidade nos parece evidente:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Quero exprimir-lhe a satisfação com que li a «Nota do dia» intitulada «Vae victoribus!». Pela minha parte, dei conta dessa Nota ao Ministério de Assuntos Exteriores de Espanha, ao da Informação e ao Club do Real Madrid para que vejam o bom sentido com que o «Diário de Lisboa» colabora para que o desporto se liberte de excessos que o desvirtuam. Estou convencido de que, se a Imprensa espanhola e portuguesa seguir este exemplo, poderemos fazer que os encontros desportivos se convertam num acto afirmativo da camaradagem que deve existir entre a Espanha e Portugal. De V. etc. — *José Ibañez-Martin.*

ZEBÚ

RECRUTAS DE 1940 do Regimento de Artilharia de Costa

Os recrutas de 1940 do 1.º Grupo do Regimento de Artilharia de Costa (Medrosa — Oeiras) comemoram, no próximo dia 4 de Julho, o 25.º aniversário do juramento de bandeira, encontrando-se já elaborado o respectivo programa.

As inscrições podem ser feitas através dos telefones 4 93 08 e 72 93 66.

O sr. cardeal patriarca ao dirigir-se para o trono

Festejou-se hoje o «Dia de Corpus Christi» em pontifical na Sé

Em toda a metrópole, nas ilhas e nas províncias ultramarinas, festejou-se hoje o «Dia do Corpo de Deus». Em Lisboa, as cerimónias tiveram maior expressão na Sé Patriarcal. Presidiu o cardeal-patriarca ao pontifical, que começou ás 11 horas, e do qual foi celebrante o rev. cónego D. João de Castro, reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo Rei.

O sr. cardeal-patriarca, de mitra e capa magna branca, tomou lugar no trono, tendo como presbítero

(Continua na ultima página)

FÉRIAS
EM MAIS DE 200 VIAGENS UMA FOI PENSADA PARA SI
FÉRIAS STAR 65
Algumas viagens:
Lapónia e Sol da Meia Noite; Líbano, Terra Santa e Israel; Marrocos Imperial; Circuito Europeu; Capitais Escandinavas; Grande Circuito de Itália; Estados Unidos e Canadá.
Preços desde 950$00 a 24 000$00
Peça o livro FÉRIAS STAR — 1965
Utilize o Credi-STAR
Viaje agora... Pague depois
LATINA
STAR TURISMO VIAGENS
Sede
Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71 — Lisboa
Filiais
P. dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 — Lisboa
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03 / 36 18 87 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 — Tel. 2 36 37/9 — Porto
Avenida Arriaga, 23 — Telef. 2 77 76/8 — Funchal
R. Duarte P. Pereira, 28 — Telef. 5 9 2 6 — Luanda

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.
ZEBÚ

A FEIRA INTERNACIO

ASSUME CADA VEZ MAIOR IN

NO QUADRO DA ECONOMIA POR

Milhares e milhares de lisboetas, sem esquecermos os visitantes da província e até do estrangeiro, continuam a passar pelos modernos e amplos pavilhões expositivos da Junqueira, onde se encontra patente ao publico a VI Feira Internacional de Lisboa, que termina no dia 23. Tal interesse encontra-se plenamente justificado pelo facto de ali se expor qualquer coisa fantástica como produtos industriais de 1960 empresas, pertencentes a vinte e dois países, algumas das quais reservaram agora para a F. I. L. a apresentação das suas ultimas novidades técnicas.

A par com os visitantes profissionais (comerciantes, industriais e técnicos), portugueses e estrangeiros, aliás desfrutando de horários especiais, durante o dia, vê-se, assim, o publico anónimo, mas nem por isso menos interessado no desenvolvimento técnico-científico que se processa á sua volta, decisivo para o progresso sócio-económico que se pretende.

Outros factores a ter em conta — e que possibilitam o acesso e a permanência do publico — são os transportes colectivos fáceis (eléctricos e autocarros) que ligam a todos os pontos da capital, e a existência no recinto da Feira de dois restaurantes, um dos quais de «self-service» (apresentando este ano a novidade do sistema «carrousel»), além de diversos postos de fornecimento de alimentação ligeira e de bebidas frescas, a permitir a estada dos visitantes no certame sem quaisquer dificuldades. Deste modo, é possível (e muito frequente) pequenos ou grandes grupos passarem o seu dia na F. I. L., sem se aperceberem do tempo gasto. São quarenta mil metros quadrados de área expositiva nal a percorrer — e muitas centenas de produtos a observar..., além de existir ainda ali um magnífico auditório em constante funcionamento (com exibição de filmes) e dispondo de ar condicionado.

● Visitantes categorizados

Têm visitado a F. I. L.-65 algumas individualidades estrangeiras em relevo nos organismos internacionais que superintendem na organização de feiras e exposições, além de técnicos de certames congéneres ou promotores destas mesmas iniciativas. Tal presença não pode deixar de se referir com agrado, pois representa, afinal, a publica consagração de uma feira portuguesa que é considerada lá fora, pelas vozes autorizadas dos dirigentes da União das Feiras Internacionais e da Camara de Comércio Internacional, um certame-modelo, exactamente pela observação estrita das normas preconizadas pelos citados organismos.

Entre as personalidades de além-fronteiras que já passaram este ano pela Feira Internacional de Lisboa desta

Van der K
Feira Real
membro da
U. F. I.; Co
Comissão M
vice-presider
mércio Brit
tónio Bolta
ria, secretá
da Feira Int
e Fred Keil
te firma br
Londres.

Estes e
sitantes tê
acentuar o
da F. I. L
modelar or
elevado sen
os serviços.
tético do c
linhas mod
receu palav

● Visitas

A existên
cial para os
e as visitas
ganizadas
cia, constit
que sublinh
teresse da
economia
se, por um
mens de r
pavilhões d
pectivos se
dições ideai
to de cont
para o dese
vidade de e
versações
traduzem
comerciais,
Feira Inte
grupos col
de colabora
quenas em
bém, enor
clarecimen
ciona do
constante
ca em que

Têm vin
car-se, de
guiadas á
muitas del

(Cont

Um físico português numa conferência internacional de isótopos

Promovida pelo Governo dinamarquês, está a realizar-se, na Universidade do Aarhus, uma conferência internacional sobre isótopos.

Como delegado do Centro de Espectrometria Nuclear dos Laboratórios do Orsay, da Universidade de Paris, participa dessa conferência científica um físico português, o dr. José Sant'Ana Dionísio, que há mais de uma década trabalha em França, ao serviço do C. N. R. S., como «chargé de recherches», revelando qualidades de investigador que lhe granjearam justo prestígio entre os cientistas daquela especialidade.

Regressou do Brasil a senhora de Franco Nogueira

Regressou esta manhã do Brasil, por via aérea, a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, que acompanhou o sr. dr. Franco Nogueira na sua visita oficial ao país irmão.

Durante a sua permanência no Brasil, a sr.ª D. Vera Franco Nogueira concedeu uma entrevista colectiva á Imprensa, que a classificou como «uma das mais elegantes embaixatrizes do mundo lusíada».

No aeroporto da Portela, a esposa do ministro foi recebida pelo sr. dr. Ernesto de Magalhães Feu, adjunto do protocolo do Estado.

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL
APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

RNACIONAL

MAIOR INTERESSE
OMIA PORTUGUESA

s os visitan-
passar pelos
eira, onde se
l de Lisboa,
namente jus-
tástica como
vinte e dois
a F. I. L. a

erceberem do
renta mil me-
rea exposição
muitas cen-
ervar..., além
um magnífico
nte funciona-
de filmes) e
cionado.

orizados

I. L.-65 algu-
estrangeiras
smos interna-
ndem na or-
e exposições,
certames con-
s destas mes-
presença não
rir com agra-
afinal, a pu-
ma feira por-
erada lá fora,
as dos diri-
Feiras Inter-
de Comércio
rtame-modelo,
ervação estri-
nizadas pelos

ades de além-
assaram este
rnacional de

Brasil

gueira

do Brasil, por
a Franco No-
dos Negócios
nhou o sr. dr.
visita oficial ao

ncia no Brasil,
ogueira conce-
va á Imprensa,
uma das mais
do mundo lu-

a, a esposa do
lo sr. dr. Er-
, adjunto do

Lisboa destacam-se os srs. J. H. D Van der Kwast, director-geral da Feira Real Neerlandesa (Utrecht) e membro da comissão directiva da U. F. I.; Colin Kirk, presidente da Comissão Mista U. F. I.-C. C. I. e vice-presidente da Camara de Comércio Britanica em Paris; D. António Bolta Cucart e D. Carlos Soria, secretário-técnico e arquitecto da Feira Internacional de Valencia; e Fred Keil, director da importante firma britanica City Display, de Londres.

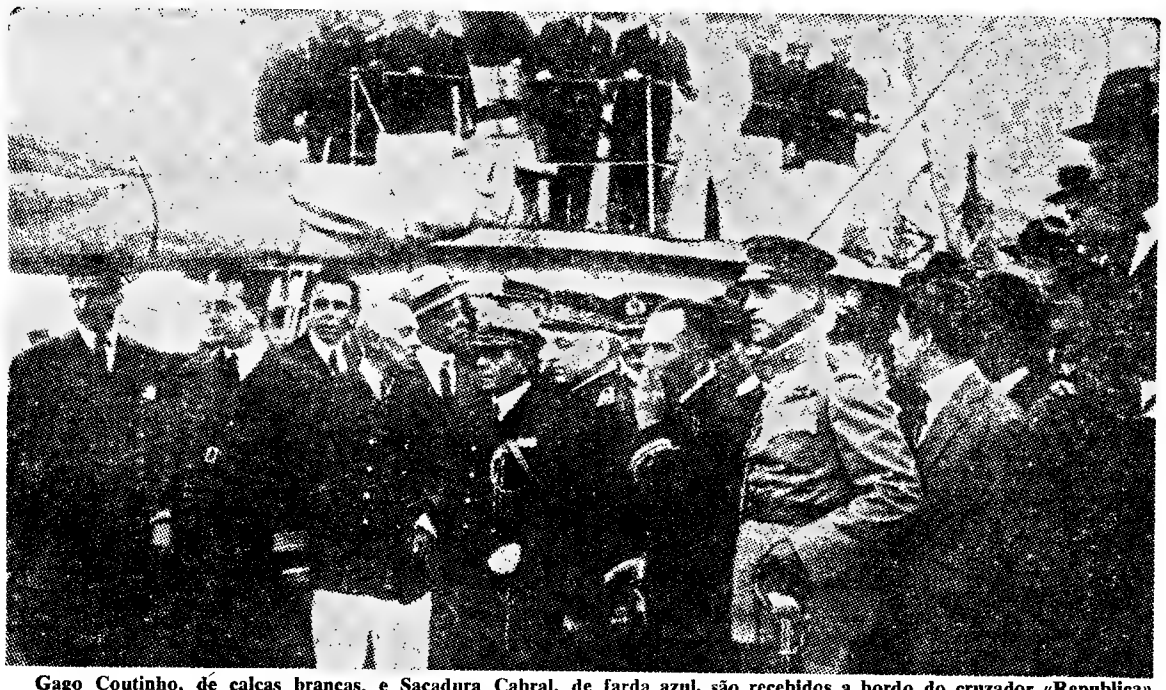
Estes e outros categorizados visitantes têm sido unanimes em acentuar o progresso espectacular da F. I. L., e bem assim a sua modelar organização, servida pelo elevado sentido funcional de todos os serviços. Também o aspecto estético do certame, sóbrio mas de linhas modernas e elegantes, mereceu palavras elogiosas.

● Visitas colectivas

A existência de um horário especial para os visitantes profissionais e as visitas guiadas ao certame organizadas com a devida antecedência, constituem dois dos factores que sublinham o extraordinário interesse da F. I. L. no quadro da economia portuguesa. Com efeito, se, por um lado, os técnicos e homens de negócios encontram nos pavilhões da Junqueira e nos respectivos serviços de apoio as condições ideais para o estabelecimento de contactos muito proveitosos para o desenvolvimento da sua actividade de estudo ou mercantil, conversações que não poucas vezes se traduzem em proveitosos acordos comerciais, por outro lado, a ida á Feira Internacional de Lisboa de grupos colectivos de operários e de colaboradores de grandes e pequenas empresas representa, também, enorme vantagem, pelo esclarecimento prático que se proporciona do mundo moderno e em constante evolução técnico-científica em que vivemos.

Têm vindo, portanto, a multiplicar-se, de ano para ano, as visitas guiadas á F. I. L., organizando-se muitas delas de localidades bem

(Continua na 19.ª página)



Gago Coutinho, de calças brancas, e Sacadura Cabral, de farda azul, são recebidos a bordo do cruzador «Republica» momentos depois da amaragem na Guanabara — faz hoje 43 anos...

Completam-se hoje 43 anos
sobre a data de chegada ao Rio de Janeiro de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Há quarenta e três anos, em 17 de Junho, Gago Coutinho e Sacadura Cabral concluiram, ruidosamente festejados, a 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul, ao cabo de 4367 milhas percorridas, em 60 horas e 14 minutos de voo (das quais, sem ver terra, 36,44) e utilizando três aparelhos, cabendo ao primeiro, o «Lusitania», a maior parte do voo incluida a etapa da travessia do Atlantico.

Portanto, passa, hoje mais um aniversário desse notabilíssimo e saudoso feito português, que o sentimento não permite que deixemos em claro.

No Rio de Janeiro, provávelmente, essa hora magnífica que foi a da amaragem do hidro «Santa Cruz» (hoje patente no Museu de Marinha e parece que brevemente no pavilhão português, da capital carioca, nas festas do seu quarto centenário), será comemorada de alguma forma. Mas, em contrapartida, talvez nada se verifique em Portugal, a não ser, se alguém disso se lembrar, flores na campa de Gago Coutinho, virada ao mar, na Ajuda.

Assim, quase ignorada decorrerá esta data faustosa, na nossa mocidade hora nacional e mesmo mundial, que fez correr muita tinta, empolgou multidões e também deu azo a que a avação triunfasse e Portugal merecesse admiração imensa e honras excepcionais.

Porque temos vivido na contemplação do feito e até porque nos cabe a honra e a desdita de havermos recolhido para a Imprensa a ultima entrevista de Gago Coutinho e, com ela, a sua ultima fo-

(Continua na 19.ª página)

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● New cease-fire violation in S. Domingos

Three United States soldiers were killed an thirty three wounded during fighting between Caamano's supporters and the Inter-American force when the cease-fire truce was again broken in S. Domingos last night.

Meanwhile, Russia has proposed in the United Nations that the Security Council should meet in S. Domingos so that the respective members should have first-and news of the situation in the Dominican Republic.

● Figth against the Danube floods

Thirty thousand troops and civilians are fighting the Danube floods which are threatening forty thousand homes in Hungary.

● De Gaulle's visit to the environs of Paris

President de Gaulle showed little concern at the cold reception he received on the first day when he continued his visits to the outskirts of Paris today.

● Try out of America's largest missile

The first test flight of America's largest missile for the United States Air Force takes place today at Cape Kennedy.

Demoras que sofrem as correspondências de Lisboa para o Fundão

A propósito de uma local que publicámos em 2 de Maio passado e em que se aludia ás demoras que sofrem as correspondências procedentes de Lisboa e destinadas ao Fundão, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. de que, «á hora a que parte de Lisboa a ambulancia B. Baixa I, ainda não estão divididas todas as correspondências recolhidas dos receptáculos espalhados pela cidade e as recebidas das diversas conduções e ambulancias.

Anteriormente aos actuais horários dos comboios, a ambulancia Norte I ligava no Entroncamento, com a Beira Baixa I e, assim, era transportada a restante correspondência que havia ficado por dividir.

Desde que se perdeu aquela ligação, em consequência da alteração dos horários, a Norte I continua a transportá-la, mas fazendo-a seguir através da Beira Alta I até á Guarda onde é transmitida á Beira Baixa II que, por seu turno, a expede».

«Dentro das possibilidades actuais, os CTT nada mais podem fazer» — conclui a amável informação.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

A FICÇÃO CIENTÍFICA PODE SER IMAGINAÇÃO E POESIA

ray bradbury

NO SEU NOVO ROMANCE

O ABISMO DE CHICAGO

REVELA UM UNIVERSO DE BELEZA

COLECÇÃO ARGONAUTA

À venda nas livrarias Preço 12$50
pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

Canalgo

TELEFONE, 37 01 31
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS
RUA DA PRATA

CONVIDA

OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E O PÚBLICO EM GERAL, A ASSISTIR À

PASSAGEM DE MODELOS

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

QUE SE REALIZA NO PAVILHÃO DE MODAS E CONFECÇÕES DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, NO DIA 18 (SEXTA-FEIRA) PELAS 22 HORAS.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

ATÉ 10 DE JULHO!

13 KGS. DE GAZCIDLA

- a todos os **novos consumidores**
- **a todos os antigos consumidores** que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na **Organização Cidla (Lisboa Porto e Coimbra).**

DESCONTOS ESPECIAIS

aos **novos ou antigos consumidores** que comprem aparelhos de queima.

VENDAS A PRESTAÇÕES (até 24)

O vencimento da 1.ª prestação só se verificará **a partir de Novembro.**

GAZCIDLA **UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA**

O Pentágono encara a hipótese de ocupar Hanoi — segundo o «Daily Express»

LONDRES, 17 — (F. P.) — Em complemento da notícia do envio de reforços americanos para o Vietnam do Sul e da criação de uma nova divisão «aeromóvel», anunciados por Robert McNamara, o correspondente do «Daily Express» em Washington afirma, sem citar a fonte da informação, que o Pentágono encara a hipótese de um desembarque em Haiphong para ocupar Hanoi, assim como o estacionamento de uma divisão de infantaria ao longo da fronteira entre o Vietnam do Sul e o do Norte e de outra divisão ao longo da fronteira entre estes dois ultimos países e o Laos, a fim de impedir a infiltração do Vietcong nas zonas respectivas.

Acrescenta o jornal que o secretário da Defesa obteve o apoio do Estado-Maior para este plano, o qual teria sido apresentado ao presidente Johnson. Tratar-se-ia — diz ainda o «Daily Express» — de repetir a manobra do general MacArthur, que, durante a guerra da Coreia, decidiu desembarcar em Inchon para barrar o caminho aos exércitos norte-coreanos, «manobra brilhantemente sucedida».

MAIS CINCO AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS SOBRE O VIETNAM DO NORTE

HONG KONG, 17 — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou hoje que cinco aviões americanos foram abatidos e muitos outros danificados quando atacavam alvos no Vietnam do Norte em 14 e 15 de Junho. Esse numero elevara para 330 o total de aviões americanos abatidos sobre o Vietnam do Norte.

O CANADÁ FAVORAVEL A' PAZ

OTAWA, 17 — «O Governo canadiano apoia inteiramente as propostas do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, para o restabelecimento da paz no Vietnam, das quais tomou conhecimento» — anunciou ontem á noite, nos Comuns, o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Paul Martin, que, no entanto, se recusou a fornecer pormenores, alegando ser a Wilson que compete tornar públicos os seus projectos quando julgar oportuno.

OS E. U. A. DISPOSTOS A NEGOCIAR...

NOVA YORK, 17—(F. P.) — Os Estados Unidos estão dispostos a negociar sobre o Vietnam, mas está fora de questão «recorrer a negociações para mascarar uma capitulação» — declarou ontem, na Camara de Comércio belga, Douglas MacArthur, secretário de Estado adjunto e antigo embaixador dos Estados Unidos em Bruxelas.

Fez notar por outro lado que, além dos Estados Unidos, mais de trinta nações ofereceram já assistência ao Vietnam do Sul sob diversas formas.

GUERRA QUIMICA SOBRE O LAOS

HONG KONG, 17 — (R.) — A agência noticiosa «Nova China» comunicou, a noite passada, que a rádio pró-comunista do Pathet Lao acusara os «Estados Unidos e os seus lacaios» de enviarem aviões espalhar produtos químicos nocivos sobre a província de Huoi Sai, no Laos.

Noutra emissão, a rádio afirmou que as forças pró-comunistas nas províncias de Xieng Khouang e Sam Neua, no Laos, abateram quatro jactos «F-105» americanos e três outros aparelhos em 7, 8 e 15 de Junho, elevando para 113 o total de aviões inimigos abatidos desde Maio do ano passado.

REABERTO AO TRÁFEGO O AEROPORTO DE SAIGÃO

HONG-KONG, 17. — (F. P.). — Um funcionário dos serviços locais da «Air-France» anunciou que acabava de ser prevenido telegráficamente, da reabertura do aeródromo de Saigão, ás 8 horas locais de hoje.

Correspondente da «Pravda» no Vietcong

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — A «Pravda» dá grande relevo ao primeiro artigo do seu primeiro correspondente no Vietnam do Sul. Diz que a redacção volante do jornal situa-se a 15 km de Saigão, no Estado-Maior das «Forças patrióticas da Região de Saigão». Casota de bambu, igual a todas as outras, se não dispusesse de abrigo antiaéreo e de subterrâneo, com vários quilómetros de comprimento».

O artigo intitulado «A 15 km de Saigão», é assinado por I. Chtchedrov — «sector libertado nos arredores de Saigão, Junho».

O posto de comando em causa situa-se a 2 km do posto sul-vietnamiano mais próximo e a 7 km de uma base. I. Chtchedrov chegou ali depois de haver percorrido durante um mês a selva e os arrozais, acompanhando destacamentos vietcongs.

O seu guia, armado com uma espingarda «made in U. S. A.», pôs á disposição do jornalista soviético uma equipa de corredores, «para o caso de querer comprar qualquer coisa, na capital».

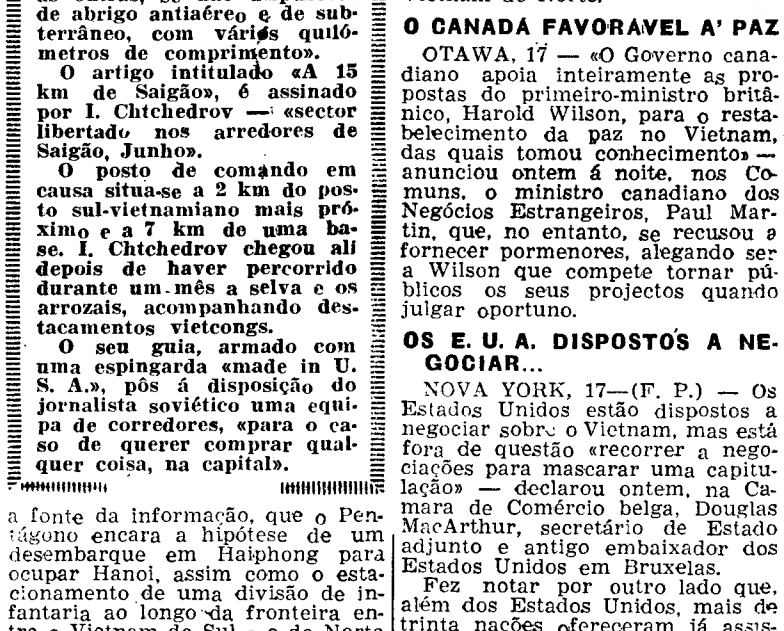
Em poucas linhas

● FALECEU O ESCULTOR ZOLTAN KEMENY

ZURIQUE, 17 — (F. P.) — Em Munique, onde vivia desde 1942, faleceu o pintor e escultor de origem hungara, Zoltan Kemeny, de 58 anos galardoado o ano passado com o Grande Prémio da Bienal de Veneza.

● ACORDO HISPANO-SENEGALÊES

DACAR, 17 — (F. P.) — O ministro da Educação e da Cultura, Ibra Wane, e o embaixador da Espanha no Senegal, Nicolas Martin Alonso, assinaram um acordo cultural hispano-senegalês, ontem, nesta cidade.



Um aspecto da bela cidade de Budapeste, com as duas margens do Danúbio ligadas por diversas pontes. Agora, aqui, não há esta beleza romantica da linda cidade. As águas do célebre rio, enfurecidas, inundaram as estepes hungaras e a parte central da cidade, que tem as comunicações cortadas com Viena. Trinta mil soldados e civis lutam contra o caudal das águas rebeldes do Danúbio. Muitas pessoas foram evacuadas

A princesa Beatriz da Holanda

Klaus von Amsberg

Far-se-á no dia 19 o anúncio do noivado da princesa Beatriz com o alemão von Amsberg

— admite-se na capital holandesa

HAIA, 17 — (R.) — Aumentam as indicações de estar próximo o anuncio do noivado da princesa Beatriz herdeira do trono, com o diplomata alemão Klaus von Amsberg.

A princesa consultou ontem alguns peritos de relações publicas, e fontes bem informadas dizem que ela teria sondado a opinião dos peritos sobre a reacção publica ao seu noivado.

Rádio Hilversum previu hoje que o anuncio do noivado seja feito no próximo dia 19, aniversário natalício do príncipe Bernardo.

Círculos oficiais da Haia têm negado que haja qualquer indicação contra o noivado. Contudo, hoje recusaram-se a comentar o assunto, e uma fonte governamental que ontem tinha avaliado em 50 por cento as probabilidades do noivado declarou: «Hoje diria que as probabilidades são de 75 por cento. E' nesse sentido que a situação evolui».

O PARTIDO SOCIALISTA PARECE NÃO SE OPOR AO NOIVADO

Von Amsberg tem sido classificado pelos círculos oficiais apenas como «um grande amigo» da princesa.

O artigo de fundo do órgão do Partido Socialista holandês é hoje interpretado como significando que esse partido apoia o noivado. Essa atitude é importante, porque até agora os socialistas têm criticado a escolha da princesa, nomeadamente pelo facto de von Amsberg ter combatido com as forças hitlerianas durante a ultima guerra.

A opinião geral é que, embora a escolha da princesa não desperte entusiasmo, o país não deseja atravessar-se no caminho do que a princesa considera a sua felicidade. Caberá mais tarde a von Amsberg saber ganhar a amizade da nação.

Segundo os costumes habituais, o primeiro-ministro deverá consultar os dirigentes dos partidos políticos para sondar a sua opinião. Pensa-se que será possível obter a aprovação do Parlamento antes que este inicie as suas férias, no dia 15 de Julho.

A filha de Frank Sinatra quer divorciar-se

SANTA MÓNICA (Califórnia), 17 — (F. P.) — A filha do cantor americano Frank Sinatra, Nancy Sinatra-Sands, de 24 anos, intentou uma acção de divórcio contra o marido, o cantor Tony Sands, a quem acusa de «extrema crueldade mental». Tinham-se casado em 1960.

Mais uma violação do cessar-fogo em S. Domingos

* A Rússia propõe que o Conselho de Segurança se reuna na capital dominicana

S. DOMINGOS, 17 — (F. P. e R.) — Três soldados norte-americanos foram mortos e 33 outros ficaram feridos, durante novos combates que ocorreram nesta capital, entre rebeldes e a força de paz interamericana.

Um informador da Organização dos Estados Americanos declarou que forças rebeldes, sob o comando do coronel Francisco Caamano, abriram fogo contra tropas norte-americanas, ás primeiras horas de ontem. Segundo o coronel Caamano, chefe do Governo constitucionais o tiroteio seguiu-se a um incidente envolvendo um soldado norte-americano que penetrou na zona rebelde e matou um soldado dominicano.

O combate de ontem registou-se perto da área da Central de Energia Eléctrica, onde forças interamericanas ocuparam 30 quarteirões durante luta que ocorrera antes. O coronel Caamano afirma que morreram 67 homens e mais de 160 foram feridos nos ultimos dois dias de combates.

Ás 21 e 30 locais (0 e 30 T.M.G.), parecia ter voltado a calma.

A missão de paz de três membros da O.E.A., que se encontra em S. Domingos, deverá apresentar esta tarde ao actual chefe constitucionalista a proposta para uma solução política da crise dominicana.

PROPOSTA DA U. R. S. S.

NOVA YORK, 17 — (R.) — A Russia propôs, na noite passada, que o Conselho de Segurança se reuna em S. Domingos, de forma a que os seus membros possam obter informações em primeira mão sobre a situação na perturbada Republica Dominicana.

O Senado americano aprovou uma advertência destinada a ser impressa nos maços de cigarros

WASHINGTON, 17. — (F. P.). — O Senado americano aprovou, por 72 votos, contra 5, um projecto de lei que obriga os fabricantes de cigarros a imprimir em cada maço a seguinte advertência: «Atenção. Fumar pode constituir um perigo para a sua saude». A Camara dos Representantes terá agora de estudar o projecto aprovado pelo Senado.

Os termos da advertência foram objecto de acesa discussão entre os senadores, que rejeitaram a versão «Fumar um cigarro é perigoso para a sua saude» proposta pela senhora M. B Neuberger, senadora (democrática) pelo Oregon. Igualmente discordaram de que se mencionasse também a percentagem de alcatrão e nicotina contida em cada cigarro.

Quanto a publicidade dos cigarros, poderá ser feita livremente por três anos ainda. De facto o Senado não considerou a proposta feita pela Comissão Federal de Comercio no sentido de cada anuncio mencionar o perigo que o tabaco pode representar. O Senado concedeu, neste ponto, um adiamento de três anos á industria do tabaco.

Pouco auspiciosa «estreia» de um D. Juan alpinista

LAUSANNE, 17. — (F. P.). — Um donjuanesco habitante de Lausanne «estreou-se» — para empregar a expressão dos alpinistas — passando de um oitavo para um quarto andar, mas a proeza acabou na esquadra, era 1 hora da manhã.

Relatando o caso, escreve a «Tribune de Lausanne»:

«Uma jovem dormia no sexto andar, quando um ruido a despertou, vendo então, através das cortinas, a silhueta de umas pernas a baloiçar. A «coisa» pousou com agilidade na varanda e passou para o lado de fora, enquanto a jovem telefonava á Polícia. Na varanda, o nosso «alpinista» nocturno fixou uma verdadeira corda de segurança, desceu por ela e — não se sabe como, pois a varanda sobressaia da fachada — conseguiu agarrar-se a uma saliência do quarto andar. Então, segundo as técnicas mais aperfeiçoadas, deixou-se oscilar como um pêndulo até conseguir segurar-se á janela que lhe interessava.

«Entrou assim no respectivo apartamento e, tal como veio ao mundo, protestou a sua admiração á senhora que ali reside e a quem já conhecia. Outro, porém, foi o critério da senhora, que começou a gritar por socorro. A Polícia, que já se encontrava no prédio, «deitou a mão» ao «alpinista», que, em matéria de vestuário, já só tinha as mãos para se tapar...».

Um dos alvos da Interpol é o «Senhor Grande» — o cérebro do crime nas estâncias de turismo

RIO DE JANEIRO, 17 — (R.) — O «Senhor Grande» do crime internacional é um dos alvos principais dos chefes de polícia de 65 países, actualmente reunidos em conferência nesta cidade.

O «Senhor Grande» é o cérebro, de colarinho de goma, que se encontra por detrás do crime organizado nas estancias de turismo de Verão — o homem que puxa os cordelinhos num país para fazer com que crimes sejam cometidos noutro — declarou ontem um informador da Interpol quando a organização internacional de polícia inaugurou a sua 34.ª assembleia geral.

A conferência prossegue hoje, e entre os tópicos principais a discutir pela assembleia encontram-se os estupefacientes e o tráfico de mulheres brancas, falsificação de dinheiro, negócios ilícitos com ouro e diamantes e o roubo de automóveis.

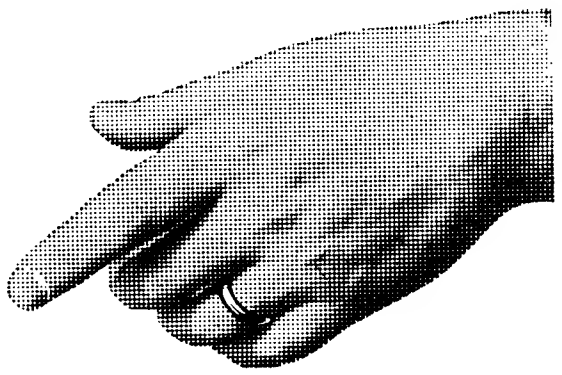
belarte

dedo para escolher... gosto para beber

aguardente velha extra-seca

aguardente velha aveludada

brandy superior

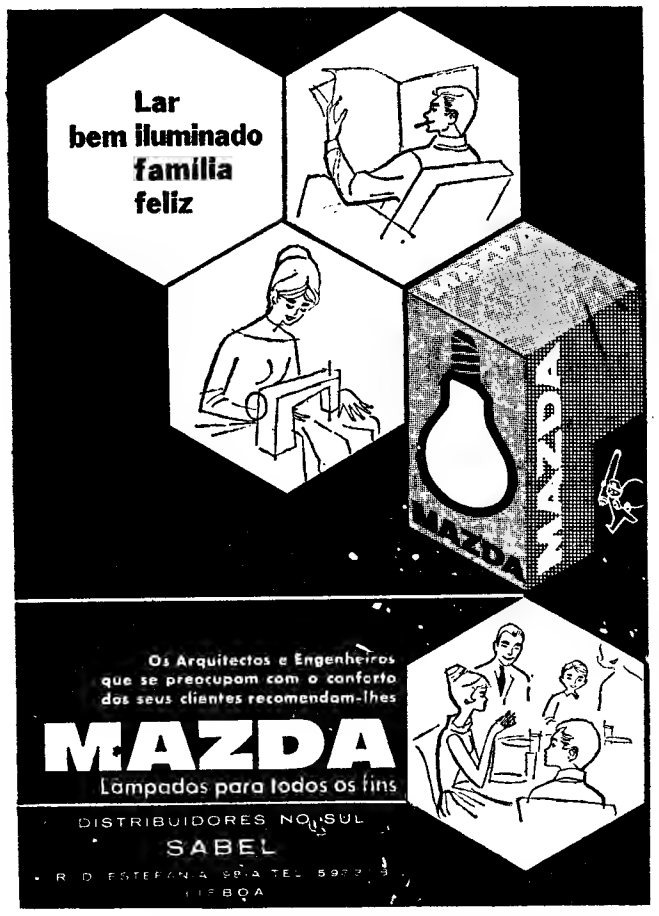


As aguardentes portuguesas mais classificadas no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

ALIANÇA

produtos das antigas destilarias das

CAVES ALIANÇA



Em exposição na Feira Internacional de Lisboa

AQUECIMENTO CENTRAL

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

UNIÃO TECIDOS, LDA.
grande sortido
em
ATOALHADOS
e
MALHAS
Rua da Assunção, 52-1.º
LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 19, se efectua uma automotora para serviço público entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com o mesmo horário das que se têm efectuado em sábados anteriores e que já tem vindo a ser publicado.

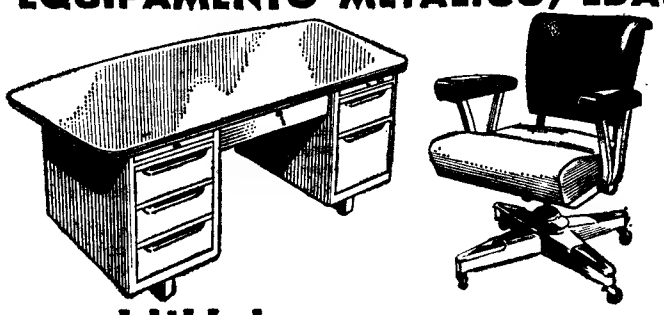
A partida da estação de Lisboa (T. do Paço) terá lugar às 13.40 horas e a chegada a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55, a Faro às 18.55 e a Lagos às 19.32.

O regresso no domingo, dia 20, está assegurado por uma automotora que parte de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35, de Lagos às 19.48 e de Faro às 20.31, sendo a chegada à estação de Lisboa (T. do Paço) à 1.30 horas.

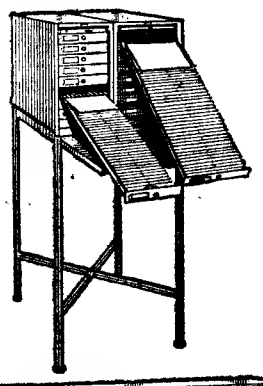
Estas automotoras recebem passageiros com bilhetes normais de simples ida e de ida e volta, inclusive portadores de bilhetes de fim de semana.

Mobilaço

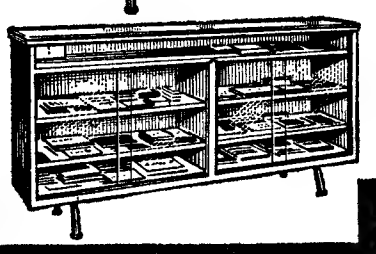
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS



MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

Prepara-se a Figueira da Foz

com todos os encantos que aliciam os turistas para a nova época balnear

É a Figueira da Foz uma das cidades mais alegres do País, com magníficas condições climatéricas, cheia de sol, sob céus claros e lavados, o ar refrescado pela brisa constante do mar e, além disso, numa posição geográfica privilegiada. É pois uma das mais afamadas praias portuguesas. Tem arruamentos amplos e limpos, formosas avenidas e um extenso e elegante Bairro Novo, cheio de interessantes construções, que se estendem pela ampla Rua Sotto Mayor e pelas novas artérias já abertas, de acesso ao Bairro Escolar do Pinhal, etc.

Na Figueira, vive-se uma vida tranquila, no meio de uma população hospitaleira, generosa e amiga para quantos aqui acorrem, por horas, por dias ou por meses. Principalmente nos meses de Verão, isto é, de Junho a Outubro, a animação que se oferece ao banhista e ao turista é deveras empolgante. As principais artérias, as avenidas e as esplanadas seus «cafés» e pastelarias, o Casino Peninsular e a piscina-praia, enchem-se de cor e de movimento, em esfuziante alegria.

O lindo Jardim Municipal, com os seus canteiros floridos, a sombra deliciosa das árvores, os lagos e ainda outras atracções, torna-se num lugar muito aprazível. São ainda encantadoras as cercanias de largos horizontes.

Assim, a cidade da Figueira da Foz conquistou, em breve tempo, uma multidão de banhistas, não só portugueses, vindos de todas as províncias, mas estrangeiros em numero elevado, que afluem em todas as épocas, á famosa Praia da Claridade.

Os excessos de velocidade

Por mais que se chame a atenção de certos condutores de carros ligeiros e de furgonetas, continuam a registar-se, em algumas das principais artérias da cidade, velocidades exageradas.

Se, por vezes, os acidentes surgem por culpa dos próprios atropelados, a verdade é que a velocidade demasiada causa muitos acidentes, que se podem, e se devem evitar.

A lei pune esses excessos de velocidade com multas aplicadas pelos agentes em serviço, mas, evidentemente, como esses agentes policiais não podem ver tudo, ocorrem, por vezes, abusos por parte de alguns automobilistas, os quais deviam ter mais respeito pelo semelhante

Manobras de especuladores

No Mercado Eng.º Silva, o peixe fresco, algumas categorias de carne, a criação e, também, a fruta continuam a vender-se a preços mais elevados, pelo que se tornam necessárias as devidas providências, agora que se está no limiar da época balnear, tornando-se mais premente a defesa do consumidor.

Em nome do interesse público, se reclama contra tais excessos que nos desacreditam.

Concorrência de estrangeiros

Por contracto com o Grande Hotel da Figueira, o Hotel da Praia e a Estalagem da Piscina-Praia, grupos de ingleses e franceses, vêm nesta época, de Junho a fins de Setembro, para a nossa praia com uma estadia de 15 e 20 dias, em grupos de 40 e mais.

Os primeiros grupos, já aqui estão, quarenta subditos de cada país, serão substituidos nos dias próximos.

Prejuizos nas vinhas

As vinhas desta região foram fortemente atacadas pelo míldio e pela traça da uva, o que causou já fortes prejuízos, apesar do combate logo empreendido contra aquelas doenças.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Diario de Lisboa

COIMBRA

Distribuição de prémios desportivos

No salão de festas da delegação da F. N A. T., realizou-se hoje um almoço para distribuição dos prémios das várias competições desportivas realizadas nos anos de 1961-62 e 1963-64, organizadas por aquele organismo tanto no plano nacional como regional.

Presidiu o vice-presidente da direcção, sr. dr. Guilherme Fontes, estando presentes o delegado de Coimbra, sr. dr. Frutuoso re Melo e o de Aveiro, sr. dr. Corte Real, além de um director de cada centro e os premiados.

Durante o almoço foram distribuidas 103 taças, 5 placas e cerca de 300 medalhas disputadas em torneios de várias modalidades.

Exposições de arte

Na delegação de «O Primeiro de Janeiro», é inaugurada hoje, pelas 17 horas, a exposição de pintura do artista Alvaro Perdigão, que está a ser aguardada com grande interesse.

— O artista Paulo do Carmo Albano, inaugurou ontem. no Pavilhão de Turismo, uma exposição dos seus trabalhos. O artista apresenta trinta aguarelas e treze trabalhos em pastel.

O desfile das marchas efectua-se no dia 26 à noite

Na noite do dia 26, vai realizar-se pela primeira vez, um desfile de marchas representativas de bairros e freguesias da cidade e região de Coimbra, em que tomarão parte representações das freguesias de Santa Clara, Almedina, Tovim, Ceira e Bairro do Loreto e ainda de Penela, Lousã e Pereira do Campo, e o Rancho de Coimbra.

No desfile tomam parte a representação de uma rica e numerosa colecção de trajos antigos da região e alguns trajos de várias épocas, ligados á história das freguesias de Santa Clara e de Almedina.

O desfile terá um cunho verdadeiramente popular e verificar-se-á nas principais ruas da Baixa em direcção ao Parque Dr. Manuel Braga, onde se efectua um festival, cujo produto reverte para fins beneficentes.

Estágio de professores do ensino técnico

Amanhã e depois, pelas 15 horas, na Escola Industrial e Comercial de Brotero, realizam-se as inspecções médicas dos candidatos aos exames de admissão ao estágio para professores do ensino técnico.

Campanha contra riscos de incêndio

O comando do Corpo de Bombeiros Municipais, convidou todos os presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Coimbra, para uma reunião no proximo dia 26, pelas 14 horas, a fim de se trocarem impressões acerca da campanha a desenvolver para a prevenção contra o risco de incêndio em matas e pinhais, de modo a conservar intactos os bens do domínio privado e publico.

I Ciclo de Teatro do Trabalhador

É já no domingo que se realiza nesta cidade o primeiro espectáculo do I Ciclo do Teatro do Trabalhador, com a representação da peça «É urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo, pelo Teatro de Ensaio Fima-Lever, de Lisboa. O espectáculo realiza-se na delegação da F. N A T., pelas 16 horas.

Solenidade do Corpo de Deus

Da igreja da Sé Nova, sai hoje, pelas 18 horas, a procissão do Corpo de Deus, que será presidida pelo sr. arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um cacho de uvas ao sol» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Henasil — Rua do Brasil (Tel. 21410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

AOS INDUSTRIAIS DE EXTRACÇÃO DE ÓLEOS

COIMBRA

LABORATÓRIOS AGRO-MEDICINAIS PORTUGUESES

LEILÃO

Zona Industrial — LORETO — Ao Km 202 da Estrada Nacional n.º 1 (Junto à Fábrica da Cerveja) — COIMBRA

POR FALECIMENTO DO SÓCIO TÉCNICO, SERÁ VENDIDO RIGOROSAMENTE PELAS MAIORES OFERTAS TODO O RECHEIO DA FÁBRICA EM EPÍGRAFE E QUE SE ENCONTRA COMPLETAMENTE NOVO

MÁQUINAS — FERRAMENTAS — MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO — TRESPASSE DO GR. EDIFÍCIO — ALVARÁ

DIA 20 DO CORRENTE, ÀS 15 HORAS, NO LOCAL

MAQUINARIA — Secção de extracção — Moinhos de martelos FRIMAC e Henry — 3 prensas hidráulicas TRAMAGAL de pressões diferentes — Bateria de comando hidráulico p.ª prensas — Depósito de mármore — Linha Decauville, charriots — Centrifugadora separadora WESTFALIA — Refinadora cilíndrica vertical p.ª 1.000 lts. Filtro GAUTHIER — Bombas Capucho em carrinhos — Caldeira vertical a lenha — **Secção de moagem** — Balança automática «Portos» p.ª 100 kgs. — Peneiro hexagonal c/ roca p.ª 600 jgs. c/ senfim recolhedor H. VAULTIER — Bancada de corte — **Secção de embalagem** — Máq. eléctrica de capsular c/ grande quantidade de cápsulas — Balança centesimal — Vagonetas, mesas de ferro, frascos, 2 aparelhos enchimento.

LABORATÓRIO — Vitrines — Candeeiros — Frigoríficos — Bancadas — Balança deprecisão — Fogão eléctrico — Exaustor — Div. material, como provetas, balões, frascos, densímetros, termómetros, etc.

REFEITÓRIOS — C/ mesas, bancos, fogão eléctrico, lava-copos em aço, extintores, loiças, casas de banho c/ utensílios, banheiras, etc.

ESCRITÓRIOS — Balcões c/ fórmica, secretárias, estantes, «fauteuils», sirene de fábrica, relógio desligador, candeeiros exaustores divisórias envidraçadas, portas, etc., etc.

MATERIAIS DIVERSOS — Bidons, canalizações exteriores p.ª águas quente e fria, instalação eléctrica, extintores, escadas de mão, escadotes, armários de vestiário, candeeiros fluorescentes, depósitos de mármore. Diversa quantidade de produto fabricado, frascaria em gr. quantidade, ceiras, sacaria, motores eléctricos, etc.

TRESPASSE — Destas magníficas e modernas instalações, c/ grande área e renda de 2.000$00, para qualquer fim comercial ou industrial.

ALVARÁ — Para fabrico de óleo de amêndoa e óleos vegetais para fins medicinais.

NOTA IMPORTANTE — No início do leilão poremos em praça a unidade fabril completa, procedendo-se acto contínuo ao desmembramento no caso de desinteresse no lote global.

EXPOSIÇÃO: DIAS 18 e 19 (NOUTROS DIAS SÓ C/ PRÉVIA MARCAÇÃO).

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, LDA.

Escritório em Lisboa: Av. Duque de Loulé, 1

Telefs. PPC. 73 21 46 - 5 14 78 - 73 29 29

Saudades de Coimbra — Junho

● **1870** — JORNAL REPUBLICANO

Foram publicados os n.os 10 e 11 (ultimos) de «O Trabalho», semanário democrático onde escreveram os estudantes Adriano Antero, Marçal Pacheco, Manuel Joaquim Mafra, etc. Este semanário foi o primeiro jornal republicano de Coimbra e era dirigido pelo dr. Manuel Emídio Garcia, prof da Faculdade de Direito

● **1880** — CENTENÁRIO DE CAMÕES

Para celebrar o Centenário de Camões, houve saraus literários no Teatro Académico e no Instituto de Coimbra. Também foi inaugurado o monumento, no largo junto á Porta Férrea, mas o leão de bronze não foi colocado por ainda não ter sido fundido.

● **1890** — JULGAMENTO

Os estudantes Afonso Costa e António José d'Almeida, além do tipógrafo Pedro Cardoso, foram julgados por causa da publicação do jornal «Ultimatum». Foram seus defensores os drs. Magalhães Lima, Manuel d'Arriaga e Lomelino de Freitas, mas só o primeiro foi absolvido

● **1900** — DIRECÇÃO DO ORFEON

Os estudantes que pertenceram ao «Orfeon» da «Sebenta» elegeram uma direcção de que faziam parte Luís Pinto de Albuquerque Stakler, Eugénio Pimentel e Amadeu Ferreira de Almeida

● **1910** — LENTE NA «MARINHA»

O doutor Marnoco e Sousa, professor de Direito e presidente do Município, foi nomeado ministro da Marinha e do Ultramar.

● **1920** — DIRECÇÃO DA A. A.

Foi eleita a nova direcção da A. A., ficando presidente António de Pádua, com quem colaboravam Alexandre Metelo Machado, Manuel Ferreira da Fonseca, Neves Rodrigues, Gil Almeida Cabral e António Cunha Vaz.

● **1930** — ATLETISMO ACADÉMICO

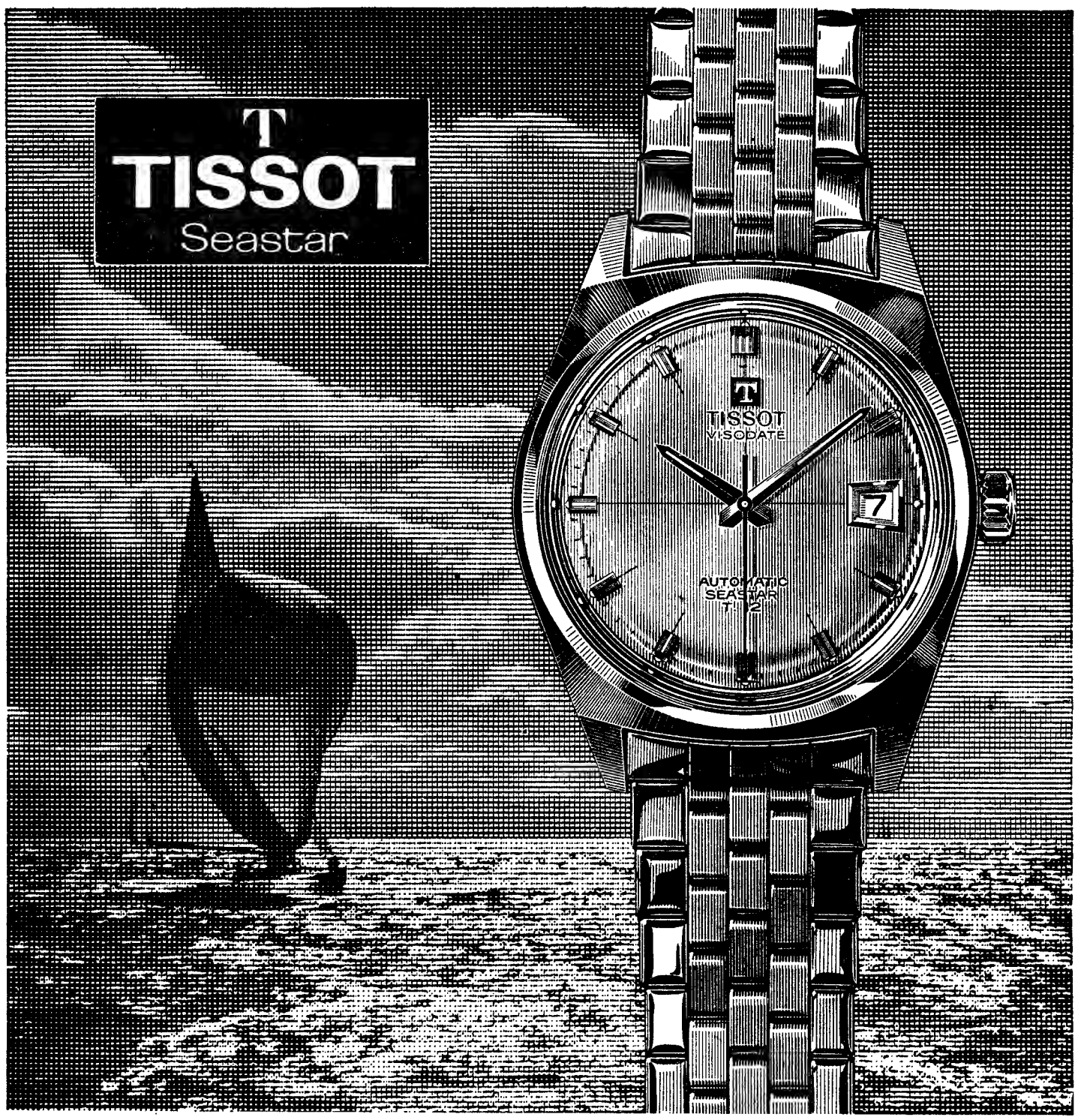
No Campeonato Nacional, disputado em Lisboa, a equipa da A. A. conquistou o primeiro lugar, destacando-se Luís Aguiar, José Carvalhosa, Fausto Xavier, Caldas Amado e Roberto Matos.

● **1940** — TEATRO EM ALEMÃO

Sob a orientação do dr. Albin Bean e com a colaboração do dr. Paulo Quintela, os alunos da Faculdade de Letras interpretaram algumas cenas do «Faust», de Goethe, sobressaindo Maria do Céu Fidalgo, Margarida Costa e Marília Ferreira.

● **1950** — HOMENAGEM A CAMÕES

No pátio do antigo Colégio dos Grilos, foram depostos os restos do monumento a Camões. Falou Fernando Rebelo, presidente da A. A. e recitaram poesias Maria Amélia Vieira e Ilda Pedroso.



ROBUSTEZ, PRECISÃO, PREÇOS CONVIDATIVOS:

AS TRÊS QUALIDADES QUE FIZERAM A REPUTAÇÃO DO TISSOT T 12

Se, portanto, a vossa profissão ou a prática do vosso desporto favorito exigem um relógio particularmente resistente, deveis escolher o afamado modelo Super-impermeável T 12.
É um relógio extremamente robusto, de grande precisão, especialmente concebido para satisfazer as exigências mais severas, que pode ser adquirido com pulseira metálica ou de cabedal e cujo renome está já feito.
Por isso, todos os anos e no mundo inteiro, dezenas de milhares de pessoas nele depositam confiança absoluta.
Tissot — Serviço mundial de venda e de conservação.
Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

De aço inox. ..... 1.650$
Não automático
De plaqué, desde ..... 1.400$

Modelos simples
De cromo, desde ..... 850$

T
TISSOT
T 12

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Belarmino» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «Eu sou mau» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Cavalgada selvagem» (12 anos); *Ferroviários* — Às 21: «Duelo de fogo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O gladiador invencível» e «Um noivo da América» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A Aguiar 258 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do artigo 9.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Centro Português de Bailado, para o próximo dia 25 do corrente, ás 20,30 horas, na Rua Cristóvão de Figueiredo, 10-B em Lisboa.

Ordem de Trabalhos

1.º — Alienação do Grupo Experimental de Ballet com os bens respectivos, á Fundação Calouste Gulbenkian (Art. 22.º);
2.º — Apresentação e discussão do Relatório e Contas da Direcção.
Se á hora indicada não houver numero legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer numero de sócios, tal como determina o § 3.º do art.º 30.º dos Estatutos
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — *Filipe de Sousa.*

RAPIDEZ + EXACTIDÃO = AO MÁXIMO DE EFICÁCIA
QUEM DIZ
CÓPIAS E FOTOCÓPIAS
DIZ
BELLO SANTOS
RUA DE S NICOLAU, N. 26, 4
c/elevador Telef. 36 90 50

CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES

ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c.	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
CONVITE
Aos Snrs. Industriais de todo o país
PINTURA ELECTROSTÁTICA
«RANSBURG» (inventor do processo)

A Soc. GILLCAR LDA., tem a honra de participar que nos dias 16, 17, 18 e 19, estará presente no seu Stand (Pavilhão C), o Ex.mo Sr.
ENG.º BRIAN F. MONTGOMERY
da n/ Reperesentada:
HENRY W. PEABODY (INDUSTRIAL) LTD.
para prestar todos os esclarecimentos e combinar demonstrações sobre os processos de pintura electrostática e da combinação destes com outros processos.
Rua da Prata, 52 — LISBOA R. St.ª Catarina, 591 — PORTO

NOVIDADE!...
CIGARRILHAS COM FILTRO

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

A 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul

(Continuação da página central)

tografia, nestas colunas publicada, pensámos que a melhor forma de comemorar o dia histórico seria publicar um resumo do voo Coutinho-Cabral que o primeiro dos cientistas um dia para nós escreveu, exactamente para demonstrar como em escassas linhas se tornava possível evocar um acontecimento de tanta retumbancia.

São do almirante as palavras que adiante se reproduzem. Por elas seguimos a trajectória, com perfeito conhecimento dos seus antecedentes e dos resultados alcançados.

Conduzindo-nos, arrebatados por uma linguagem simples mas sugestiva, ele nos diz como foi o voo Lisboa-Rio de Janeiro, porque se fez e para quê.

Ouçamos, portanto, Gago Coutinho, neste dia em que há quarenta e três anos, com Sacadura, andou na boca do povo, generoso e grato.

«Quando, em 1919, passou em Lisboa um avião, vindo da América, a caminho de Londres, soube-se que o Atlantico tinha sido atravessado com apoio em navios de balizagem. Entre os nossos aviadores, um deles — caso então raro — tinha-se familiarizado com trabalhos geográficos ultramarinos. Era o comandante Sacadura Cabral.

«Como ainda não havia rádio, *a orientação dependia dos astros; e, ainda, sem o piloto-automático de agora, ele, piloto — são eles sempre os* chefes *dos aviões — não poderia deixar os «comandos» para* navegar, *perguntando aos astros a posição, como fazem os navios. Assim teve de chamar um companheiro de trabalhos geográficos africanos. Entre os dois, estudaram a novidade da navegação aérea-astronómica. Adaptaram ao ar o* sextante-marinho, *assim como tornaram rápidos, e quase automáticos, os cálculos do* ponto *a bordo, usados nos navios.*

«Assim habilitados, Sacadura propôs ao Governo a realização da viagem aérea que mais interessava a Portugal, a de Lisboa ao Rio de Janeiro. Concedidos os fundos necessários, Sacadura — como chefe — encarregou a casa inglesa Fairey de fornecer um hidravião *capaz de carregar combustível para 16 horam de voo, o que a casa se comprometeu a fazer.*

«A viagem aérea teria de ser feita com escalas *nas ilhas Canárias, C. Verde e Noronha, sendo esta ultima de uns 2300 kil., e na qual se contava que o vento ajudasse, se fossemos no Inverno, como sempre foram os pioneiros do Atl.-Sul, pelo menos até 1931, com o avião gigante alemão D. O. X., de 50 ton. Partimos de Lisboa em Março. E, logo na escala para as Canárias se reconheceu que o «transatlantico» —assim lhe chamou o construtor!— não carregava gasolina para mais de 12 horas de voo. Para salvar a situação, visto que o voo directo a Noronha era impossível, ter-se-ia de escalar no «Penedo de S. Pedro», rochedos isolados no alto-mar, sem abrigo, em mar aberto. Mas era ponto de referência, onde nos esperaria o cruz. «Republica», ponto que, depois de longos anos de sertão, ambos estávamos seguros de ir demandar.*

«De facto, sem rádio, *os 1700 kils. foram voados em 12 horas, com o metro-cubico de gasolina a acabar... Sómente, ao poisar sobre mar só agitado por ondulação larga, um dos flutuadores meio pôdre — era de segunda mão! — desfez-se e o* hidravião *perdeu-se, só dando tempo a salvar os instrumentos de navegação, o diário de bordo, e os* Lusíadas. *Com eles, outro avião nos levou ao* Rio. *Mas o «Penedo» já era terra brasileira, e tinhamos ido de Portugal ao Brasil, pelo ar, com as Cruzes de Cristo nas asas.*

«Lamentávelmente, o chefe *e* organizador *desta «Expedição-aérea geográfica», Sacadura Cabral, pouco tempo mais viveu, para poder contar a sua proeza, e carregar com o peso do inédito acontecimento aéreo mundial. Desapareceu voando com seu mecanico, em denso nevoeiro, no Mar da Mancha, em 15 Novembro 1924. É tudo.*

G. C.»

Fixemos esta narrativa. E que a juventude, principalmente, aprenda nela o significado do histórico voo Lisboa-Rio de Janeiro, que não foi uma aventura, como nas primeiras horas se lhe pretendeu chamar, nem só um acto de arrojo, mas uma realidade científica entre as mais sérias e um novo caminho para a Humanidade.

MÁRIO COSTA PINTO

Numerosas visitas colectivas assinalam a projecção da F.I.L.

(Continuação da página central)

longe da capital. Outra faceta de bastante interesse a registar é o facto de o certame da Junqueira estar a ser com frequência escolhido para visitas colectivas de alunos de estabelecimentos de ensino oficial e particular, graças ás facilidades concedidas pelo Comissariado da Feira.

Deste modo, não é de admirar o numero crescente de presenças colectivas verificadas já este ano, as quais proporcionam ao certame, muito em especial durante o funcionamento dos horários especiais, um aspecto muito curioso. No calendário dessas interessantes manifestações, efectua-se hoje uma visita dos operários da Casa Hipólito, de Torres Vedras, e no domingo a tradicional digressão dos associados da União dos Grémios dos Lojistas de Coimbra.

● Passagens de modelos

Um dos sectores mais em evidência na F. I. L.-65 é o das Confecções, devido a iniciativa valiosa do Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa, que assim quis chamar a atenção do publico para um importante ramo do trabalho nacional. A promoção contou com o apoio de diversos departamentos oficiais, e por intermédio dela tem o publico da Feira podido aquilatar melhor da relevancia do fabrico de confecções não só para o mercado interno, em competência com os fabricos estrangeiros, mas também visando os mercados do exterior, com acentuada tendência ascensional no nosso movimento de exportação.

Além do aspecto prático desta manifestação, sublinhado por alicantes e movimentadas passagens de modelos infantis e de adultos, masculinos e femininos, ha tambem uma nota de elegancia e artistica a reter, constituindo aquele acolhedor recanto do Pavilhão F da F. I. L. um centro de modas, de convivio mundano.

Entretanto, anuncia-se desde já uma nova passagem de modelos: no dia 19 (sábado), destinada a vestuário de criança, senhora e homem, confeccionado pela industria portuguesa. A sessão principiará ás 22 horas.

● A presença da C. U. F.

A magnífica representação da C. U. F. e das empresas associadas patente na VI Feira Internacional de Lisboa volta a ser motivo, no dia 21, de uma numerosa visita colectiva.

Desta feita, deslocam-se ao «stand» da Companhia União Fabril, além de clientes, entidades oficiais e particulares ligadas ás actividades industriais.

Depois da observação do «stand», os visitantes serão obsequiados, ao fim da tarde, com um «cocktail», no restaurante da Feira.

O horário da Feira

O certame abre hoje ao publico das 15 ás 24, e amanhã das 17 ás 24. O dia de amanhã é consagrado á Jornada Nacional da França.

Dizem os leitores...

«A defesa da saúde pública»

A propósito da nota, que publicámos, do Grémio dos Comerciantes de Drogarias e Perfumarias de Lisboa, sobre a necessidade de se proibir a venda de drogas nas mercearias, recebemos do sr. J. R. Ascensão, proprietário do estabelecimento Decorativalar, a seguinte carta:

«Senhor director — Li com certo interesse no vosso jornal, aquilo a que caberia bem o título: «Na casa onde não há pão...» Reclama o Gré especialidade. De facto, deveria o mio de Drogarias e Perfumarias contra a concorrência das mercearias que vendem os produtos da sua da Ramo dedicar-se ao fim para que foi fundado e respeitar as outras actividades, o que infelizmente não sucede. Porém, o Grémio das Drogarias, não me parece ter grande razão de queixa, visto que é uma classe que mais prevarica na concorrência desleal.

Quando exerci a direcção do Grémio de Louças e Vidros fiz bastantes esforços para que as coisas entrassem no eixo, mas debalde. Também contactei com o comércio de drogarias e mercearias (seus Grémios) para terminar com as tais concorrências. É sabido que qualquer drogaria, ou mercearia têm á venda e em grande escala os produtos da nossa especialidade e de outros, tais como louças, vidros, plásticos, ferragens, sapatos, etc., etc. Como vê, os droguistas não têm razão de queixa, pois me parece que continuam como dantes a ver o cisco no olho dos outros».

Movimento marítimo

Chegaram o «Principe Perfeito» e o «Manuel Alfredo»

Procedente dos portos do Ultramar português, da África do Sul e do Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Principe Perfeito, da Comnhia Nacional de Navegação, com 1020 passageiros, entre os quais alguns oficiais do Exército, funcionários públicos, em viagem de férias á Metrópole, etc.

Vindo de Cabo Verde e Guiné chegou também hoje ao Tejo o navio-motor «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral, com 80 passageiros, muitos dos quais procedentes de Bissau, em gozo de férias.

VIDA RELIGIOSA

37.º aniversário da sagração episcopal do cardeal-patriarca

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa recebeu hoje cartões e telegramas de felicitações enviados de vários pontos do país, por motivo da passagem de mais um aniversário da sua sagração episcopal, na Sé Nova de Coimbra, há 37 anos, quando foi eleito arcebispo de Mitilene.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Marques

Faleceu hoje numa clínica em Lisboa o sr. Joaquim Marques, de 78 anos, antigo industrial, casado com a sr.ª D. Maria Baltazar Marques e pai da sr.ª D. Maria Virgínia de Figueiredo Marques e do sr. António Manuel de Figueiredo Marques, funcionário da Utic, este casado com a professora sr.ª D. Dulce Esmeralda Silva Moreira Marques; irmão da sr.ª D. Palmira Marques do Nascimento e tio do sr. Tarquínio Marques.

O funeral efectua-se amanhã, ás 13 horas, da igreja da Encarnação para o cemitério do Alto de S. João.

Trata do funeral a Agência Salgado.

D. Maria Virgínia Oliveira Sousa Rouxa

QUELIMANE, 17 — (L.) — Faleceu no Hospital Regional desta cidade, a sr.ª D. Maria Virgínia Oliveira de Sousa Rouxa, de 21 anos, natural de Massarelos, Porto, filha do sr. Dinis Pinto de Sousa, e da sr.ª D. Susana Custódia Teixeira Oliveira e casada com o sr. Fernando Henrique Simão Rouxa.

45 %
DO VALOR
EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERÁ
SEU!
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias de idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

faça as suas compras na BAIXA
DE · TUDO · PARA · TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

OBJECTIVA
BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

Lopes & Lopes (Filho,) Lda.
PELES DE LEOPARDO
COBRA E CROCODILO
VENDE — CURTE
E
COMPRA POR CURTIR
12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 863782 868731

DROGARIA
Quintans
RUA DA PRATA, 194 - 322020
TINTAS
PLASTICOS
PROD. QUIMICOS
ESPONJAS
MENAGE

LOTES PARA PEQUENAS MORADIAS JUNTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES LA FÁBRICA PORTUGAL, NO SABUGO

Urbanização onde dentro de breves dias se vão iniciar os trabalhos de arruamentos asfaltados, colocação da água e luz. **desde 25 a 45 contos.**

Está a 20 quilómetros de Lisboa, com autocarro à porta, para Lisboa, Mafra, Amadora, Sintra, etc.

Local de belissimo panorama, cheio de árvorés de fruto videiras, óptima terra para jardins.

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Veja sem compromisso

Compre já e pague como puder...

Proprietário: Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote JME, 2.º, C — Cascais — Telefone 28 23 45

Mostra e dá informações

José Antunes — Avenida Marechal Carmona, 23-A — Pero Pinheiro — Telefone 29 73 46

LUTA LIVRE AMERICANA

Amanhã, às 21.45 h., no Pavilhão dos Desportos

Campeonato da Europa
3.ª Jornada — FASE FINAL

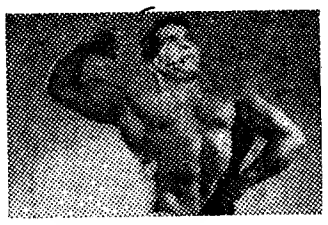
«Tarzan» Taborda
(Português)
contra **Pattino**
(Inglês)

Landro (Luxemburguês) contra **Chausson** (Italiano)

Extra-Campeonato
LUTA DE QUATRO
(Australiana)

DOIS contra DOIS

Uma novidade, que é uma autêntica sensação! Um combate que manterá o espectador sempre em crescente interesse!



2 GRANDES COMBATES!
Os 4 melhores do campeonato!

As posições definem-se, quanto ao possível vencedor do Europeu
Quem será o campeão da Europa de 1965?

«TARZAN» TABORDA?
LANDRO? CHAUSSON?
PATTINO?

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência)

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será televisionada.

GUTTI e GEN-GISKAN
CONTRA
JAIMERI e GALLARZZ

QUEM VENCERÁ?

O par belga-espanhol ou o duo luso-austríaco?

—::—

A abrir a sessão:

RUDO (Alemão) contra **CONDÉ** (Suíço)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

(Maiores de 17 anos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DYMO®

DYMO APRESENTA A NOVA M-55

ABCD — Tipo grande, espaçamento estreito (normal)	A B C D — Tipo grande, espaçamento largo
ABCD — Tipo pequeno (normal), espaçamento estreito (normal)	A B C D — Tipo pequeno (normal), espaçamento largo

AGORA com a possibilidade de fazer 4 tipos de etiquetas DIFERENTES, fornecendo SEM AUMENTO DE PREÇO, um disco suplementar de caracteres maiores, e ainda a possibilidade de dois espaçamentos — o normal e um mais largo.

Peça uma demonstração GRÁTIS
Distribuidores autorisados em todo o País.

IMPORTANTE!
Os nossos aparelhos beneficiam de uma garantia ilimitada e duma TOTAL assistência GRATIS.

AGENTES IMPORTADORES EXCLUSIVOS JEFIPLAS S.A.R.L.
Rua Manual Pinto de Azevedo 359-E, PORTO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ªs 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ªs e 5.ªs — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ªs, 5.ªs e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ªs 4.ªs e 6.ªs — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ªs, 5.ªs e Sáb.ºs — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ªs, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 117/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 7 de Julho de 1965, pelas 15,30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 274/64 — CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLICAS PARA A RUA DOS JERÓNIMOS.

(Processo n.º 101/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 277 697$90
O depósito provisório é de ..... 6 950$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa), publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Junho de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

DESPORTOS

O SINAL DE PERIGO

SPORTING, 3 BELENENSES, 1 — TEVE A COR VERDE...

Ao apreciar um jogo como o de ontem — em que vencedores e vencidos justificam elogios — corre-se o risco de ser dogmático ao fazer afirmações definitivas ou incaracterístico se se mantiver a crítica numa atitude neutra, a descambar até para subjectiva.

Assentemos, porém, que a expressão «o Sporting ganhou bem» não invalida a ideia do Belenenses ter feito o futebol ligado e académico da noite. Uma verdade não destroi a outra.

Contudo, os «leões» estiveram mais perto da verdade do momento, emprestaram ao seu jogo uma intenção prática que explica o desfecho verificado. Numa explanação sucinta: os sportinguistas utilizaram sistemàticamente menor numero de homens nas descidas ao meio-campo contrário e aí concentraram o seu pensamento num objectivo unico e comum: o golo.

Já o Belenenses pareceu contentar-se com uma evidente amostra de boa forma, de melhoria acentuada no período após-Nacional. Mas não queremos deixar de reconhecer que o desenrolar dos acontecimentos concorreu para embalar os visitados para o triunfo, ao passo que desalentava o grupo do Restelo, desanimado por verificar que as probabilidades de êxito diminuiam á medida que a partida decorria.

A equipa de Alvalade não podia desejar melhor início. Logo no primeiro minuto, Rodrigues entrou em falta sobre Osvaldo, dentro da grande área, e a grande penalidade consequente colocou os «verdes» em vantagem. Conhecidas como são as insuficiências rematadoras de ambos os lados (vide resultados anteriores), calcule-se como o golo empolgou o Sporting, naturalmente entusiasmado com o avanço tomado nas primeiras escaramuças.

Revivendo um futebol de parada e resposta, de lances de grande área com golo á vista, sportingues e «azuis» fizeram jus a um elogio a quem gosta de jogo acima de tudo, numa independência gostosa de tácticas anquilosantes e nada espectaculares.

Fez outro tento o Sporting, merecido pelo seu maior poder de infiltração e remate, mas inquinado pela suspeita de fora de jogo atribuida a Lourenço.

São bem conhecidas as repercussões que os golos encontram no espírito dos jogadores. Os que os conseguem, estimulados pelo êxito, actuam com convicção, aparecem mais lestos e firmes, antecipam-se e ganham lances com frequência e naturalidade.

Ocupantes dos postos básicos forneciam contrastes completos: Carvalho assinava uma exibição de grande plano, enquanto José Pereira se submergia num mar de intranquilidade; Palico e Alfredo gastavam-se em tentativas pouco explícitas, ao passo que Lourenço e Serra eram de rara clareza em tudo que faziam.

O próprio Colorado — que é um novato — mesmo quando errava deixava transparecer uma visão de jogo que não é comum. Não foi brilhante, mas mostrou-se um elemento honesto, que brega para a equipa.

O segundo tempo foi infinitamente menos agradável que o anterior. Principalmente a partir do ultimo golo do Sporting, obtido por Serra, depois da codícia de Lourenço levar a melhor sobre a hesitação de Ribeiro.

O Belenenses ainda diminuiu a diferença, mas por intermédio de um «penalty», pormenor que acentuou a impressão generalizada de ineficácia condenatória das suas aspirações O «verde» foi, na verdade, o autêntico sinal de perigo.

Já demos a antever que Carvalho e Lourenço, acompanhados de Hilário, actuaram bem, entre os sportinguistas. Nos belenenses, Rodrigues e Peres, com Adelino a seguir, foram os de acção mais contínua.

Compartilhamos das duvidas do árbitro Virgílio Baptista na validação do segundo golo do Sporting, que acabou por considerar depois de consulta ao fiscal de linha, e não vimos motivo para a grande penalidade contra os «leões».

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Alfredo e Dani; Figueiredo, Osvaldo, Lourenço, Colorado e Serra.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues e A. Luís; Vicente, Ribeiro e Adelino; Alfredo, Lira, Palico, Peres e Godinho.

GOLOS — Lourenço (1 e 15 m) e Serra (64 m), pelo Sporting. Peres (75 m), pelo Belenenses.

Carvalho (um jogador que esteve na base da vitória do Sporting) vai defender um remate de Godinho á queima-roupa

JOSÉ CARLOS

RENOVOU O CONTRATO COM O SPORTING — MAS HILÁRIO AINDA NÃO...

Dois «casos» que têm sido falados neste final de época e se referem a jogadores do Sporting (os «internacionais» José Carlos e Hilário) encontram-se neste momento, em situação diferente. José Carlos e o clube já chegaram a acordo para a renovação do contrato que, segundo consta, foi ontem mesmo assinado. Quanto a Hilário, o caso é outro. Embora seja natural admitir-se que o jogador continuará no clube, certo é que o defesa esquerdo da selecção parece ter proposto ao Sporting a compra da sua carta por haver outro clube interessado nos seus serviços. Não há, por enquanto, notícia do ponto de vista dos dirigentes «leoninos».

HANDEBOL DE SETE

Os jogos de ontem dos campeonatos nacionais

Concluiu-se ontem á noite, com jogos em Setubal, Ovar, Coimbra e Viseu, a primeira jornada do Campeonato Nacional de handebol de sete

Os resultados foram os seguintes:

Vitória-Sporting	13-12
A. Vareiro-Viseu e Benfica	39-11
Salatinas-Paramos	15- 7
Alvaveses-Académica	12-13

O Sporting protestou o jogo.

Para o «Nacional» de juniores, os resultados foram os seguintes:

Oriental-Almada	10-11
Vitória-Sporting	11-12

Classificações:

Séniores

ZONA CENTRO — 1.ºs, Atlético Vareiro (39-11), Salatinas (15-7) e Académica (13-12), 3 pontos; 4.ºs, Alvavezes (12-13), Paramos (7-15) e S. L. Viseu (11-39), 1 ponto.

ZONA SUL — 1.ºs, Benfica (24-13), Naval Setubalense (23-20) e Vitória de Setubal (13-12), 3 pontos; 4.ºs, Sporting (12-13), Belenenses (20-23) e Almada (13-24), 1 ponto.

Juniores

ZONA CENTRO — 1.º, Beira-Mar (22-3), 3 pontos; 2.ºs, Salatinas (7-7) e Spt. Espinho (7-7) e 4.º, Regentes Agrícolas (3-22), 1 ponto.

ZONA SUL — 1.ºs, Belenenses (23-2), Sporting (12-11), e Almada (11-10), 3 pontos; 4.ºs, Oriental (10-11), Vitória (11-12) e Comércio e Industria (2-23), 1 ponto.

Próximas jornadas

SENIORES — Naval-Sporting, Belenenses - Almada, Benfica - Vitória, Viseu e Benfiia-Académica, A. Vareiro-Paramos e Salatinas-Alvavezes.

JUNIORES — Comércio e Industria - Sporting, Belenenses - Almada, Oriental-Vitória, Espinho-Regentes Agrícolas e Salatinas-Beira-Mar.

TRÊS JOGADORES CASTIGADOS

COM UM ANO DE SUSPENSÃO

A Comissão Executiva da F. P. F., na sua reunião de ontem á noite, aplicou os seguintes castigos:

«Nacional» da III Divisão

Seis meses — Luís Manuel Correia Pinheiro, da Associação Desportiva da Guarda, por ter alinhado em situação irregular.

Três jogos — José Albertino Ferreira (Desportivo Aves), Nelson Rua (Marialvas) e Armando Larguito (Faro e Benfica), os dois primeiros por agressão a um adversário e o ultimo por jogo violento.

Dois jogos — Joaquim Marques Carvalho do Mortágua, por injurias a um fiscal de linha.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Advertência — Celestino Casais, do Boavista, por faltas leves

Clubes — Associação Cultural e Desportiva da Guarda, multa de 100$00 e falta de comparência por ter feito alinhar irregularemente um jogador; Boavista, multa de 250$00, por arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem; Clube Desportivo das Aves, multa de 100$00, por disturbios sem provocar a interrupção do jogo.

Na reunião da direcção da F.P.F. de 5 do corrente foi decidido:

1.º — aplicar a pena de um ano de suspensão aos jogadores Manuel Silva Lopes (Estarreja), Salvador Muge Dias (Ginásio Figueirense) e Rui Freire Carvalho (Lusitano de Évora), por terem alinhado oficialmente sem a indispensável autorização de transferência;

2.º — castigar com 60 dias de suspensão o jogador José Mendes Sousa, do Vianense, por pretender inscrever-se pelo Clube Recreativo da Bela Vista sem ter requerido a necessária autorização de transferência.

Foram ainda castigados com multas de 100$00 os seguintes clubes: Clube de Futebol «Os Merengues», Tejolense Atlético Clube e Atlético Clube Sete Moinhos, por terem feito alinhar oficialmente um jogador em situação irregular.

O CASCAIS venceu o Torneio Internacional de hóquei em patins

Terminou ontem, com a vitória do Cascais, o Torneio Internacional de hóquei em patins comemorativo do 50. aniversário do clube.

Na ultima jornada, o Cascais venceu o Benfica (5-4), o Oeiras bateu a França (4-2) e o Paço de Arcos bateu o Sintra (5-4).

ATLETISMO — Está constituída a selecção portuguesa que vai participar na «Taça da Europa»

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se, ontem, á noite, um encontro com os representantes dos órgãos de informação para dar a conhecer a estes, e em pormenor, a participação de Portugal na «Taça da Europa», competição que se realizará, na Holanda, nos dias 26 e 27 do corrente.

A selecção nacional é formada pelos seguintes atletas: *100 e 200 m* — José Rocha; *400 e 800 m* — Valentim Baptista; *1500 e 5000 m* — Manuel de Oliveira; *10 000 m* — Armando Aldegalega; *110 e 400 m barreiras* — Cumura Imboá; *3000 m obstáculos* — Carlos Tavares; *Comprimento* — Faria Rodrigues; *Altura* — Julio Fernandes; *Vara* — José Henriques; *Triplo* — Julio Fernandes; *Peso* — José Galvão; *Martelo* — Eduardo Albuquerque; *Dardo* — Santinho das Neves; *4×100 m* — Carvalho Santos, Julio Fernandes, Fonseca e Silva e José Rocha; *4×400 m* — Valentim Baptista, Neves da Silva, José Rocha e José Pina.

Como suplentes deslocar-se-ão a Amesterdão os atletas: Mena Antunes (400 m bar.); Rogério Gonçalves (800 m); Alberto Matos (110 m bar.) e Pedro Matos (estafeta 4×100 m).

Após esta competição deslocar-se-ão a Paris cinco atletas — Santinho das Neves, Julio Fernandes, Valentim Baptista, Mena Antunes e José Henriques — que farão um estágio de 15 dias, no Institut National du Sport. Estes atletas serão acompanhados por um dirigente, o sr. Manuel Dinis, e por um treinador, prof. Mário Moniz Pereira.

Chefiará a delegação portuguesa o presidente da Federação, sr. Afonso Salcedo, que será acompanhado por um membro do Conselho Técnico, sr. Telmo Martins, pelo médico da selecção, dr. Mário França e pelo massagista Vasco Marques.

Na representação portuguesa, estão ainda incluídos três treinadores: profs. Eduardo Cunha; Fernando Ferreira e Moniz Pereira. A partida está marcada para o dia 24 em voo directo a Amesterdão, alojando depois a selecção no local das, competições, num Centro de Estágio Universitário. O regresso está previsto para 29 do corrente.

São adversários de Portugal nesta eliminatória, as selecções da Holanda, Espanha e Dinamarca, que darão um representante por cada prova, tal qual como Portugal. A pontuação para apuramento da selecção que participará depois nas meias-finais é a seguinte: 4-3-2-1.

A Federação rodeou esta deslocação de certo cuidado, instituindo para o efeito Regulamentos para os atletas e dirigentes.

Na representação portuguesa não puderam ser incluídos dois atletas ultramarinos, dado que o Conselho Provincial dos Desportos de Moçambique, não dispunha de verba para a deslocação de José Magalhães e Octávio Vicente (um «sprinter» e lançador do dardo).

NO BELENENSES JORGE VIEIRA é esperado amanhã

É esperado amanhã em Lisboa, o técnico brasileiro de futebol, Jorge Vieira, que o Belenenses contratou para dirigir as suas equipas na próxima época.

PARA A RÚSSIA o título europeu de xadrez

HAMBURGO, 17 — (F. P.) — O Campeonato da Europa de xadrez foi ganho pela terceira vez pela U. R. S. S., que conquistou o título com ampla vantagem sobre os outros concorrentes.

Classificação: 1.º, U. R. S. S., 66 pontos; 2.ºs, Jugoslávia e Hungria, 57; 4.º, Alemanha Federal, 45; 5.º, Roménia, 41,5; 6.º, Holanda, 33,5.

ESTÁ A VENDA EM TODO O PAÍS O N.º 184 DA REVISTA

Mundo MOTORIZADO

UMA EDIÇÃO MONUMENTAL COM 52 PÁGINAS DE TEXTO E A SEPARATA

«CARACTERÍSTICAS E PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL»

16.ª edição revista e actualizada, com **120 páginas** formato de bolso, contendo a descrição técnica e «performance» de cerca de 150 modelos de automóveis, com os respectivos preços base, extras e taxas.

O MESMO NÚMERO INCLUI, AINDA, O 10.º FASCÍCULO DO «DICIONÁRIO TÉCNICO ILUSTRADO INGLÊS - PORTUGUÊS»

ESTA EDIÇÃO DE «MUNDO MOTORIZADO», QUE EQUIVALE A UM NÚMERO DE 90 PÁGINAS DE TEXTO, É VENDIDA AO PREÇO HABITUAL DE 7$50 à cobrança pelo correio 12$00

Pedidos aos editores: SOC. EDITORA PUBLITÉCNICA, LDA. — Rua do Alecrim, 53, r/c — LISBOA - 2

Distribuidores gerais para revenda: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Chegada ao Estádio das Antas dos corredores que disputam o Lisboa-Porto, em ciclismo: 18: Noticiário: 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa: 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Variedades «Festival 65»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 23.º e ultimo episódio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação): 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: «Sonata em lá maior, D 664», para piano (Schubert); 17: Musica coral sinfónica: «Orfeu», cantata (Nicolas Clerambault), e «Canto da Floresta», oratória (Chostakovitch); 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Trio em fá menor, op. 65» (Dvorak); 18 e 45: Árias de óperas, de Rossini e de Mozart; 19: Semanário musical; 20 e 30: Musica de camara: «Trio n.º 2, em fá maior, op. 80» (Schumann); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Wladimir Askenazy, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento—A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Musica vocal, de Haendel; 23 e 30: O ciclo «A Sonata»: «Sonata em sol maior, BWV 1039» (J. S. Bach), e «Sonata em fá maior, op. 6» (Ricardo Strauss); 0 e 15: Trechos de óperas, de Puccini, de Leoncavallo, de Verdi e de Giordano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Europa musical; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio «Placard»; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana, em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pianistas famosos; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional; boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Programa de História; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

As célebres corridas de Ascot fazem as delícias das elegantes inglesas, que guardam sempre para a ocasião as mais originais «toilettes» como esta, muito farfalhuda, confeccionada com tule branco e preto

para o vosso transitor...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Reabertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Educativa — «Documentário»; 19 e 25: TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50: TV Educativa — «Francês»; 20 e 25: Programa Feminino; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Artes Plásticas; 22 e 5: Variedades (com «Os Cinco Brutos», Guilherme e os seus Pássaros. Trio «Guitarras de Portugal», cançonetista Teresinha Alves e a orquestra de Costa Pinto); 23: «O Homem Invisível»; 23 e 30: Cena Aberta; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia, 19, «Vida Sã em Corpo São»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 45, Amanhã é Domingo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 5, «Sabor Latino», 23, «Danger Man»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10	657$00	657$00	658$00
Cons 3 % 10	730$00	730$00	730$50
Cons 3 1/2 % T 10	834$00	833$00	834$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.988$00	1.992$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	1.250$00	1.260$00
Externo 1. série car	1.280$00	1.280$00	—
Externo 2. série	—	1.280$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.280$00	—
Externo 3. série	—	1.345$00	1.350$00
Externo 3. série car	1.380$00	1.370$00	1.390$00
Caut 3.ª série s/j	—	290$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect 3 1/2 %	—	850$00	—
Gás. Elect. 4 %	880$00	880$00	—
Gás Elect 4 1/2 %	910$00	910$00	—
Gás. Elect. 5 %	976$00	975$00	977$00
U E P 3 1/2 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	91$00	90$00	91$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	945$00	910$00	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Metropolitano	—	1.000$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	530$00	570$00
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.790$00	1.780$00	1.800$00
Ultramarino	900$00	900$00	920$00
Agricultura	61$50	61$50	62$00
Crédito Predial	—	—	1.005$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Casseque	650$00	—	655$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açucar de Angola	—	820$00	825$00
Boror	150$00	150$00	153$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.900$00	1.890$00	1.910$00
Cot do Búzi	—	74$50	75$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	870$00	—
Moçambique	63$00	63$00	64$00
Zambézia	41$50	41$50	42$00
Diamantes	880$00	877$00	880$00
Lobito	560$00	560$00	562$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	940$00	935$00	945$00
Nac. de Navegação	—	930$00	1.000$00
Col de Navegação	—	—	550$00
Port. de Celulose	—	4.900$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	238$00	237$00	238$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	1.625$00	—	1.625$00
Petroquímica	4.100$00	4.100$00	4.150$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	520$00	515$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect das Beiras	1.770$00	1.770$00	1.780$00
Gás e Electricidade	402$50	402$00	402$50
H Alto Alentejo	196$00	195$00	196$50
H E Cávado	1.255$00	1.250$00	1.260$00
H E Zêzere	1.415$00	1.412$00	1.417$00
Nac de Electricidade	1.488$00	1.487$00	1.489$00
União Eléctrica Port	—	189$50	190$00
H Douro	1.265$00	1.265$00	1.267$00
H E S	—	—	—
Sacor	5.900$00	—	5.950$00
F Invest Atlântico	—	142$00	146$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$09	$15
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R Moure Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lagua da Póvoa, 5-B (689250)

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Zira. R J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 110 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A César, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld. Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703)

PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A SEITA DO TEXAS — Politeama
OS DIAS CONTADOS — Estúdio
MULHERES SEM DESTINO — S. Jorge

TIVOLI — Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
Telef 50595 — (M. 12 anos)
James Stewart na admirável comédia em cinemascope
QUERIDA BRIGITTE

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 327172 — (M. 17 anos)
O INDOMÁVEL
com Allain Delon e Lea Massari

EDEN — Às 15.30, 18.30 e 21.30
Telefone 320768 — (M. 17 anos)
Um filme de mistério e suspense
REBECCA
com Joan Fontaine e Laurence Olivier
Amanhã — ESTREIA — 17 anos
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 555131 — (M. 17 anos)
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 5 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — HOJE, ás 21.30
Telef. 54153/54 — ESTREIA — (M. 17 anos)
MULHERES SEM DESTINO
com Robert Stack, Polly Bergen, Joan Crawford.
Às 15.15 e 18.15, ultimas exibições «PUNHOS DE OURO»

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 322523 — (M. 12 anos)
CANTINFLAS o maior cómico do mundo... e as suas famosas conquistas!
O SOBE E DESCE
com Tereza Velasquez (Eastmancolor)
AR CONDICIONADO

ROMA — Às 15.30, 18.30 e 21.45
Plateia 727778 Balcão 729192 — Último dia
com Paul Meurisse, Michèle Morgan, Danièlle Darrieux e Sandra Milo na maliciosa comédia em Dyaliscope
(Adultos)
O PERFEITO SEDUTOR
Um filme para rir... e pensar!

A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21 horas
Telef. 862155 — (Adultos)
A ÚNICA AMBIÇÃO
OS 4 GATOS PINGADOS
SÁBADO, 19 — A velha descobre o crime (12 anos).

IMPERIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef. 555134 (Adultos) — 2.ª SEMANA
Um solteirão e três jovens milionárias...
POR AMOR OU POR DINHEIRO
Kirk Douglas — Mitzi Gaynor

estúdio — Às 21.45
(Adultos) — ESTREIA
OS DIAS CONTADOS
A obra-prima de Elio Petri

POLITEAMA — Às 18.15 e 21.30
Telef. 326305 — ESTREIA
Um filme de acção moderna...
A SEITA DO TEXAS
com Tom Tryon e Norma Moore
A história de um homem envolvido na teia de uma vingança executada sem piedade...
Tecnicolor — (M. 12 anos)

ODEON — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telefone 326283 — 3.ª SEMANA
Um filme de audaciosas aventuras heróicas
O LADRÃO DE DAMASCO
com Tony Russell e Luciana Gilij
...A sua arte de larápio fez dele um herói em defesa da sua pátria.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE — Às 15.15 e 21.45
(M. 17 anos)
O INDOMÁVEL
com Allain Delon e Lea Massari

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef. 47163 — (Adultos)
A felicidade e os perigos do amor á primeira vista, num filme ousado e sensacional!
À BEIRA DA VERGONHA
com Karim Dor e Peter Vogel
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGALIA — Às 21.30 h.
Telefone 47663 — (M. 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
ROUBEI UM MILHÃO

TERRASSE — As 15 e 21 horas
Telef. 320917 — (M. 17 anos)
ÁGUIAS DO PACÍFICO
NOITES DE PARIS

LUX — As 21 horas
Telefone 48560 — (M. 12 anos)
PARA ONDE FOI O AMOR
ESCÂNDALO NA CORTE

CINEMA IDEAL — A's 15.15 e 21 horas
Telefone 324194 — (M. 12 anos)
O BARCO DOS PIRATAS
A ILHA MISTERIOSA

RESTELO — As 21.30 h.
Telef. 610375 — (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura

CAPITÓLIO — Às 21.15
TERRAÇO — (M. 12 anos)
As duas máscaras do justiceiro
com Patrick Mcgoohan
NIKKI, O CÃO SELVAGEM
Espectacular produção de Walt Disney
AMANHÃ:
FEBRE DE DINHEIRO e OS CRIMES DA RÃ
M/ 17 anos

CASINO ESTORIL — A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
HORAS ROUBADAS
com Susan Hayward, Michael Craig, Diane Baker e Edward Judd

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Mistérios de Paris» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Revak, o rebelde» (12 anos).
ORIENTE — «Tribo rebelde» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Piquenique» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Mercadores de escravos» (12 anos).
B. V. LOURES — «Patrulha 109» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Teia de aranha» (12 anos).
ESP. CASTANHEIRA — «Venham sonhar comigo» (12 anos).

A ESTREIA DE HOJE no Teatro Vasco Santana

(Continuação da 5.ª página)

confiança (e creia que o faço com genuina sinceridade) nos meus camaradas de trabalho, e neste grupo incluo os técnicos da companhia. Trabalhamos com seriedade e com um grande sentido de responsabilidade e isso constitui, sem dúvida, uma força considerável para a continuidade do Teatro Estúdio de Lisboa.

Deixámos o Teatro Vasco Santana e mergulhámos no labirinto alegre da Feira Popular. Terão as pessoas que por lá se divertem noção da azáfama, do esforço, das horas de trabalho incessante que se processava dentro do simpático teatro? Fazemos votos por que todo esse esforço seja premiado pela presença de um público apreciador de boa comédia e, sobretudo, de *bom teatro*.

DUAS VITÓRIAS ESPANHOLAS e uma portuguesa na 3.ª regata do Campeonato Ibérico de Vela

PALMA DE MAIORCA, 17 — Com mar chão e vento forte, disputou-se na baía de Palma de Maiorca a terceira regata do Campeonato Ibérico de Vela.

Na classe «Dragão» registou-se a segunda vitória espanhola, a do «Huracan».

Classificação geral: 1.º, «Bambi» (Portugal), 4,75 pontos; 2.º, «Huracan» (Espanha), 6,75; 3.º, «Canopus III» (Portugal), 14.

Na classe «5-4) continuam a dominar os portugueses: venceu o «Noni» (Portugal), com 38 pontos.

Classificação geral: 1.º, «Ministar» (Portugal), 38 pontos; 2.º, «Noni» (Portugal), 37.

Finalmente, na classe «Snipe», triunfou o espanhol «Rocio IV».

Classificação geral: 1.º, «Rocio IV» (Espanha), 1600 pontos; 2.º, «Galvinia» (Portugal), 1521; 3.º, «Rosane» (Portugal), 1444.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «As aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «007... Ordem para matar» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 T 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
SÁBADO
FEIJOADA À BRASILEIRA

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMOES 45

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

GRANDE HOTEL DAS
CALDAS DA FELGUEIRA
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA
Estância termal e de repouso. Recomendada para tratamento de Bronquites, Asmas Faringites Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Esclarecimentos: Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41—LISBOA

PENSÃO ● RESTAURANTE
MIRAMAR
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Aberta todo o ano
S. PEDRO DE MUEL
Telef. 91141

RESIDÊNCIA
PARIS
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
MARINHA GRANDE
Telef. 98428

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Clube Português da Medalha

Por iniciativa de um grupo de coleccionadores de medalhas comemorativas, está em organização, nesta cidade, o Clube Português da Medalha, organismo que se propõe reunir todos os coleccionadores do País, para defender os interesses comuns, proporcionar a valorização das respectivas colecções e ampliar a valiosa actividade que neste sector já vem desenvolvendo a Sociedade Portuguesa de Numismática. Presentemente, os organizadores estão a reunir os nomes e endereços de todos os coleccionadores eventualmente interessados em inscrever-se, como associados. Os interessados podem dirigir-se á sede provisória do Clube Português da Medalha, Rua de S. Dinis, 590, 2.º, Esq.º, Porto.

Pavilhão de Vinho do Porto

O Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, inaugura amanhã, ás 18 horas, no Parque de Campismo da Prelada, ao Monte dos Burgos, um pavilhão de propaganda daquela preciosa bebida.

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «O tesouro oculto» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Saharà, posto 6» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Com a maldade na alma» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: A Dama das Camélias» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Os lírios do campo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos)
AGUIA DOURO — Ás 21 e 30: «O ladrão e o bom Deus» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Helena de Troia» e «Encarceradas» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Bomba, o vingador» e «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — A's 18: «O circo de bonecos» (6 anos)

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «O tesouro oculto» (17 anos).
S. JOÃO — «Os lírios do campo» (12 anos)
SA DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Saharà, posto 6» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «A dama das camélias» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Caça ao espião» (17 anos).
AGUIA DOURO — Ás 15 e 30: «O ladrão e o bom Deus» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os amores de Messalina» e «O medo mata» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Bomba, o vingador» e «A espada de Monte Cristo» (12 anos).

Ópera no Porto

Por iniciativa da delegação do Porto da Juventude Musical, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, efectua-se amanhã, ás 21 e 45, no Teatro S. João, um espectáculo de ópera.

Nele colaboram, exclusivamente, elementos desta cidade. Será cantada a ópera em 3 actos de Henry Purcell, «Dido e Eneias». Como solistas, actuarão os cantores Annerose Gilek, Natália Clara, Isabel Malaguerra, Fernanda Correia, Helena Taxa, José de Oliveira Lopes e Alexandre Porto A parte coral está a cargo do coro misto da Juventude Musical Portuguesa; a coreografia está a cargo de elementos da Academia de Bailado Clássico, sob a orientação de Firmin Trecu, sendo a cenografia, figurinos e desenho de luz de José Grade e Correia Fernandes e a encenação de José Cayolla. A Orquestra de Câmara Pró-Musica, do Porto, participa também no espectáculo, que será dirigido pelo maestro português Gunther Arglebe

Trata-se de um acontecimento invulgar na cidade, pelo menos no nosso tempo. Espera-se que este espectáculo venha afirmar as velhas tradições musicais da cidade, que, de há muito, deixou de ter oportunidade de ouvir ópera com a regularidade que seria de desejar. Esta iniciativa pretende provar não só a existência de muitos apreciadores deste género musical, mas, também, que é possível reunir no Porto um conjunto de elementos capazes da realização de espectáculos de ópera.

Embarcação em perigo na barra do Douro

Na barra do Douro, andava hoje na faina da pesca, um pequeno barco a motor, que tinha a bordo dois homens e uma criança. Em dado momento, o motor avariou-se e a força da vasante impeliu o barco para a restinga, onde havia grande rebentação. Em seu auxílio foi a lancha n.º 9, dos pilotos da barra, que rebocou a embarcação para a Cantareira.

Queimaduras mortais

Deu entrada no Hospital de Santo António, com graves queimaduras pelo corpo, o menino José Narciso Gomes de Castro, de ano e meio, que em casa dos pais voltou sobre si uma panela com água a ferver.

A pobre criança faleceu horas depois de ali ter dado entrada.

DEU UMA QUEDA

em Nampula e veio de avião para se tratar em Lisboa

A sr.ª D. Maria Candida da Silva Teixeira, de 27 anos, natural do Porto, vive em Nampula com seu marido, o furriel João Gonçalves da Silva.

Há dois meses, deu uma queda e sentiu-se mal; mas continuou a fazer a sua vida normal. Agora os padecimentos agravaram-se e um avião da Força Aérea levou-a de Nampula para Moçambique, e outro trouxe-a de Moçambique para Lisboa. Veio com a sua filhinha, de 19 meses, para se tratar.

O «Lar da Rainha D. Beatriz» foi inaugurado pelo ministro da Saúde

O sr. ministro da Saude, acompanhado pelo governador civil, presidente da Câmara e outras individualidades, dirigiu-se ao fim da manhã para a Foz do Douro, onde foi inaugurar o «Lar da Rainha D. Beatriz», para senhoras inválidas de avançada idade, normalmente com mais de 70 anos. Aquele membro do Governo era ali aguardado pelos srs. dr. Carvalho da Fonseca, director-geral de Assistência dr. Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Inválidos, a que pertence aquele novo estabelecimento, dr. João Rodrigues, enfermeira directora daquele estabelecimento, sr.ª D. Eugénia Barreto Coelho da Rocha, etc.

O ministro, depois de visitar todas as instalações, onde já se encontram 17 internadas, das 30 que irão ali viver, presidiu á sessão solene, durante a qual afirmou:

Palavras do ministro

Usando da palavra, o ministro da Saude e Assistência falou da situação em que se encontram tantas senhoras, cujos pais ou maridos prestaram relevantes serviços ao País sem que daí tirassem o necessário para deixarem a família a coberto das surpresas do futuro; outras que tiveram, elas próprias, uma vida de trabalho e de dignidade que bem justifica, quando os anos mais pesam, situação de estabilidade e carinho em meio apropriado.

Louvou o espírito de tantas instituições que se preocupam em dar amparo moral e material a pessoas de certa idade e disse que o Estado deseja tomar parte desse encargo, subsidiando instituições particulares e dando mensalidades a pessoas que têm possibilidade de se manter nas suas casas, bem como através de lares como o da Rainha D. Beatriz. E afirmou:

«Dentro da nossa ética cristã, serão sempre de alegria os momentos, como este, em que se torna possível entregar directamente aos seus beneficiários uma obra que se concluiu, sentindo, assim, o calor humano dos resultados alcançados. Na verdade, as doutrinas que se elaboram, os grandes princípios de acção que se estudam, os empreendimentos concretos a que nos abalançamos, só têm sentido em função das pessoas a que se destinam. É na comunicabilidade com os outros, na satisfação das necessidades, nas alegrias que lhes podemos proporcionar, que toda a acção se justifica. E é ao contacto dessa alegria que muitas vezes se poderá encontrar alento para prosseguir o trabalho árido, dando conta de que afinal o esforço não é inutil e dele depende a felicidade de muitos».

AS CERIMÓNIAS na Sé de Lisboa

(Continuação da página central)

assistente o rev. cónego Avelino Gonçalves. As cerimónias foram dirigidas pelo rev. cónego dr. Honorato Monteiro.

A Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei cantou a missa gregoriana de Corpo de Deus, com os «kyries» da segunda missa de Nossa Senhora, dirigida pelo padre José Ferreira.

Nos cadeirais da capela-mor sentavam-se os membros do Cabido, revestidos de capelo e manto de seda vermelha, e, no transepto, os componentes da Irmandade do Santíssimo tendo á frente os juizes em exercício srs. marquês de Sabugosa e honorário marquês de Rio Maior.

A procissão de Corpo de Deus

Terminado o solene pontifical, organizou-se a procissão do Corpo de Deus, que se limitou, como no ano passado, a dar a volta pelas naves interiores da Sé e seus claustros.

Presidiu ao cortejo religioso o sr. cardeal-patriarca, que conduziu o Santíssimo sob pálio.

O CONGRESSO para o Estudo dos Brônquios

(Continuação da 1.ª página)

Brônquios. Entre a assistência viam-se também, o governador civil do Porto, o presidente da Camara e o reitor da Universidade.

Presidiu o ministro da Saude e Assistência, ladeado pelos srs. eng. António Silveira, do Instituto de Alta Cultura; prof. dr. Esteves Pinto, presidente do Congresso; dr. Marcel Lemoine e dr. José Cabral.

Depois das palavras proferidas pelo prof. Esteves Pinto e pelo sr. dr. Lemoine, usou da palavra o ministro da Saude.

Fala o dr. Neto de Carvalho

Encerrou a sessão o ministro Neto de Carvalho, que começou por sublinhar não ser legítimo pensar em medicina evoluída sem bons médicos, sem investigação e sem actualização permanente de conhecimentos. Referiu os temas, da maior actualidade, a estudar pelo Congresso (tuberculose pulmonar, pneumoconioses e cancro do pulmão), os quais estão ligados a duas técnicas de grande interesse — a broncologia e a mediastinoscofia. E acrescentou:

«A broncologia aplicada á tuberculose pulmonar e ás pneumoconioses e a mediastinoscopia aplicada ao carcinoma do pulmão, se marcam os limites atribuidos aos temas, não lhes reduzem, porém, o interesse médico e social que possuem».

O ministro aludiu ainda á importancia médica e social do cancro, particularmente do cancro do pulmão, cuja frequência se verifica em curva vertiginosamente ascendente, terminando por saudar os congressistas estrangeiros, aos quais formulou votos para que levem as melhores recordações da sua estada em Portugal.

Meia hora depois, iniciaram-se os trabalhos com a apresentação da 1.ª tese, intitulada: «Os brônquios na tuberculose pulmonar», sendo relatores os congressistas srs. dr. Fingerland, da Checoslová q u i a, prof. Chretien et Touraine, da França, prof. Kraan, da Holanda, e prof. Uehlinger, da Suíça.

A' tarde, há comunicações sobre o mesmo tema e mesas-redondas.

O TEMPO QUE FAZ

AMANHÃ

SOL — *Nascer ás 6 e 12* — *Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 29 — Dia [illegible] — Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 6 e 23 (3,5 m); 17 e 34 (3,7 m). **Dia 18** — Às 6 e 50 (3,4 m); 19 e 02 (3,6 m). **Dia 19** — Às 7 e 30 (3,3 m); 19 e 41 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 11 e 42 (1,2 m). **Dia 18** — Às 0 e 12 (1,2 m); 12 e 11 (1,3 m). **Dia 19** — Às 0 e 51 (1,3 m); 12 e 51 (1,4 m).

GUIDE AND PLAN OF LISBON

Edição da PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º, Dt.º — Lisboa

Preço 20$00

MARCAMPO

BARCOS — CARAVANAS
TENDAS
Av Alm. Gago Coutinho, 102-B
Lisboa
Convida-vos a visitar o Stand 207 na F. I. L. até 23 de Junho das 17 ás 24.

Ourivesaria Portugal
Compra jóias e pratas
cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

UM ESCRITOR IMORTAL VOLTA À COLECÇÃO
AUTORES DE SEMPRE
AH KING
somerset maugham
O DRAMA, O RISO, A TRAGÉDIA E A FARSA NUMA OBRA QUE DOMINA O LEITOR
Preço
35$00-Brochura
55$00-Encadernado
À venda nas livrarias
pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

GUIDE ET PLAN DE LISBONNE

Edição da PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º, Dt.º — Lisboa

Preço 20$00

GUIA E PLANTA DE LISBOA

Edição da PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º, Dt.º — Lisboa

Preço 20$00

Vida literária e artística

17 DE JUNHO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 359
Diario de Lisbôa

Encontros brasileiros

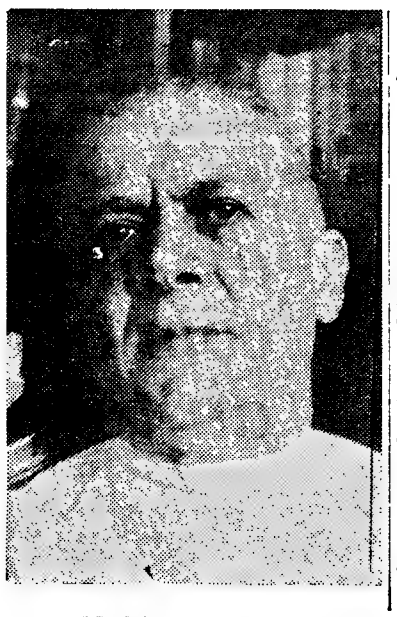
— com Peregrino Júnior presidente da União Brasileira de Escritores

por ÁLVARO SALEMA

O acaso de um jantar de festa levou-me junto de Peregrino Júnior, antes que o tivesse procurado deliberadamente. Convidado de honra e orador da noite, o presidente da União Brasileira de Escritores e antigo presidente da Academia Brasileira de Letras falou nesse encontro de circunstância da mulher do Brasil como mãe e como educadora. E falou simplesmente, eloquentemente, num improviso sem qualquer ajuda, com a vibração natural, a sobriedade quente e a arte simples mas cativante da palavra que logo revelavam a presença de um grande intelectual através da espontânea oratória que é proverbial entre brasileiros. Antes de o conhecer de perto, já a simpatia e a sedução de uma personalidade excepcional me envolveram a distância. Quando o discurso findou e me dirigi a Peregrino Junior, anunciando que lhe levava de Portugal o abraço e a recordação emocionada de Ferreira de Castro, o seu sorriso largamente afectuoso para toda a gente abriu-se mais largo e surpreso. Logo se aprazou um encontro, a que outros mais se seguiram. O calor humano e o sentimento lusófilo de Peregrino Júnior abrem-lhe os braços cordiais para o amigo português inesperado.

Poucos dias depois almoçávamos na Associação Brasileira de Imprensa, entre uma larga roda de escritores, jornalistas, artistas, companheiros de multímodos interesses. Chegam, conversam, partem, na dinâmica cordialidade da convivência brasileira. Aos fiéis do almoço das segundas-feiras chamam no Rio «o grupo dos peregrinos».

(Continua na página central deste suplemento)



PEREGRINO JÚNIOR

A bem da Língua Portuguesa... no século XV

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A lei de D. João I a que vou fazer referência não está datada na obra onde a encontrei (as «Ordenações Afonsinas», II, título 93, p. 513), mas deve ser anterior a 1415, porque nela o citado monarca ainda não se intitula Senhor de Ceuta, conquistada, como se sabe, naquele ano.

Segundo se depreende do diploma em questão, os tabeliães das comunas dos Judeus portugueses costumavam redigir as suas cartas, escrituras e instrumentos em língua hebraica.

Pois, segundo a letra do tal documento oficial, D. João I verificou que daí vinha «perda e dapno a nos, e ao nosso Povoo, porem, nós, com acordo dos do nosso Conselho, ordenamos e mandamos que qualquer judeo que for tabellião dessas comunas dos Judeos, não faça carta, nem estormento, nem escriptura per Abraico, senom per linguagem ladinha portuguez, e fazendo elles, ou cada huũ delles o contrairo desto, mandamos que morra por ello (isto é, por isso). E porem mandamos que assy se guarde em todo nosso Senhorio».

Aqui está um facto que, segundo creio, ainda não mereceu o devido registo em trabalhos de história da Língua Portuguesa: pena capital para o tabelião hebreu que não empregasse nos seus documentos o português vernáculo e preferisse o idioma dos seus antepassados e correligionários.

Não sei se alguém chegou a sofrer as consequências desta lei, mas hoje não deixaria de ser curioso verificar até que ponto os cofres do Estado lucrariam com a aplicação de disposições legais que impusessem penas pecuniárias (já que temos de pôr de parte a hipótese da condenação á morte porque esta não se coadunaria com «a brandura dos usos e costumes actuais»...) pelo menos ás entidades oficiais, sobretudo ás mais responsáveis, de cujas repartições saíssem documentos com «certas pérolas» de linguagem, ou que de qualquer outro modo não concorressem para o prestígio e o engrandecimento do nosso idioma.

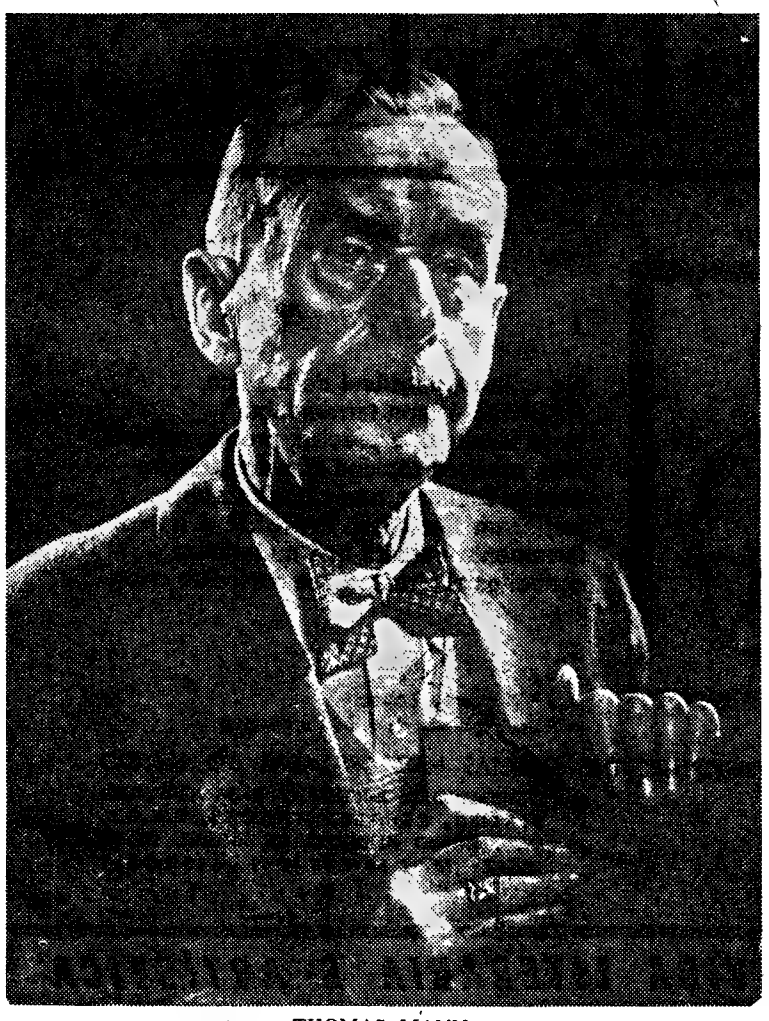
Eis, pois, questão a ponderar por quem de direito...

Não sei, repito, se alguém chegou a sofrer as consequências desta lei, publicada, como também já disse, por D. João I nos primeiros

(Continua na página central deste suplemento)

THOMAS MANN

O departamento de relações culturais externas do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha, a «Inter Nationes», de Bonn, acaba de publicar e divulgar mundialmente o texto de uma conferência de Golo Mann, filho do grande escritor Thomas Mann, sobre a vida e a obra de seu pai. É de grande interesse literário e humano esse texto, cuja extensão torna impossível a publicação de uma só vez, mas que começamos a apresentar hoje aos leitores em tradução portuguesa, por amável deferência dos serviços culturais da Embaixada Alemã em Lisboa.



THOMAS MANN

Recordações da vida de meu Pai—I

por GOBO MANN

QUANDO a mulher de Jakob Wassermann publicou um livro sobre a vida do marido, que foi outrora um romancista célebre, escreveu este a meu Pai: «Nunca se viu uma mulher escrever um livro sobre o seu próprio marido. Parece-me uma inovação de mau gosto». Não é um livro sobre Thomas Mann nem um comentário sobre a sua obra o que vou apresentar aqui. Há, para isso, críticos muito mais competentes. Pretendo, apenas, revelar algumas recordações mais significativas e, de qualquer modo, de índole expressamente pessoal.

Meu Pai tinha um senso agudíssimo dos deveres da tradição, da permanência na continuidade. Foi esse sentimento profundo da sua maneira de ser que gerou os «Buddenbrooks» e a muitos trechos dos seus romances ulteriores e das suas confissões. Na conversção intima gostava muito de evocar e de contar. Confundem-se agora na minha memória as personagens que eu nunca vi ou que só conhecia de referências familires com as figuras reais que via na nossa velha casa durante a minha infancia e a minha adolescência. Ernst von Possart, por exemplo, o grande actor do Teatro de Munich, nunca o encontrei em pessoa, mas é como se o tivesse visto e ouvido, graças á descrição que dele fez meu pai. «Quero presentear-vos com todos os meus títulos dizia ele aos seus jovens admiradores entre os quais se incluia meu pai: Chamai-me simplesmente Excelência, senhor intendente-geral, doutor e cavaleiro Von Possart.

Thomas Mann imitava com facilidade e muito talento. Deixava-se fascinar pelos que possuiam essa arte e, de um modo geral, pelos problemas da arte dramática. Creio, mesmo, que esse talento coincidia com o seu outro talento, mais conhecido e histórico: o de escritor. O gosto da mímica, a alegria de ser no jogo o que não se é — recordemos, por exemplo, o «escroc» Krull —, a observação aguda da personalidade alheia, o dom de exprimir o que foi observado com precisão extrema, todas essas inclinações e talentos que tiveram

(Continua na página seguinte deste suplemento)

«REVOADA DE MUSAS» — um livro póstumo de Júlio Dantas

Quando faleceu, vai para dois anos, estava ainda Júlio Dantas, apesar da idade adiantada, em plena actividade literária. Era essa a sua vocação, o seu estilo de vida, a sua mais intrínseca natureza. Escritor nato, o trabalho da pena era a sua maneira de ser e a sua maneira de viver.

Sobre a sua secretária, quando a morte o surpreendeu, estava um livro quase ultimado, mas de estrutura e composição pràticamente concluídas. Intitula-se «Revoada de Musas», editou-o agora a «Portugália» e traz como subtítulo a indicação da matéria que o inspirou: «As mulheres na vida dos homens célebres». E, como todas as obras da vasta bibliografia de Júlio Dantas, é uma criação de notável elegancia formal, de apuro clássico, de risonha e clara visão do tempo e dos homens na multiforme experiência da vida.

Ao longo dessas páginas, com a arte inimitável do cronista literário que foi sempre a de Júlio Dantas, perpassam as figuras de amorosas, de inspiradoras, de companheiras, por vezes dramáticas vítimas ou de cruéis destruidoras, que foram os

JÚLIO DANTAS

anjos ou os demónios tutelares de grandes individualidades da arte, do pensamento e da acção. As «musas» de Garrett e as «diabólicas» de Rodin; Beatriz de Luna e Emília de Nassau; a mãe de D. Sebastião, a infanta D. Maria, madame Récamier, George Sand, madame de Sévigné, Alexandra Kolontai, entre tantos outros perfis femininos fascinantes; as mulheres que passaram pela vida de Goethe, de Erasmo, de Gabriel d'Annunzio, de Castro Alves, de Musset, de João de Deus — constituem neste livro de Júlio Dantas uma galeria de impressionante palpitação humana e

(Continua na ultima página deste suplemento)

THOMAS MANN
Recordações da vida de meu Pai — I

por GOLO MANN

(Continuação da página anterior deste suplemento)

realização decisiva na obra do escritor, concretizaram-se circunstancialmente na arte que ele possuia, não só de descrver mas de representar as personalidades históricas, tais como os monarcas, que tivera ocasião de observar. Ao puro deleite do artista que se compraz em imitar adicionava-se em Thomaz Mann o sentido vivo da história, que o caracterizava. Rapazinho ainda (não devia ter mais de onze ou doze anos) pôde observar o velho imperador Guilherme I num breve relance. Creio que o imperador se dirigia a Hamburgo, fazendo apenas uma breve aparição na plataforma do seu vagão-salão na gare de Lubeck. Alunos das escolas formaram alas em homenagem a Guilherme I e meu Pai encontrava-se entre eles. Nunca mais esquecerei a descrição que meu Pai me fez do velho monarca, tendo ao lado o seu médico pessoal pronto a recebê-lo nos braços se vacilasse: os dedos rugosos da mão esboçando um gesto complacente, as faces cavadas, as palavras que proferiu quando perguntou aos notáveis da cidade em que batalhas tinham ganho as condecorações que ostentavam...

O neto desse monarca, Guilherme II, nunca o vi em carne e osso — mas, pelas descrições de meu Pai, é como se o tivesse visto. Thomas Mann pôde observá-lo em várias ocasiões, incluindo num teatro de Munich quando ali fez uma conferência o profesor Delitzch, cuja teoria sobre as conexões entre a Bíblia e Babilónia e consequente querela sobre a Bíblia e Babel tinham agitado a opinião alemã por volta de 1900. Guilherme estava sentado numa frisa, ornamentado como um pavão e fazendo contraste flagrante com o uniforme negro-prateado do ajudante de campo que se encontrava por trás dele. O imperador «flirtava» com o público, como era seu costume. Em dado momento, julgou que a conferência tinha terminado e pôs-se a aplaudir. O professor fez uma vénia e continuou a falar. Disfarçando o embaraço, Guilherme II sorriu, franziu as sobrancelhas, sacudiu a cabeça e cofiou os imponentes bigodes. Meu Pai imitava tudo isso ao vivo. «Um tipo pouco simpático», dizia ele. Mas um dia, depois de ter visto Hitler num filme de ctualidades, quando mal se imaginava que viria a ser o futuro tirano do povo alemão, Thomas Mann teve est frase: «Em comparação com este, seria caso para abraçar o Kaiser Guilherme II».

Tem-se escrito muito sobre o método de trabalho literário de meu Pai. Ele próprio escreveu sobre isso, algumas vezes. Até ao fim da vida manteve-se fiel ao hábito de só escrever de manhã os trabalhos que lhe interessavam mais profundamente. Durante a tarde, havia sempre montes de cartas a responder, depoimentos sobre assuntos que lhe eram requeridos, tarefas várias a que chamava «as exigências do dia». Nunca manifestava a menor dúvida sobre o que seria o seu próximo livro. Nunca procurava um tema nem o escolhia — eram os temas que se lhe apresentavam». Em 1900 já os seus últimos livros, «Doutor Fausto», «Felix Krull», estavam práticamente realizados em espírito. O problema que se lhe impunha era, apenas, o de saber quando seriam escritos. Não chegou a realizar, naturalmente, todos os seus projectos — mas o que fez tinha sido delineado na juventude e cada livro derivava de outro.

Estudava muito antes de começar a escrever e enquanto redigia. Mas, do que lia, sómente absorvia o que podia utilizar na sua obra, esquecendo tudo mais logo a seguir. É isto, creio eu, o que distingue o artista do sábio. Numa carta, a propósito, disse Thomas Mann: «Li muito, evidentemente, para escrever «A Montanha Mágica»; mas é uma das particularidades do meu espírito esquecer ràpidamente essas ajudas da leitura e até os conhecimentos que ela me proporciona. Desde que me prestam o seu serviço, integrados e assimilados numa obra, não tardo a esquecê-los. São banidos da minha memória tão completamente como se nunca tivessem existido».

É o artista que assim fala, e artista que utiliza os «materiais» para os seus fins, e não o sábio pròpriamente dito, não o investigador. Na verdade, Thomas Mann não precisava de tanta leitura. A sua intuição encarregava-se do resto — e o resto era a maior parte. O seu jovem príncipe Klaus Heinrich, no romance «Sua Alteza Real», sente-se muito feliz por não ter mais nada a dizer depois do discurso da praxe na festa do jubileu da cidade de Grimmburg. E ficaria muito embaraçado se tivesse que dizer algo mais sobre Grimmburg. Ouvi contar a meu Pai, gracejando, que se encontrava muitas vezes, como escritor, na mesma situação, que não sabia mais de qualquer assunto do que o expresso nas suas obras. E que seria inútil tentar interrogá-lo e examiná-lo para além do que nos livros exprimia.

Como é natural, sabíamos sempre em que obra trabalhava. Mas meu Pai não gostava que se falasse disso, sobretudo em pormenor. Vivia dividido entre dois mundos: o do trabalho que era, de longe, o mais importante para ele, mais importante do que o da política mundial, com que as circunstâncias e a sua própria irritabilidade o obrigavam a preocupar-se, mais importante do que a vida social a que não podia furtar-se — e o mundo inquieto e vário da vida quotidiana. Sendo eu criança, ainda, não conseguia compreender por que razões meu Pai saía, em certas ocasiões, tão abatido e fatigado, mesmo estranho e bizarro, do seu gabinete de trabalho. Se o trabalho não progredia, o seu mau humor comunicava-se a todos os que o rodeavam. E era em condições insólitas que vínhamos a saber, por vezes, o que ocupava e absorvia Thomas Mann no momento. Um dia, em Kuznacht, próximo de Zurich, pelo final da década de 30, dois gatos vieram refugiar-se na nossa casa. A família adoptou-os e tratou-se de lhes dar nome. Houve várias sugestões, mas meu Pai decretou bruscamente que se chamariam Augusto e Fernando. Achei a ideia curiosa, na ocasião, mas só mais tarde vim a saber que eram os nomes de duas personagens do romance que estava a escrever sobre Goethe, intitulado .Lotte em Weimar».

Era eu aluno do liceu quando meu Pai, em dado momento, me pediu com muito interesse fotografias de um colega em que inha reparado ao visitar a minha escola. Era um jovem espanhol, que veio a ter grande êxito na vida como intermediário de negócios entre a economia alemã e a economia da Espanha. O pedido pareceu-me incompreensível. Vim a saber, afinal, que as fotografias do meu companheiro de aula lhe interessavam para o delineamento da personagem de «José» no grande romance que publicou com este mesmo nome. Raras vezes Thomas Mann precisava de tais ajudas de representação plástica. As figuras dos seus livros, geralmente, não eram inventadas: desenhava-as sobre pessoas reais. A alguém que conhecia bem a Renânia e lhe perguntava como tinha conseguido traçar um retrato tão extraordinàriamene fiel da família do velho Krull, respondeu ele: «Ah, sim. É que eu tive ocasião de os observar, certo dia, durante meia hora de viagem num barco do Reno». Quando os modelos lhe eram mais familiares, dificilmente se decidia a mudar-lhes o nome. O Hofrat Behrens da «Montanha Mágica» e o Hofschauspieler Herzl da novela «Desordem» conservam o ritmo fonético e a sugestão formal de certos nomes que encontrara na vida real. Esse pormenor tornava-lhe mais difícil contestar as relações entre modelo e personagem de que sorriam os leitores iniciados. Mas isso não o impedia de negar enèrgicamente, com plena convicção, as semelhanças que pretendiam apontar-lhe — porque nunca se considerou um naturalista, nem membro das várias escolas a que quiseram ligá-lo e, menos ainda, autor de romances de chave.

PUBLICAÇÕES

REVISTA «RUMO» N.º 100

Foi publicado recentemente o 100.º numero da revista «Rumo», onde têm sido debatidos com plena actualidade os problemas fundamentais da vida portuguesa contemporanea. Para além do significado inerente á edição de uma centena de numeros — facto não muito corrente na vida das publicações deste género, no nosso País — reveste-se este numero de um especial interesse pelo seu conteúdo, dedicado integralmente aos problemas da ruralidade portuguesa no momento actual.

Colaboram nesta edição, com ensaios, estudos, notas e comentários, além do sr. Mário Pacheco, que subscreve o editorial, os srs. Eduardo Iuisi, S. Soares de Resende, Joaquim Conde, J. Bidarra de Almeida, Francisco Amaral, R. Sande Lemos, Alberto de Alarcão, Maria Teresa Forjaz, José Blanc de Portugal, Luís de Pina e Geraldo Ferreira.

«BOLETIM DA FILMOTECA ULTRAMARINA PORTUGUESA»

Saiu o n.º 27 do «Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa» que continua a publicar os inventários arquivísticos e documentais existentes na filmoteca ultramarina. Entre outros documentos conseguiu-se assim ter em Lisboa, a reprodução dos documentos existentes no Estado da Índia á data da sua invasão.

Neste numero se continua a publicação dos sumários dos «Livros das Monções», essenciais á história dos portugueses na Índia. Publica-se ainda parte dos «Documentos do Leal Senado de Macau», elaborados os índices pelo director da Biblioteca Publica de Macau, sr. Luís Gonzaga Gomes, estes continuando naquela província.

Edição do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Academia
Alma da América

A Academia Alma da América, instituição com sede no México e em que se encontram confederadas agremiações culturais dos Estados Unidos, Brasil, Argentina, Bolívia, Canadá, Colômbia, Venezuela, Chile, Costa Rica, Salvador, Haiti, Peru, Honduras, Paraguai, Equador, Cuba, Nicarágua, Panamá, Uruguai, Guatemala e Republica Dominicana, na sessão plenária de 2 do corrente, deliberou eleger membros de honra entre outros os jornalistas portugueses Guedes de Amorim, Morais Cabral e Jorge Ramos.

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

diz-me com quem andas dir-te-ei quem és

esferográfica Parker

Na mão responsável do técnico, PARKER é uma ferramenta.
Uma ferramenta precisa, pronta, robusta.
Nos esboços rápidos que esclarecem ordens sucintas, nos cálculos que justificam decisões, PARKER é a ferramenta versátil que materializa conceitos abstractos que o cérebro criou.

T-Ball Jotter: 60$00
outras esferográficas: de 90$00 a 500$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

ACTIVIDADE EDITORIAL

«A Dinastia dos Sás no Brasil»

por Luís Norton

Em excelente edição da Agência-Geral do Ultramar, está publicada a 2.ª edição desta valiosa contribuição para o estudo do período histórico em que, após a dominação espanhola, na Metrópole e nas colónias portuguesas especialmente em Angola e no Brasil, se registaram acontecimentos de funda repercussão no destino da nossa nacionalidade. Aqueles que o autor recorda e se resumem no subtítulo esclarecedor que adoptou — «A fundação do Rio de Janeiro e a restauração em Angola», oferecem extraordinário interesse e nesta hora em que se celebra o centenário da fundação da mais importante cidade brasileira são de evidente oportunidade. Embora se trate duma reedição pois a edição original apareceu há mais de vinte anos, e o seu aparecimento se justifique com a celebração do 4.º centenário da fundação do Rio de Janeiro, era ela há muito esperada pelos estudiosos dos assuntos de que se ocupa e pelo publico que não teve ocasião de conhecer a obra quando esta apareceu.

Os nomes e feitos dos políticos e militares que se associaram a esses acontecimentos relevantes do passado de Portugal, numa fase decisiva da sua evolução como nação independente, aparecem evocados com a objectividade de um investigador probo que perfeitamente conhece os assuntos de que se ocupa. «Os Sás, escreveu ele no prefácio, governadores, estadistas e guerreiros, formaram no Brasil uma verdadeira dinastia de varões ilustres. A história da sua vida é lição de heróis epopeia de uma família constituída por homens criadores de nações obreiros da formação e reintegração cristã do nosso Império». Escrever sobre eles é prestar um serviço que parece de elementar justiça louvar.

«AQUILINO RIBEIRO»

por Taborda de Vasconcelos

É ainda escassa a bibliografia sobre Aquilino Ribeiro. Não talvez por culpa inteira dos ensaístas portugueses, mas pelo evidente desinteresse que as casas editoras mais responsáveis por tal falha têm notóriamente evidenciado.

Depois do falecimento, há dois anos, do grande escritor que é também orgulho da literatura portuguesa deste século, o *Aquilino Ribeiro*, de Taborda de Vasconcelos, é o primeiro livro a publicar-se sobre a obra do Mestre. Quem tomou a iniciativa do facto foi a Editorial Presença, com tão recente «presença» ainda na cultura portuguesa e com obra cultural já tão vasta a seu crédito. Honra lhe seja feita. Lamente-se, porém, que a obra agora aparecida não haja correspondido aos seus projectos. Taborda de Vasconcelos, que é, isso é indiscutível, um ensaíta probo, prova, mais uma vez, não dispor do rasgo ensaístico suficiente para dar de Aquilino Ribeiro aquela visão de conjunto que seria necessário e se torna cada vez mais urgente. O seu livro é infelizmente muito pobre de ideias interpretativas. Cerca de trezentas páginas que, facultando-nos embora um panorama do que é a ficção aquiliniana, nunca transcendem o plano modesto da reportagem através de uma obra, o plano de uma ciceronagem, nem sempre brilhante.

Continuamos a aguardar (por quanto tempo?) a obra que o génio de Aquilino há muito tempo já amplamente merece.

«CHUVA BRABA»

de Manuel Lopes

Com o n.º 14 da «Colecção Atlântida» da Editora Ulisseia saiu agora a 2.ª edição de *Chuva Braba*, de Manuel Lopes.

Este romance foi o primeiro do conhecido autor de *Os Flagelados do Vento Leste*, e apareceu há cerca de dez anos. Quanto á primeira questão que se pode pôr em relação ao seu reaparecimento, saber se sim ou não terá valido a pena, ou se o livro resistiu ao tempo, devemos dizer que plenamente se justificou esta reedição porque o livro, uma década depois, mantém uma notável frescura, continuando a impressionar-nos algumas das suas cenas. Manuel Lopes dá-nos com verdadeira maestria o drama do homem amarrado ao seu rincão natal, que não quer desertar dele, sejam quais forem as circunstâncias. Mané Quim, rapaz voluntarioso, é possuidor de algúmas leiras, algures nesse Cabo Verde flagelado pelas secas. Está apaixonado por Escolástica, rapariga de condição social inferior á sua. Vem o senhor Joquinha do Brasil, e, como padrinho dedicado, insiste em levar Mané Quim. Este resiste por amor á terra e a Escolástica. Mas Joquinha usa os seus trunfos (alguns ilícitos) e Mané Quim perante a perspectiva de um futuro negro acaba por ceder. Teremos mais um emigrante? Tudo parece indicar que sim. Já em Porto Novo, preparado para o embarque, dá-se o golpe de teatro. O arquipélago acordara sob uma chuva torrencial. A chuva era a promessa de um ano farto: a abundância. Mané Quim sabe que é preciso lá em cima, no seu rincão. Desertar seria abandonar o seu posto. Desiste de partir. Chama-o a sua terra, Escolástica e a felicidade consubstanciada naquela *chuva braba*.

Há duas ou três cenas que continuam a impressionar-nos fortemente e que são do mais notável da ficção portuguesa: aquela em que Escolástica vai tomar banho á nascente e é iniciada no amor por Mané Quim. Excepcionais são as páginas de Porto Novo quando a chuva começa a desabar. Manuel Lopes revela-se, pelo menos nestes passos, como um escritor de indiscutíveis recursos. De apreciar é também o modo como aproveita os modismos crioulos, empapando a sua prosa de expressões curiosíssimas e de grande valor plástico.

Manuel Lopes é um dos nossos melhores escritores, não haja duvidas. Um nome muito grande da literatura portuguesa de expressão cabo-verdiana.

«EXISTÊNCIIA E FUNDAMENTAÇÃO GERAL DO PROBLEMA DA FILOSOFIA PORTUGUESA»

de Fr. João Ferreira

Publicada pela Editorial Franciscana (Braga), saiu recentemente um interessante livro de Fr. João Ferreira sobre o instante problema da existência ou não existência de uma «filosofia portuguesa».

Esta questão que tem dividido a opinião dos especialistas em dois sectores distintos encontra-se no livro de Fr. João Ferreira devidamente historiada. Por ela os estudiosos poderão ter uma sumula do que, a propósito de tão importante matéria, se tem dito e discutido, e, ao mesmo tempo, uma copiosa bibliografia (não sabemos se exaustiva) abrangendo livros e artigos de revistas e jornais que têm inserido textos de importância para a elucidação do problema.

O livro parece-nos bastante util. Nesta breve notícia, não nos vamos pronunciar sobre quem terá ou não razão. Não é aqui óbviamente lugar para isso. Bastará que se diga que a presente obra de Fr. João Ferreira, para além da sua posição pessoal, que não vamos julgar, passa a constituir um instrumento de trabalho indispensável para quem queira penetrar no dédalo de tão imbricada questão, para o esclarecimento da qual nem sempre se terá mantido o sangue-frio necessário.

«O GUARDA-CHUVA VERMELHO»

de Amândio César

O Guarda-Chuva Vermelho é o novo original de Aândio César, que acaba de ser apresentado pela Sociedade de Expansão Cultural.

Trata-se de uma colectânea de contos que o autor data de 1945/47, ou seja da época em que ensaiava os seus primeiros passos na literatura. Não será de surpreender portanto uma certa fragilidade de construção.

As possibilidades do Amândio César actual não podem, pois, ser julgadas por esta obra que deve ser encarada meramente como um ponto de partida.

«MORFOGENIA»

de Mário Dias Ramos

Mário Dias Ramos, que em *As Vozes do Mar* revelara já uma muito apreciável sensibilidade poética, apresenta agora *Morfogenia*, onde nos patenteia quase um novo estilo.

Este processa-se no sentido de muito maior rigor, denunciando da parte do autor uma franca evolução de carácter positivo. Certo que não deixa de denunciar determinadas influências, mas julgamos que Mário Dias Ramos se encontra no caminho de uma poesia muito humana e estilísticamente muito depurada

«HISTÓRIA DE UM CLÃ»

de Júlio Carrapato

Poema extenso, constitui o segundo livro do farense Julio Carrapato, não dispondo, todavia, de convincentes qualidades para se nos impor.

A grande facilidade no versejar não é infelizmente acompanhada de espírito de exigência. Assim, a falta de um critério selectivo aniquila, em grande medida, as qualidades que o autor não deixa, por outro lado, de claramente denunciar.

ESCAPARATE

(De 9 a 15 de Junho)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «O Sabor da Vida».
Autor — Marta de Lima.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Contemporanea. n.º 72.
Numero de páginas — 354.
Preço — 40$00.

Título — «Mouzinho».
Autor — General Ferreira Martins.
Editora — Edições Excelsior — Lisboa.
Colecção — Col. Grandes Vultos da História da Humanidade.
Numero de páginas — 227.
Preço — 30$00.

Título — «Espaço Invisível».
Autor — Virgílio Ferreira.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Nuemro de páginas — 271.
Preço — 40$00

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «A Minha Vida com Picasso».
Autor — Françoise Gilot e Carlton Lake.
Tradutor — Carmen Gonzalez e António Ramos Rosa.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Numero de páginas — 443.
Preço — 78$00.

Título — «Bailados de Ontem e de Hoje» (Guia do Auditor de Musica).
Autor — Claude Baignères.
Tradutor — Tomás Ribas.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — Col. Arcádia — Série Especial, n.º 5.
Numero de páginas — 318.
Preço — 40$00

Título — «Ah King».
Autor — Somerset Maugham.
Tradutor — Lígia Junqueira Smith e Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Numero de páginas — 321.
Preço — 40$00.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

DOTADO de 25 contos, o Instituto de Cultura Hispanica abriu concurso para o prémio de poesia «Leopoldo Panero». Podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade, com obras em espanhol. Os originais recebem-se até Dezembro próximo.

☆

HÁ muito que não falávamos de Zunzunegui. Saiu há pouco «Todo quedo en casa», novela forte, crua e de linguagem sem compromissos. Mais uma vez o autor revela minuciosa preocupação por dar, ás situações, a maior capacidade possível de realidade.

☆

OS pintores Gregório Prieto e José Gregório Toledo são candidatos para a vaga deixada, na Academia de Belas-Artes, pelo falecimento de Anselmo Miguel Nieto.

☆

ENCONTRAM-SE expostos na Biblioteca Nacional, 211 maravilhosos exemplares de relógios artísticos. Foram seleccionados entre as mais apreciadas colecções oficiais e particulares. E' a primeira vez que se realiza um certame do género na capital.

☆

CEM anos completará a Bibliteca Nacional em 1966. Por este motivo haverá uma exposição e inaugurar-se-ão novas instalações. A sala de leitura tem capacidade para 400 pessoas.

☆

POETA andaluz, López Ruiz é um enamorado da sua província que canta cheio de espírito meridional. Com «Escala en el sur» mostra total desprezo por convencionalismos e «fala» da Andaluzia tal e qual o espírito a sente — expressiva, multicolor, bela nos seus monumentos e nas suas gentes

☆

agapa de Dios», o poeta Ramón Gonzaléz-Alegre escreve: «Sou evangélico por necessidade, católico por graça e livre por natureza».

☆

DO poeta César Aller e da sua obra «Libro de Elegias», disse um crítico: «César contempla apaixonadamente o mundo que o rodeia e, logo, vai dizendo com calma, tranquilidade e pureza expressiva tudo aquilo que lhe ficou no coração.»

☆

OBRA pretensiosa: «O Crepúsculo das ideologias». Autor, Gonzalo Fernández de la Mora. Editada por «Rialp». Há grande distancia entre o que se propôs escrever o autor e o que efectivamente deixa perceber na obra.

☆

DEMOROU ano e meio a restauração do Museu Etnológico de Madrid que abriu já ao publico e regista enorme afluência.

EDIÇÕES
VAMOS APRENDER
CIÊNCIA
ARCÁDIA

Desde a idade dos nove anos a maioria das crianças sabe ler bastante bem para assimilar ensinamentos concretos e científicos de natureza simples, embora, até hoje, nenhuma tentativa séria tenha sido feita para tornar acessíveis esses ensinamentos.

Um texto demasiado difícil, carregado de termos técnicos aparentemente indispensáveis, produzirá ràpidamente um efeito dissuasivo, enquanto que uma explicação simplificada em excesso fará, por outro lado, esmorecer a curiosidade e criar uma imagem deformada.

Ao conceber esta colecção, os editores tiveram em mente a criança dotada da curiosidade enérgica que caracteriza a maioria do grupo 10-14 anos, possuidoras de um verdadeiro desejo não apenas de adquirir conhecimentos mas também de devassar mundos até aí ignorados. O objectivo destes livros é alimentar os espíritos jovens com o género de respostas que hão-de estimular uma investigação posterior.

1. O MUNDO DOS SERES VIVOS
de Francis Jachson
2. ELECTRICIDADE
de Walter Shopherd

PEÇA GRÁTIS PROSPECTO ESPECIAL
PARA EDITORA ARCÁDIA
T. S. Paulo, 7-3.º Lisboa 2

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

SARÇA ARDENTE
E OUTRAS SARÇAS
por
AFONSO DE SOUSA
I — Sarça ardente
II — Retalhos de uma toga
III — Cármen
IV — Memórias de um valentão
Depositária: Coimbra Editora, Lda.
À venda nas Livrarias

ENCONTROS BRASILEIROS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Passam sucessivamente Celso Kelly, Diéguez, Nonato, o pintor e escultor Acquarone, vários outros cujos nomes se esvaem na animação da conversa. A tertúlia é heterogénea, nas tendências artísticas, nas inclinações políticas, nas idades. Lembra-me Peregrino Júnior que mantém igualmente, com outros amigos íntimos de Ribeiro Couto, a tradição dos jantares do dia 13, que o querido e inesquecível poeta trouxe do Rio de Janeiro para Lisboa e aqui manteve durante os anos diplomáticos e líricos da sua permanência em Portugal.

Só surpreende que este escritor e médico, professor da Faculdade de Medicina, director de um dos maiores hospitais do Rio, especialista de clientela inúmera, académico assíduo, presidente da União de Escritores, homem repartido por solicitações intelectuais e profissionais incontáveis, consiga tempo e disponibilidade de espírito para tão intensa convivência — e ainda para realizar uma obra de cientista e de escritor que a todo passo se avoluma.

Peregrino Júnior ri com simplicidade e gosto: — «Ah, não se admire. Somos muitos os que vivemos assim, no Brasil. O dia é longo, como diria o nosso Ribeiro Couto. Criamos aqui, sobretudo no Rio de Janeiro, um estilo de vida cordial e aberta que não dispensa esta convivência. Antes uma boa conversa que uma boa página...». Fala assim o autor de algumas dezenas de estudos científicos de larga irradiação, o escritor que desde 1923, com «Vida Fútil», esteve sempre presente no movimento literário brasileiro, o ensaísta de «Doença e Constituição de Machado de Assis» e de «O Tempo Interior na Poesia Brasileira», o criador ficcionista e o paisagista literário dessas admiráveis «Histórias da Amazónia», sucessivamente reeditadas e que constituem hoje, como há vinte anos, uma das mais profundas e emocionantes visões da verdade naturalista e humana do «inferno verde» até hoje escritas em qualquer língua. Um grande escritor num homem fascinante.

E a propósito:

— A direcção da União Brasileira de Escritores é, para si, muito absorvente?

— Há sempre inúmeros assuntos que tenho de acompanhar activamente, não só em relação á vida brasileira como ao mundo exterior. Vale-me ter encontrado, nestes já longos anos de presidência, colaboradores devotados. A União é uma presença sempre vigilante, não só no mundo literário como na vida cívica do Brasil.

— A União estaria interessada numa acção mais positiva de convivência com os escritores portugueses?

— Estaremos sempre dispostos a acolher com a maior simpatia e prestaremos a nossa adesão total a quaisquer iniciativas que nos surjam nesse sentido. Desde que assumi a presidência da nossa agremiação nunca deixei de manter o objectivo da colaboração luso-brasileira entre as minhas maiores aspirações. Um dos primeiros actos que me orgulho de ter promovido no exercício do cargo foi a vinda ao Brasil de Ferreira de Castro. A recepção calorosa que lhe fizemos foi um belo acontecimento na história da União Brasileira de Escritores. Mas há tantos caminhos abertos ao nosso desejável e tão necessário encontro...

— Por exemplo?

— Em tempos, projectei e delineei, juntamente com Paulo Cavalcanti, a realização de um Congresso de Escritores Portugueses e Brasileiros no Rio. A ideia subsiste — apenas adiada por dificuldades financeiras que, sózinhos, não poderemos vencer. Se viessem ao nosso encontro os apoios indispensáveis para a concretização desse projecto, iríamos para ele de alma e coração

O olhar de Peregrino Júnior anima-se mais vivamente na evocação da sedutora ideia. Trocam-se á volta da mesa impressões e alvitres. Mas também não se ignora nem se esquece os obstáculos. O projecto continua pendente e algum dia chegará a sua hora. O entusiasmo do presidente da União Brasileira de Escritores é a nota mais viva e calorosa no diálogo — entrecortado de recordações de Portugal e de amigos distantes.

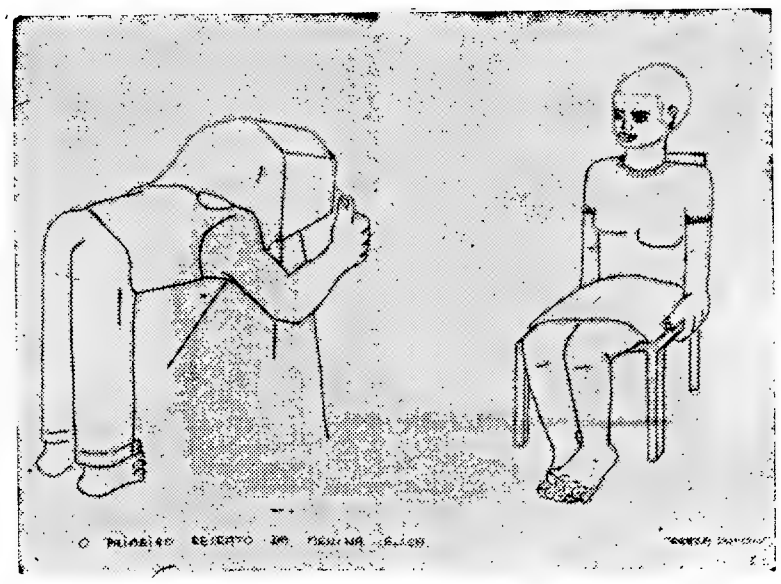
— ...Sim, já fui a Portugal várias vezes, a última em 1960. E penso voltar neste ano, para matar saudades, abraçar velhos companheiros, afirmar em presença a minha qualidade de sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Mas também por outra razão, mais definidamente pessoal: sou amigo íntimo e fraterno de Odilo Costa Filho, que se encontra em Lisboa como adido cultural da Embaixada do Brasil. Leve-lhe um abraço meu, confirme-lhe que penso ir a Lisboa para me encontrar com ele. Odilo é um excelente escritor e um admirável companheiro. O seu último livro, a novela «A Faca e o Rio», tem encontrado no Brasil um grande e justíssimo êxito. E é autor, também, de um belíssimo livro de sonetos. Valeria bem a pena, para vós leitores portugueses, editar em Portugal essas duas obras.

— E quanto aos seus trabalhos de escritor?

— Por índole, por gosto, por inclinação adquirida, nunca interrompo a actividade literária, apesar das ocupações prementes de médico e de professor universitário. Está prestes a sair, apresentado pela editora Agir, um estudo crítico sobre José Lins do Rêgo. É um escritor cuja força criadora se impõe para além da morte, cada vez mais poderosamente. Em seguida, talvez a partir do ano próximo, publicarei novelas e ensaios que trago em preparação. Mas tudo depende da vida excessivamente absorvida a que estou acorrentado, da engrenagem de responsabilidades que não podem ser abandonadas

A conversa dispersa-se, prossegue ainda numa breve deambulação na Avenida Rio Branco, termina numa visita ao consultório clínico onde os clientes do grande mestre de endocrinologia já esperam. Autógrafos em alguns livros, combinação de um encontro próximo na Academia para apresentação de outros escritores. Enquanto enverga a sua austera bata branca, Peregrino Júnior acompanha-me ainda, com a sua figura robusta e franca até ao ascensor. E um longo sorriso de «homem cordial», tão genuinamente brasileiro, envolve a despedida do recente obscuro amigo que lhe levara um comovido abraço português.

A. S.



Teresa Dupont, artista moçambicana de ascendência francesa, há tempos em Lisboa, vai agora expor os seus trabalhos no Palácio Foz, na delegação da Agência Geral do Ultramar. Os seus desenhos, de uma simplicidade de processos grande, dizem-nos das possibilidades da sua autora. Reproduzimos um que a artista intitulou «O Primeiro Retrato da Menina Elisa».

O movimento editorial

corresponde em Espanha ao aparecimento de um livro em cada cinquenta minutos

A recente Feira do Livro em Madrid documentou da maneira mais expressiva um notável movimento nos planos cultural e literário, que se traduz por um aumento considerável de edições, com sensível acréscimo em volume das tiragens assinalando-se maior expansão do comércio de livros, cujo aumento de vendas subiu de setenta por cento desde 1960.

*

No ano passado, foram editados em Espanha 10 129 livros, num total de 50 milhões de exemplares, e daí se infere que em cada cinquenta minutos sai um volume dos prelos.

Eram, na maioria obras em castelhano, mas publicaram-se, também, 294 em catalão, 9 em galego, 1 em vasco; e dos estrangeiros: 6 em alemão, 9 em francês, 12 em inglês, 2 em italiano, e 8 em latim.

*

É de salientar que uns 22,65 por cento da produção bibliográfica espanhola correspondem ás seguintes obras traduzidas de várias línguas: alemão, 410; árabe, 18; bengalí, 3; dinamarquês, 33; filandês, 3; francês 682; hebraico, 4; grego, 21; holandês, 15; hungaro, 10; inglês, 633, italiano, 115; japonês, 2; latim, 97; norueguês, 5; polaco, 1; português, 13; russo, 24; sueco, 2; e outros idiomas, 4, o que dá um total de 2295 obras traduzidas.

*

Assinalam as estatísticas que o livro é o primeiro produto manufacturado da exportação espanhola, e apenas o precedem no movimento geral das exportações daquele país a produção agrícola e mineira. O rendimento total do comércio para o exterior ascendeu, no ano findo, a 1 529 519 751 pesetas. Na maior parte, as exportações, nas quais se incluem os livros na escala apontada, foram para os países ibero-americanos.

LIVRO[illegible]NT[illegible]

E [illegible]US P[illegible]

Têm sempre curiosidade os catálogos de livros antigos e raros, quando mais não seja para se aferir da cotação das espécies bibliacas nacionais e outras, no mercado. Muito mais interesse têm esses catálogos, quando são de livrarias como a Livraria Coelho, que o velho José Vicente da Silva Coelho fundou e dirigiu até final, com seu enorme saber de bibliografia e suas maneiras um pouco rudes para os metediços, mas mais sensível do que queria parecer.

É o catálogo n.º 29 da Livraria Coelho que temos na nossa frente. Marca-o aquela simplicidade dos ultimos tempos. Preços? Anotemos alguns: *A questão da Sebenta*, em que travaram armas Camilo e os drs. Calixto e José Maria Rodrigues, ainda estudante, vem por 700 escudos. Está agora incluido no livro «As Polémicas de Camilo», editado pela Portugália e organizado com cuidados extremos por Alexandre Cabral. Nós temos um exemplar dos folhetos todos reunidos em volume. Foi-nos oferecido por Aquilino Ribeiro, que o tinha em duplicado. Após-lhe ele amável dedicatória sobre o seu ex-libris, de cavalo lançado a galope. «Deixa cá pôr uma dedicatória, não vá alguém dizer que você me roubou o livro!».

O folheto *Beatrice* de Antero de Quental, de 1863, das primeiras coisas por ele publicadas, vem por 300 escudos. As primeiras edições de Oliveira Martins — *Filhos de D. João I*, *Principe Perfeito* e *A Vida de Nun'Alvares* — vêm cada uma por 400 escudos.

Mas indo propriamente á artilha-

ria pesada, áq[illegible]
quais passara[illegible]
Os Estrangeir[illegible]
sembargador [illegible]
contos, várias[illegible]
mil escudos ca[illegible]
de Sancto Ag[illegible]
impresso por [illegible]
1583, marcado[illegible]
vro de facto [illegible]
meira edição [illegible]
simples.

Por 4 contos[illegible]
o da *Vida d[illegible]*
i dos Mart[illegible]
usa, impres[illegible]
e Viana á c[illegible]
or Niculao C[illegible]

Não têm a [illegible]
rora estes ca[illegible]
pos não vão p[illegible]
se vê, na Liv[illegible]
espécies raras[illegible]

«SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO»

de WILLIAM SHAKESPEARE

A Editorial Presença, no programa da sua participação nas comemorações do quarto centenário do nascimento de William Shakespeare, celebrado em 1964, apresenta-nos, em tradução de Charles David Ley e João Gaspar Simões, mais uma versão de *Sonho de Uma Noite de Verão (A Mid-Summer-Night's Dream)*.

Para o grande publico, menos versado, damos a seguir um resumo desta notável obra do genial dramaturgo inglês: Hérmia nega-se a casar com Demétrio, apesar de Egeu, seu pai, a obrigar a isso, e recusa-se porque ama outro homem, Lisandro, enquanto Demétrio é amado por uma amiga de Hérmia, Helena, a quem abandonou por causa da própria Hérmia. De acordo com a lei ateniense, o duque Teseu concede a esta ultima quatro dias para que ela obedeça á vontade paterna, após os quais, se não obedecer, terá de morrer. Hérmia e Lisandro decidem abandonar Atenas secretamente e casar-se em local aonde a lei os não possa alcançar. Combinam encontrar-se num bosque que fica a alguns quilómetros da cidade. Hérmia revela o plano a Helena que por sua vez informa Demétrio. Este segue Hérmia até ao bosque, enquanto Helena segue Demétrio; de maneira que os quatro encontram-se no bosque naquela noite. Por seu turno, Oberon e Titânia, rei e rainha das fadas, que habitam no bosque, haviam disputado por causa de um pajem. Oberon pede então ao gnomo Puck (Puck ou Hobgoblin são os nomes que em Inglaterra se dão tradicionalmente aos gnomos), símbolo da volubilidade no amor, que lhe procure certa flor mágica cujo suco vertido nos olhos de Titânia enquanto adormecida faria com que se enamorasse do primeiro ser que visse mal abrisse os olhos.

Entretanto, Oberon surpreende Demétrio a censurar Helena por esta o andar a seguir e desejando reconciliá-los pede a Puck que verta um pouco daquele filtro amoroso nos olhos de Demétrio numa ocasião em que Helena se encontre perto dele. Puck confunde Lisandro com Demétrio. É, pois, áquele que, por engano, dá o filtro. Como Helena é a primeira pessoa que Lisandro vê ao despertar, é a ela que ele dirige palavras de amor. Mas não consegue senão irritá-la porque pensa que Lisandro está a troçar dela. Quando Oberon descobre que Puck cometeu um erro, verte o suco nos olhos de Demétrio, de modo que passam a ser dois os que fazem a corte a Helena. As duas mulheres pelejam enquanto os dois homens preparam-se para se bater por Helena.

Oberon, entretanto, derrama o filtro nas pálpebras de Titânia, que ao despertar, descobre a seu lado o tecelão Fundeiro (Bottom no original shakespeariano) o qual, nessa altura, em vez da sua própria cabeça humana tinha uma de burro.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

TEATRO NA ESPANHA

ALÉM do prémio de treze contos, a obra será apresentada no palco — autor premiado está contente. Durante três anos, Marcial Suárez concorreu ao prémio «Isaac Fraga» e sempre teve de dividir o galardão com outros.

*

COMEDIÓGRAFO honesto, sem urgência na carreira teatral, Ricardo López Aranda, com «Noches de San Juan», continua a merecer os aplausos do publico. A peça apresenta os contrastes e oposições de duas gerações.

*

SÃO dezassete os teatros que presentemente se encontram a funcionar na capital. Onze salas dão comédia e uma, Ópera

*

MAIS uma vez o excelente labor de Adolfo Marsillach, como encenador teatral, é recompensado. Foi-lhe entregue o galardão instituído pelos críticos de Barcelona e atribuído á sua versão de «Pigmalião».

*

PASO afirma: «A minha linguagem literária é a da tragicomédia. Sou um autor de formação universitária».

A bem da língua por[illegible]

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

anos do século XV. O que sei é que, segundo penso, nem esse monarca nem o seu eloquente sucessor a aboliram.

Só o belicoso e africano D. Afonso V (que reinou entre 1438 e 1481), passadas, portanto algumas décadas sobre o aparecimento daquela resolução do antigo Mestre de Avis, se lembrou de a examinar.

Eis as suas conclusões a tal respeito: «achámos que era muito odiosa na parte da pena, porque segundo dizem, e cumunal razom, a pena deve sempre corresponder ao maleficio, e nom parece seer cousa razoada, que por tão leve crime alguü homem aja de morrer. E porem limitando a dita pena, mandamos que a dita ley aja lugar no Tabelliam, que fezer a dita Escriptura em letra Abraica por fazer falsidade e, de feito a fez; e no caso, honde o dito Tabelliam fezesse a dita Escriptura verdadeiramente sem fazendo outra falsidade, ainda que a fezesse em Abraico, tal como este mandamos

que seja açou[illegible]
perca o Offi[illegible]
ssa aver er[illegible]
Mesmo assi[illegible]
Não sei tan[illegible]
aplicou a alg[illegible]
que, apesar d[illegible]
undente, o e[illegible]
anto atenuad[illegible]
alteração s[illegible]
ilitar D. Af[illegible]
ai, o mavio[illegible]
ilósofo que f[illegible]

O La[illegible]
em p[illegible]

Os director[illegible]
eslocaram-se [illegible]
ara tratar d[illegible]
tradução port[illegible]
dia que aque[illegible]
quinze volun[illegible]
prios directo[illegible]
rial que anun[illegible]
mento.

CINEMA INTERNATIONAL

Revista Internacional do Cinema Amador e Profissional publicada na Suiça

Acaba de ser posto à venda o número 2

Procure nas principais livrarias e Tabacarias

Pedidos: a Manuel Pereira de Souza — Rua Padre Francisco, n.º 26, B

LISBOA-3

EDITORA

Admite colaborador, para Secção Editorial, com conhecimentos de literatura e publicidade. Indispensável indicar idade, situação militar, habilitações literárias e ordenado pretendido. Resposta ao n.º 78.

...NTIGOS
E ...US PREÇOS

...de os catá-
e raros,
para se afe-
es bíblicas
mercado.
m esses ca-
e livrarias
, que o ve-
lva Coelho
al, com seu
rafia e suas
les para os
ível do que

la Livraria
ossa frente
cidade do
Anotemos
ebenta, em
amilo e os
ria Rodri-
em por 700
uido no li-
amilo», edi-
organizado
por Alexan-
um exem-
reunidos
recido por
tinha em
amável de-
x-libris, de
«Deixa cá
vá alguém
u o livro!».
Antero do
meiras coi-
vem por
as edições
Filhos de
rfeito e *A*
vêm cada

á artilha

ria pesada, áqueles livros sobre os quais passaram os séculos, temos. *Os Estrangeiros no Lima*, do desembargador Lima Bezerra, por 10 contos, várias leis quinhentistas a mil escudos cada, o *Livro da Regra de Sancto Agostinho*, quinhentista, impresso por António Ribeiro, em 1583, marcado por 15 contos. É livro de facto muito raro, nessa primeira edição com sua gravurinha simples.

Por 4 contos vem a primeira edição da *Vida de Dom Frei Bertolomeu dos Martyres*, de Fr. Luiz de Sousa, impresso na «notável vila de Viana á custa da mesma vila por Niculao Carvalho», em 1619.

Não têm a apresentação de outrora estes catálogos, que os tempos não vão para luxos, mas, como se vê, na Livraria Coelho ainda as espécies raras não escasseiam.—R.

Machado de Assis

Quem são
Braz Cubas e Quincas Borba
personagens célebres de Machado de Assis?

Agora que tanto se discute (ou devia discutir) entre nós o famoso escritor brasileiro Machado de Assis, e isso por virtude do livro *Eça, discípulo de Machado?*, de Alberto Machado da Rosa, não será demais divulgarmos um pouco a obra do grande romancista, contista, poeta e ensaista do país irmão. Toda a gente já ouviu falar dos famigerados Braz Cubas e Quincas Borba. Pois bem: quem são estas inquietantes personagens?

Braz Cubas é o morto que narra a sua própria vida — e sua própria morte — no romance de Machado de Assis (1839-1908) intitulado precisamente *Memórias Póstumas de Braz Cubas*. Embora pelo título se possa pensar que estamos na presença de um romance cheio de mistérios de além-túmulo, este livro, como aliás todos os do grande narrador brasileiro, é uma obra realista e psicológica onde abunda, sempre atenta, uma inteligência fina, aguda, maliciosa, amarga, e, não obstante, cordial. «Gosto de surpreender as coisas mais insignificantes e escondidas», explica o autor. «Onde ninguém mete o nariz meto-o eu com uma aguda e atenta curiosidade que põe a nu tudo o que está oculto».

Machado de Assis tem em todos os seus romances uma personagem com quem se identifica e através da qual indirectamente se confessa. Ora esta identificação é em Braz Cubas que melhor se processa. Braz Cubas acredita na vida; ama os homens embora acabe por não acreditar neles: A vida, por seu turno, é movediça e instável. Tal mutabilidade afecta o destino das criaturas. Em poucos escritores como Machado de Assis se nota que a vida se desenvolve no tempo e que este é um infinito revolver de todas as coisas. («Nós matamos o tempo; e o tempo nos enterra», diz).

O aspecto da personalidade do autor que melhor fica definido em Braz Cubas é o do seu típico e irremediável, embora sorridente, e, por assim dizer, afável pessimismo. O seu sorriso adoça pensamentos cujo sentido pareceria, doutro modo, excessivamente cru. No ultimo capítulo do livro, intitulado «Das Negativas», Braz Cubas faz um balanço da sua vida: «Não cheguei á celebridade, não fui ministro nem alto funcionário, nem conheci o matrimónio. Verdade é que, de par com estas faltas, me coube a fortuna de não ter que ganhar o pão com o suor do meu rosto. Além disso: não senti a morte de dona Plácida nem a semi-loucura de Quincas Borba. Tudo somado, dir-se-ia que saldei a minha vida. Mas isto não estaria certo; porque, do outro lado do mistério achei um pequeno saldo a meu favor: não tive filhos nem transmiti a outras criaturas a herança da nossa miséria».

A personagem que se opõe a Braz Cubas é Quincas Borba, para quem a dor é ilusão Esta figura aparece apenas nas primeiras páginas do romance de Machado de Assis que ostenta o mesmo nome: *Quincas Borba*. Porque o verdadeiro protagonista é Rubião, mas Rubião sem Quincas Borba seria outro homem, como outra seria a sua vida e outro o romance. Quincas Borba, já o dissemos, também aparece em *Memórias Póstumas de Braz Cubas*. É uma personagem que vive na miséria, distribuindo o seu tempo entre a filosofia e as manias, até que herda uma fortuna considerável. Encontrámo-lo agora rico, velho e doente, mas mais filósofo e louco do que nunca. Possui um cão ao qual pôs o seu próprio nome. Quincas Borba tem, além disso, um jovem amigo, obscuro professor sem fortuna, (o referido Rubião) que lhe dá assistência por amizade, sem que isso, é claro, o impeça de ter esperança em receber um legado. «Queres ser meu discípulo?», pergunta Quincas. «Quero», responde Rubião. «Bem. A pouco e pouco compreenderás a minha filosofia; no dia em que a compreenderes a fundo será o mais feliz da tua vida, porque não há vinho que embriague tanto como a verdade. Acredita-me, o «Humanitismo» é a razão de todas as coisas, e eu, que o criei, sou o homem mais importante do mundo. Não estás a ver como me olha o meu bom Quincas Borba? A «Humanitas» é o princípio. Em todas as coisas existe certa substancia recôndita e idêntica, um princípio unico, universal, eterno, comum, indivisível e indestrutível. É a «Humanitas». Chamo-a assim porque resume o universo e o universo é o homem...»

Quincas Borba está seguro da sua imortalidade, que julga estar garantida á custa do seu livro. Mas, á cautela, foi dando o seu nome ao cão, para sobreviver á custa disso.

Segundo a sua filosofia não há mal que não seja um bem: a guerra é um bem porque, se extermina o vencido, assegura a existência do vencedor; a peste é um bem porque impele os homens a descobrir a medicina que a curará. A morte e o extermínio não existem: desaparece o fenómeno mas a substância permanece. Em conclusão: Quincas Borba pergunta a Rubião se verdadeiramente é seu amigo: «Que pergunta!», respondeu-lhe este. «Tanto ou mais que o cão.»

No dia seguinte o filósofo faz testamento e marcha para o Rio de Janeiro, confiando o cão ao seu discípulo... Ao fim de sete semanas Rubião recebe uma carta de Quincas Borba: «Quem sou eu? Sou Santo Agostinho. Descobri-o anteontem. Nas vidas de ambos tudo coincide». Com efeito tanto um como outro haviam dedicado parte da sua vida aos prazeres e á heresia; ambos haviam roubado — o santo, quando pequeno, umas peras. Quincas, já maior, um relógio do seu amigo Braz Cubas —; ambos haviam tido uma mãe religiosa e casta, e, finalmente, todos haviam descoberto que todas as coisas são boas. «omnia bona», com a diferença de que para Santo Agostinho o mal procede de um desvio da vontade (erro imputável á ignorancia da sua época), enquanto Quincas sabe que o mal não existe em absoluto. Quincas morre, abre-se o testamento e Rubião é o seu herdeiro universal, com a condição unica de cuidar do cão. Rubião, feito rico, inicia uma nova vida, senhoril e importante, no Rio de Janeiro, onde entra em contacto com aquele mundo carioca habitual das obras de Machado de Assis. Mas Rubião herdou também, oh! maravilha!, o destino de Quincas Borba: de vez em quando julga surpreender no cão a presença do seu amigo defunto; mas, a pouco e pouco, á medida que a vida o vai desenganando, sente que é Napoleão III. Está louco. Não será, porém, a filosofia de Quincas Borba que se revela nele? Não será a tal «Humanitas» que faz confundir os fenómenos Napoleão III e Rubião?

LIVRO DA REGRA
de ſancto Agoſtinho: E das Conſtituições
perpetuas dos Religioſos pobres hermitãos da
Serra Doſſa, da ordem de ſam Paulo primeiro hermitão: Feitas & confirmadas com
authoridade Apoſtolica.

Impreſſo com licença do ſuppremo conſelho da ſanta Inquiſição, & do Ordinario:
Per Antonio Ribeiro. Anno de
M.D.LXXXIIII.

O frontespício do «Livro da Regra de sancto Agostinho: E das Constituições perpetuas dos Religiosos pobres hermitãos da Serra Dossa...» de 1584. As licenças são de Fr. Bartolomeu Ferreira, o censor dos «Lusiadas». É livro de grande raridade.

Jorge Reis
traduzido em alemão

A editora Carl Hanser Verlag, de Munich, pediu á Prelo Editora os direitos de opção para a publicação em língua alemã do romance de Jorge Reis «Matai-vos uns aos outros», Prémio Camilo Castelo Branco 1962.

NOVIDADES PORTUGÁLIA

ESPAÇO DO INVISÍVEL
de **Vergílio Ferreira**

Neste novo livro de ensaios o autor de **Aparição** discute e analisa problemas de primeiro plano na arte moderna num exemplar esforço de autonomia de ideias.

40$00

A MEMÓRIA DAS PALAVRAS
OU O GOSTO DE FALAR DE MIM
de **José Gomes Ferreira**

Itinerário de um poeta militante e testemunho crítico sobre a arte, a vida, a política, a cultura nacionais desde a implantação da República até 1945.

45$00

REVOADA DE MUSAS
AS MULHERES NA VIDA DOS HOMENS CÉLEBRES
por **Júlio Dantas**

Um livro inédito e póstumo de um dos maiores escritores de língua portuguesa, cujo espírito crítico se exprime através de uma prosa de viril estrutura e insinuante elegância.

35$00

O SABOR DA VIDA
de **Marta de Lima**

Romance dramático, de grande beleza e densidade humana e social, é um dos livros mais notáveis que, sobre a adolescência, se escreveram na literatura portuguesa.

Col. CONTEMPORÂNEA 40$00

EXTRACTOS DE UM DIÁRIO
por **Castelo Branco Chaves**

Roteiro intelectual e moral de uma consciência voltada para os problemas fundamentais do homem do nosso tempo.

30$00

AUTORES PORTUGUESES

...RÃO»
...ARE

desejando
x que ver-
ro amoro-
rio numa
e encontre
de Lisan-
ois, áquele
tro. Como
essoa que
r, é a ela
de amor.
o irritá-la
lro está a
ron desco-
um erro,
Demétrio,
er dois os
elena. As
quanto os
e para se

errama o
tânia, que
seu lado o
n no ori-
ual, nessa
rópria ca-
de burro.

...gina
...)

...língua portuguesa

...ágina
...)

que sei é
esse mo
nte suces-

D. Afon-
e 1438 e
algumas
nento da-
o Mestre
examinar.
a tal res-
ra muito
, porque
al razom,
responder
rece seer
tão leve
e morrer.
ita pena,
y aja lu-
zer a dita
raica por
to a fez;
Tabelliam
verdadei-
tra falsi-
esse em
andamos

que seja açoutado publicamente, e perca o Officio, e nunca o mais ssa aver em alguũ tempo».

Mesmo assim...

Não sei tambm se a reforma se aplicou a alguém, mas o facto é que, apesar de ainda bastante contundente, o efeito legal ficou um tanto atenuado, admirando só que a alteração se ficasse a dever ao militar D. Afonso V e não a seu pai, o mavioso e impressionável filósofo que foi D. Duarte...

J. P. M.

O Larousse em português

Os directores da Casa Larousse deslocaram-se ao Rio de Janeiro para tratar da publicação de uma tradução portuguesa da Enciclopédia que aquela empresa edita em quinze volumes. Foram os próprios directores da famosa editorial que anunciaram o empreendimento.

Grande novidade literária:

CELA 27

Romance de
JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

«Duas mulheres encontram-se na mesma cela duma prisão. Mas talvez nenhuma delas seja a principal personagem deste romance breve, vigoroso e incisivo. Talvez o protagonista da obra seja o homem a quem ambas pertenceram e que vêem pelos olhos do ódio e do amor. Ele não surge em cena, no palco estreito onde elas se movem, mas a presença desse ausente é afinal a mais forte deste livro onde as almas se debatem entre grades mais cerradas do que as que lhes roubam a liberdade.»

30$00

GUIMARÃES EDITORES
À venda em todas as livrarias

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Junho de 1935 publicava:

«LONDRES, 17 — Desenvolve-se uma grande campanha a favor da comutação da pena de morte aplicada ao «chauffeur» Stonner, protagonista do drama que se deu no «chalet» Madira, pertencente ao arquitecto Rattenbury. Como se sabe, este arquitecto foi morto pelo condenado, que se fizera amante da patroa. Esta, como é notório, suicidou-se após o julgamento.»

RENOVA-SE A FASCINAÇÃO DO ALHANDRA DE GRANADA

Trabalhando segundo a técnica e com as mesmas armas usadas no tempo do domínio árabe, um grupo de artífices de Granada construiu um belo e artístico pórtico para o Pátio das Murtas do famoso Alhambra. Com cinco metros de altura, duas meias portas e um postigo intermédio, ostenta belos lavrados nos primores da requintada arte islamica.

O desenho é semelhante ao magnífico portal do célebre Pátio dos Leões no fabuloso alcácer que em Granada evoca os esplendores da notável urbe muçulmana e para a sua construção foram preparadas mais de mil peças de madeira de pinho velho.

EFEMÉRIDES

Junho

● 1922 — Dia 17 — *Sacadura Cabral e Gago Coutinho concluíram a primeira travessia aérea do Atlantico, de Lisboa ao Rio de Janeiro.*

● 1944 — *Os nazis alemães empregam, pela primeira vez, a nova bomba V-2 contra alvos na Grã-Bretanha.*

O MAR, RESERVATÓRIO DE ALIMENTOS

O aumento das populações por toda a parte suscita a necessidade de mais abastecimentos. E o mar continua a ser reservatório inesgotável.

Está, actualmente, a Jugoslávia a criar uma frota própria para a pesca fora das águas territoriais e destinada em especial á faina no Atlantico. Ao mesmo tempo, moderniza-se, para maior eficiência, a frota pesqueira que actua no Adriático.

— O doutor não seria capaz de convencer o meu marido de que um cruzeiro de férias me faria bem ás amígdalas?

CABEÇA DE CÃO em cão enxertada

No Hospital Vargas, na capital da Venezuela, o dr. Fernando Rubén Coronil enxertou num cão a cabeça de outro, a qual viveu assim durante catorze horas, actuando independentemente.

Estas experiências, das quais foram precursores cientistas russos, têm por objectivo imediato encontrar uma solução para o problema da transplantação de órgãos no organismo humano, neutralizando o conflito imunológico.

MAIOR CONSUMO de algodão

Foi calculado em 40,6 milhões de fardos o consumo de algodão na época de 1964-65. Entre os principais países produtores, o consumo também aumentará, principalmente na Argentina, no Brasil, na Colômbia e no Egipto.

Nos países essencialmente importadores o consumo atingirá cerca de 18,9 milhões de fardos; e a India e o Japão devem ser aqueles onde o aumento será em maiores proporções.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

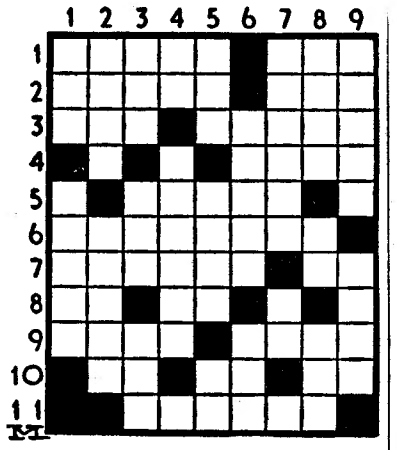
Problema n.º 3777

HORIZONTAIS: 1 — Oval. Salvél 2 — Rapar com as unhas. Chegar. 3 — Prefixo que designa «ouvido». Avivar. 4 — Gracejo. 5 — Ingerir alimento. 6 — Recorremos. 7 — Início. Preposição, 8 — Partir. Porco. 9 — Tenebrosa. Deseja. 10 — Gemido. Símbolo químico do ouro. Dirigia-se. 11 — Trigueira.

VERTICAIS: 1 — Vão. Fofa. 2 — Eleja. Entrada. 3 — Ferro temperado. Um cento. Víscera. 4 — Concede. Jogo de azar. 5 — Reza. Martelo de pau. Aspecto. 6 — Tirito. O qual. 7 — Cidade do País que, segundo o foral concedido por D. José I, deveria ter o nome de Nova Bragança. Escalvado. 8 — Lobrigavas. No caso de. Ena! 9 — Falhas. Reside.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



Solução do problema n.º 3776

HORIZONTAIS: 1 — Prenome. 2 — Pare. Orei. 3 — Ame. Itala. 4 — Óssea. 5 — Era. Nico. 6 — Ser. 7 — Tardo. 8 — Alei. Eram. 9 — Modorra. O. 10 — PRIMEIRO. 11 — Lá. Láos.

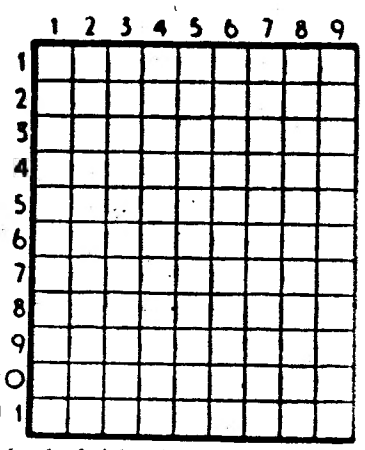
VERTICAIS: 1 — Upa. Estampa. 2 — AMOR. Alor. 3 — Presa. Redil. 4 — Ré. Idioma. 5 — É. Ien. O. Ré. 6 — Notais. Eril. 7 — Ora. Cerrará. 8 — MELHOR. Óó. 9 — Eia. Amo.

(Provérbio: O PRIMEIRO AMOR É O MELHOR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7622

HORIZONTAIS: 1 — Move os remos. Picante. 2 — Terminas. 3 — Nota musical. Antes do meio-dia. 4 — Escrevinhara. 5 — Cruel. Rezam. 6 — Oásis.



Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Nome de mulher. Passada. 8 — Prendera com elos. 9 — Nesse lugar. Cólera. Abreviatura de átomo. 10 — Preposição. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, ás vezes, se junta mel de abelhas. 11 — Região ao S. da Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir.

VERTICAIS: 1 — Cofre. Morada. 2 — Símbolo químico do érbio. Cantiga. Unidade monetária do Japão. 3 — Cidade e porto da Austrália. Mil e quinhentos em romano. 4 — Apelido. Genro de Maomé. 5 — Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Ofendo. Cólera. 7 — Colega. Esquadrão. 8 — Reis. Furta (pop.). Acrescentei. 9 — Lodo. Leva á toa, a reboque.

Solução do problema n.º 7621

HORIZONTAIS: 1 — Jamaica. 2 — Caíra. 3 — Êm. Sra. Pó. 4 — Piscariam. 5 — Árias. Sra. 6 — Ras. Lot. 7 — Melão. 8 — Riscareis. 9 — És. Ari. Só. 10 — Altar. 11 — Troasse.

VERTICAIS: 1 — Cepa. Crês. 2 — Mirrais. 3 — AC. Siais. Ar. 4 — Mascas. Calo. 5 — Airas. Marta. 6 — Irar. Lérias. 7 — Ca. Isole. Rs. 8 — Partais. 9 — Soma. Osos.

FACTOS REAIS — Aventuras do dinheiro

13 — Entre os sumérios, há mais de dois mil anos antes da nossa era, a escrita dispunha de um sinal, o «sham», que designava noções de preço e de compra. Este sinal era o desenho de um grão. Assim, devia ser um ceral que servia de escalão, nessa sociedade essencialmente agrícola, nos pagamentos e transacções.

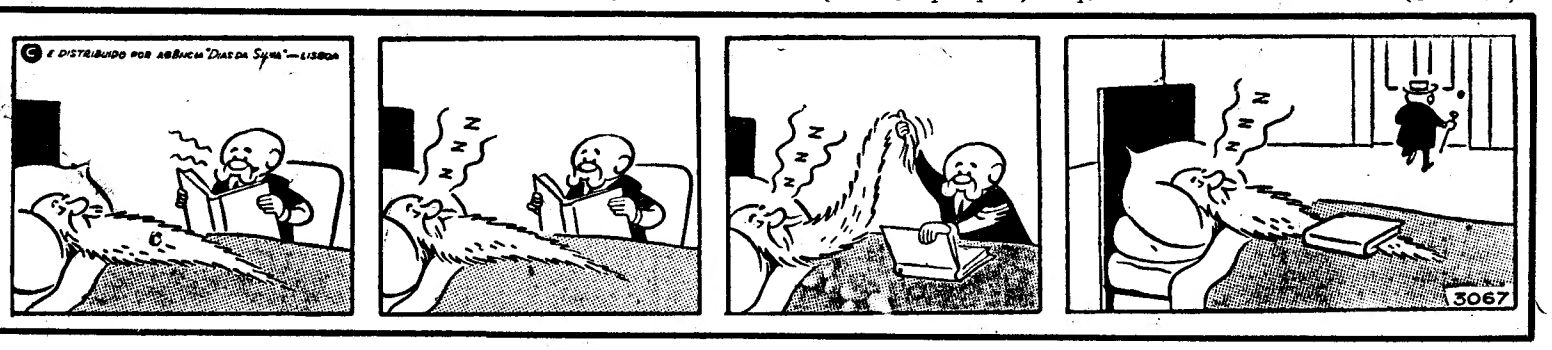
14 — O gado também serviu de escalão, pois constituia uma importante fonte de riqueza nas sociedades primitivas. A palavra latina «pecunia», de onde provém o termo pecuniário, tem por origem o termo «pecus», que significa rebanho. Homero emprega, para designar um homem rico, um qualificativo que significa ter muitos bois. Lê-se na «Ilíada» que Aquiles ofereceu, ao vencedor de uma prova desportiva, um tripé em bronze no valor de doze bois, e ao vencido, uma mulher que valia quatro.

15 — As peles de boi serviram, também, de escalão monetário. Na verdade, foi em peles de boi que Drusus impôs um tributo a um povo subjugado. Era mais simples do que empregar o animal inteiro. E depois, a pele, convenientemente curtida, não se detiora. Partilha esta qualidade com o metal. Foram encontrados em toda a bacia do Mediterrâneo, e mesmo na Escandinávia, objectos metálicos com a forma de uma pele de boi.

16 — O metal não foi logo usado como meio de pagamento. E isto porque os metais eram muito raros e, consequentemente, dispendiosos. Utilizavam-nos apenas como referência. Contudo, depois, começaram a ser usados como meio de pagamento directo. O metal é um ingrediente prático, que tem a vantagem de não se alterar. O mesmo não acontece, por exemplo, com duzentos carros de trigo ou de uma junta de bois. A utilização destes instrumentos monetários deve ter embaraçado, muitas vezes, aqueles que os recebiam em pagamento de um produto qualquer, enquanto que uma certa quantidade de metal sempre pode ser usada. Começaram a aparecer, então, blocos grosseiros de metal, capazes de servir durante muito tempo de meio de troca. Como é compreensível, este facto marcou uma nova etapa na história do dinheiro: a era do lingote. O emprego do metal, na regulamentação do montante das transacções, era ainda, nessa época, uma forma de troca, embora aperfeiçoada. O metal utilizado na aquisição de um determinado objecto, porém, já não constituia, uma mercadoria como as outras; possuia um valor intrinseco, que conservou através dos tempos. E foi esta noção que deu origem á moeda clássica.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO»

(Continuação da página central deste suplemento)

Como assim? É que Fundeiro, com uma companhia de operários atenienses, também se encontrava no bosque, ocupado a ensaiar um drama que se havia de representar para festejar as bodas do duque, e Puck, por desfastio, transformara-lhe a cabeça em cabeça de asno. Titânia é claro enamora-se do detentor de tão fantasmagórica cabeça. Oberon ao descobrir isto trata de libertar a esposa do seu encanto. Por seu lado, Puck, por ordem de Oberon, desfaz o encanto dos quatro restantes namorados. Por fim, aparecem, Égeu e Teseu: os fugitivos são perdoados e os apaixonados casam-se a seu contento.

Sonho de Uma Noite de Verão termina com uma cena de Píramo e Tisbe recitada de uma maneira grotesca por Fundeiro e seus companheiros para as bodas de Teseu e Hipólita, rainha das Amazonas. Os diversos fios da comédia — as bodas de Teseu e Hipólita, a zanga entre Oberon e Titânia, a fuga dos quatro apaixonados, a representação dos operários — enlaçam-se do modo mais ágil num sumptuoso tapete de cores vivas tendo como pano de fundo a floresta mágica. O mundo clássico e o mundo das fadas fundem-se como que num «triunfo» do Renascimento tardio: no par Oberon-Titânia há um reflexo da antiga disputa entre Jupiter e Juno, e aqueles dois seres parecem participar da serena beleza dos deuses da Grécia, enquanto Puck pertence ao mundo tenebroso e mítico da superstição nórdica. O Fundeiro, com a sua cabeça de burro e a grotesca representação de Píramo e Tisbe não parecem mais aparentados com o mundo clássico de Luciano e Ovídio do que com as singulares invenções desse pintor de fantasmas absurdos que se chamou Hieronymus Bosch. O mundo fantástico das alegorias do Renascimento e o mundo amoroso das novelas cavalheirescas encontram em *Sonho de Uma Noite de Verão* a sua mais perfeita e poética expressão.

AS ESQUECIDAS

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Joana Massenet, uma solteirona empregada nos correios, foi assassinada. A velhota vivia com a irmã, Mauricette, que no dia do homicídio, fora fazer compras à cidade. O inspector Lesueur está encarregado do inquérito.

13 — Quando o investigador teve ocasião de tornar a ver o presidente da Câmara, falou-lhe da estranha atitude de Mauricette. Doyan sorriu e afirmou: «É uma rapariga desconcertante, mas, a meu ver, incapaz de cometer um crime. Sabe. tem o pensar de uma criança». Lesueur, contra o regulamento, decidiu fazer uma busca ao quarto de Mauricette, aproveitando-se da ausência da solteirona. Ao entrar no aposento. viu um leito coberto com colchas de renda. Sobre a chaminé da lareira, encontrava-se um ramo de violetas murchas. O detective estava desgostoso de ter surpreendido a intimidade da soiteirona. De repente, uma pequena secretária chamou-lhe a atenção. A chave estava em cima do móvel. Abriu uma pequena gaveta e encontrou um maço de cartas, atado por uma fita, e uma flor seca. Lesueur teve vergonha. Preparava-se para desatar a fita. quando ouviu passos. Alguém entrara na habitação. Olhou para as missivas e reparou que estavam assinadas por um certo Hubert. Voltou a guardar o maço de cartas. Mauricette Massenet acabava de entrar no salão. seguida de Emília.

14 — «Está triste» — disse a solteirona á rapariga. «É por causa do senhor Doyen não querer que você se case com Xavier?» Atrás da porta, Lesueur observava as duas mulheres, sem ser visto. Emília desviou os olhos, ao responder: «Não, não é nisso que penso... Tenho outras preocupações...» Depois calou-se, como se temesse ter falado de mais. «Pensei que, por causa do falecimento de sua irmã, as minhas lições de piano ficariam para mais tarde... Certamente não lhe apetece, hoje, escutar as minhas escalas...» A rapariga parecia estar desejosa por retirar-se. «Quando penso que a minha pobre Joana já não existe» — disse Mauricette, de repente, numa voz apagada. «Não posso acreditar... Perece-me que, em qualquer altura, aparecerá ao pé de mim...» As lágrimas corriam pelo rosto infantil da solteirona. Emília parecia desamparada. Pouco depois, o inspector, ao ouvi-la retirar-se, saiu pela porta do jardim.

15 — Na rua, apercebeu Emília, que se dirigia para o centro da aldeia. Havia no ar um perfume de flores. De repente, sentiu-se cansado. O fato de cidade incomodava-o. Pensou em Odete. Resolveu passar pela posta restante, para saber se tinha carta. Os correios ficavam numa moradia, situada no centro da localidade. O primeiro andar era uma casa particular. Entrou numa pequena sala, silenciosa, com diversos «guichets». De repente, estremeceu. Acabava de ver Emília atrás de um dos «guichets». — «A rapariga deve trabalhar aqui» — pensou. Maquinalmente, aproximou-se e perguntou se havia alguma carta, que lhe fosse endereçada, na posta restante. «É no «guichet» do lado» — disse docemente a jovem. Pediu a carta a Gustavo Lasseno, estendendo-lhe o cartão da Polícia. Sentia-se um pouco contrariado por causa do documento que tivera de mostrar, e, também, devido áquela carta de amor que fora reclamar quase clandestinamente. Lasseno procurou nas gavetas e acabou por encontrar um sobrescrito azul, cuja letra fez tremer o inspector. Emília, ao fundo da sala, parecia olhá-lo com curiosidade.

16 — Quando chegou á rua, dispôs-se a abrir a carta. Deu alguns passos e encontrou-se na pequena praça da vila. Ao rasgar o sobrescrito teve uma hesitação. Pareceu-lhe que estava mal colado, ou melhor, colado á pressa, com um pequeno rasgão num dos bordos... Franziu as sobrancelhas e ficou imóvel... Foi nesse momento que apercebeu ao fundo da rua, Mauricette Massenet. A solteirona caminhava em passo rápido, sem olhar para os lados. Instintivamente, o inspector dissimulou-se num ângulo da parede. Quando a menina Massenet passou, Lesueur, grandemente intrigado e não pensando mais na carta que recebera, decidiu segui-la. A solteirona saiu dos limites da vila e enveredou pelos campos. De repente, parou. Um homem acabava de surgir. Tratava-se de Hubert Doyen, o presidente da Câmara. Lesueur dissimulou-se conforme pôde. Nunca sentira tanta curiosidade. Que teriam a ver um com o outro? Viu a velhota entregar um embrulho a Doyen. De longe, parecia tratar-se de um livro... Ou talvez fosse um maço de notas... Falaram durante alguns momentos... Doyen balançava a cabeça como se recusasse... Depois, afastaram-se na direcção da estrada... Lesueur pensou acto-contínuo nas cartas, encontradas em casa de Mauricette, que estavam assinadas por um homem chamado Hubert.

(Continua)

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A **INCA** ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança **INCA,** mas tenha cuidado, exija o verdadeiro **INCA!**

Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 361545 (4 LINHAS) LISBOA

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T e a «Orbitur»

745$00

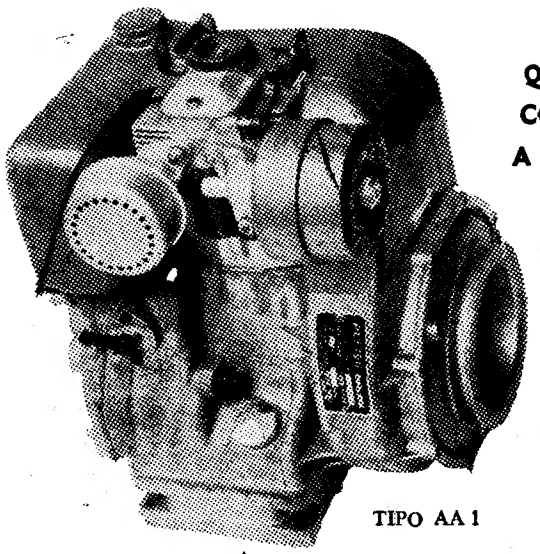
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

NOVO!... MOTOR «DIESEL» PETTER



TIPO AA 1

ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO EM

- ECONOMIA
- EFICIÊNCIA
- DIMENSÕES
- PESO

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS
GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS
VIBRADORES
ETC.

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m.
750 a 1800 r. p. m.

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
Exposição e venda — Boqueirão do Duro, 38 — Tel. 66 47 88 — LISBOA

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF 320138

COMPANHIA DOS TELEFONES

RUA ANDRADE CORVO, 14 — LISBOA - 1

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:

— cerca de 3.200 kgs. de fio de cobre recuperado de cabos e fios
— » » 8.000 kgs. de fio de cobre cádmio N.º 18 de linhas aéreas
— » » 500 kgs. de fio de cobre isolado a papel
— » » 950 kgs. de fio de cobre isolado a plástico
— » » 3.000 kgs. de chumbo limpo de manto de cabos telefónicos
— » » 38.000 kgs. de cabos telefónicos com cobre e manto de chumbo
— » » 4.500 kgs. de placas de baterias estacionárias
— » » 8.000 kgs. de ferro forjado
— » » 650 kgs. de pneus

e ainda latão limpo, solda de estanho, cordas, cobre de bobinas, tambores de ferro, óleo queimado e outros artigos mais que se encontram patentes nos Armazéns da Companhia, na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se fornece, a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para compra de sucatas», e entregues até às 12 horas do dia 28 de Junho, com excepção das propostas para compra de cobre e chumbo, cujos interessados as deverão entregar também, na morada acima, mas, na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

TELEVISÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AO DOMICÍLIO COM GARANTIA
736308 - 538323 - 730838

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Os «Textos Essenciais» de T. E. Lawrence — o lendário e misterioso Lawrence da Arábia que morreu obscuramente num desastre de motocicleta em 1935 — foram publicados na Inglaterra em selecção de David Garnette e, há pouco, editados em francês numa tradução de Etiemble e Gauclère. De «Os Sete Pilares da Sabedoria», de «A Matriz», de outros livros e de artigos ou outros trabalhos dispersos, foi coligida uma síntese que permite ajuizar, não só da estatura da personalidade que viveu e escreveu essas obras, como da qualidade do escritor. Marcel Brion afirmava ultimamente que T. E. Lawrence «deu uma nova dimensão á prosa inglesa contemporanea». A antologia, publicada em França pela casa Gallimard, revela o memorialista, o narrador, o analista subtil da natureza humana na maior concisão da sua autenticidade.

● A editorial espanhola Codex vai iniciar a publicação em fascículos de uma nova edição monumental de «Don Quijote de la Mancha», reproduzindo na íntegra e com exactidão absoluta a edição de Juan de la Cuesta de 1608. A introdução, comentários e notas serão da autoria de Justo Garcia Morales e as ilustrações, em renovado estilo interpretativo, serão executadas pelos artistas Amézaga, Garbayo, Diaz Orts, Estruga, Maryan Ribas, Roberto Páez e Echauz. Dicionário de nomes proprios, cartografia e fotografias dos lugares quixoteanos completarão esta realização editorial que é considerada, desde já, um acontecimento notável no género

● Adónias Filho ingressou há pouco na Academia Brasileira de Letras, suscitando em torno da sua obra uma renovação de interesse que teve largo eco publico. Em comentário recente no «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, escreveu Assis Brasil, que é actualmente um dos críticos literários mais em evidência no Brasil: «Sob a perspectiva de técnica, inerente á sua criação, Adónias Filho cria, com os seus romances três fábulas, três mundos de vidas próprias. E em cada espaço formula e desenvolve a sua humanidade — a sua estranha humanidade — personagens que vivem e agem mais pelos instintos. Em «Memórias de Lázaro», Adónias Filho leva-nos ás cavernas onde sobrevivem algumas criaturas, não exactamente em luta contra a terra agreste, ou contra obstáculos externos do seu meio, mas sim em luta constante contra a sua natureza. Os dois outros romances, em termos de variação criadora, seguem a imaginação do autor, fechando a visão particular de um mundo de alucinação. Quando salientamos o interesse formal de Adónias Filho, o seu domínio técnico, fora para concluir agora que a sua concepção artística é responsável pela plausibilidade e coerência da sua criação, na sua totalidade expressiva. Modelando personagens embrutecidos e primitivos, metade homens, metade animais, só uma personalidade criadora muito forte seria capaz de dar autonomia a mundos tão estranhos».

● O crítico literário norte-americano Arthur Mizener tem conquistado nos ultimos tempos especial projecção com o seu esforço para «ressuscitar» a presença literária e a influência de Scott Fitzgerald, expoente mais significativo da «geração maldita» dos anos vinte. Mizener é professor de língua e literatura na Universidade de Cornell. Embora seja um autentico «scholar», as suas actividades de crítico literário manifestaram-se através de colaborações para alguns dos mais famosos «quarterlys» especializados nos Estados Unidos, tais como «The Kenyon Review», «The Southern Review» e «The Sewanee Review». Além de editar, em 1959, textos póstumos ou inacabados do autor de «The Great Gatsby»—«The Afternoon of An Author»—publicou, em 1951, um «best-seller» ainda hoje procurado nas livrarias americanas: «The Far Side of Paradise», biografia de F. Scott Fitzgerald.

● O conhecido e prestigioso teólogo e filósofo Romano Guardini celebrou em 17 de Fevereiro o seu 80.º aniversário natalício. Num acto solene realizado na Universidade de Munich, no qual participaram altas individualidades da vida política, intelectual e cultural, o episcopado alemão entregou a Romano Guardini um volume de estudos intitulado «Interpretation der Welt», publicado pelo Echter-Verlag, Würzburg. Os organizadores da colectanea, o professor Helmut Kuhn, director do Seminário de Filosofia da Universidade de Munich, o dr. Heinrich Kahlefeld, docente do Instituto Alemão de Catequética e monsignore dr. Karl Forster, director da Academia Católica na Baviera, escreveram: «Fala como intérprete não só da palavra, mas do mundo que se manifesta na palavra». O professor Gerhard Weber, reitor da Universidade de Munich, na qual Guardini ocupou, a partir de 1948, a cátedra de Ideologia Cristã, realçou no acto solene que Guardini ajudou o homem moderno a se compreender a si próprio.

● A literatura latino-americana será a grande literatura de amanhã, afirmou recentemente Roger Caillois. Dirigindo a colecção «La Croix du Sud», este escritor francês tem sido o introdutor no mundo intelectual e literário europeu dos escritores mais representativos da América do Sul e Central. O livro de Guimarães Rosa, «Diadorim», e «Uma certa mulata», do guatemalteco Miguel Angel Asturias, estão a conquistar em França êxitos excepcionais. Pablo Neruda e Jorge Luís Borges foram ultimamente recebidos em Paris com distinções e num ambiente de popularidade pouco vulgares. Tal como a literatura russa foi a grande literatura do final do século passado e a literatura norte-americana predominou entre 1925 e 1940, está agora a despontar para as literaturas ibero-americanas, segundo Roger Caillois, o grande momento de irradiação mundial.

«Extractos de um Diário»

— um livro de reflexões críticas de Castelo Branco Chaves

Apresentado com assinalável elegancia gráfica, na sua discreta sobriedade, acaba de publicar a *Portugália Editora* um livro de Castelo Branco Chaves intitulado «Extractos de um Diário». O crítico e ensaísta «seareiro», nosso prezado colaborador, condensou nessas páginas, referenciadas a um período que se demarca entre 1936 e 1940, uma colectanea de reflexões pessoais que vão desde a análise de ideias ao rastreio de sentimentos, desde a apreciação de valores intelectuais e artísticos á consideração de interrogações humanísticas fundamentais sobre a nossa época e os destinos da cultura e da civilização.

Um livro deste género e deste quilate é raro no nosso panorama intelectual. A literatura largamente moralística, de reflexão desinteressada, tem sido escassa entre nós, decerto porque lhe falta o estímulo de um ambiente largo de interesse e de compreensão. Os «Extractos de um Diário», de Castelo Branco Chaves, são a marca breve de uma congeminação profunda e intensa, de uma visão psicológica penetrante e requintada, de um espírito que faz passar sobre o mundo e a vida o olhar por vezes desencantado mas sempre de compadecida indulgência. O livro é de nível europeu porque só através de raros similes se lhe poderia encontrar afinidade portuguesa. E a forma clara e fina, perfeitamente adequada a essa legenda que o próprio autor invoca — que «o classicismo é um ideal ascético» — faz vibrar nas reflexões dispersas, mas unidas como os soltos acordes de uma partitura entrecortada, uma arte de escrever que se amolda ao pensamento em límpida cadência. O critério «seareiro», cujos estudos há muito esgotados deixaram fundo sulco, requerendo a renovação que merece perante o publico de hoje, traz neste livro a sugestão do que foi e, sobretudo, do que poderia ter sido a sua obra de ensaísta e moralista.

CASTELO BRANCO CHAVES

Dos conceitos expressos, precisamente porque traduzem uma visão pessoal do mundo, será natural a divergência em muitos dos que os lerem. Mas não se recusará ao livro, sob qualquer angulo, o interesse pelas ideias que exprime, o gosto literário pela forma em que são expressas e a admiração pelo autor que em tão elevado nível de pensamento e tão séria inteireza moral trouxe a publico o seu depoimento. — *S.*

OBRA PÓSTUMA DE JÚLIO DANTAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de flagrante presença viva. E' o testemunho expressivo do retratista singular de personagens e de acontecimentos que foi o autor de «Figuras de Ontem e de Hoje», servido privilegiadamente, como acentua a nota de apresentação do volume, por um «profundo conhecimento dos homens e dos factos» e por um «raro poder simultaneo de análise e de síntese».

Anuncia a «Portugália Editora» a publicação futura de outras obras póstumas de Júlio Dantas, não apenas como homenagem ao grande escritor, mas como «imperativo para quantos procuram salvaguardar o património cultural português». Os muitos leitores sempre interessados no estilo saboroso e quente de Júlio Dantas e na elegancia da sua prosa aguardarão com interesse sempre desperto os livros que vão seguir-se a esta «Revoada de Musas».

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

UMA GRANDE OBRA
DE QUE RESTAM POUCOS EXEMPLARES
Livro de Homenagem ao Professor
FERNANDO FONSECA
Colectânea de Depoimentos e de Trabalhos Científicos
Um volume de 1220 páginas, no formato 18,5 × 24,5 cms.
Lisboa, 1965 ..... 350$00
Conteúdo do índice: I parte — Testemunhos de homenagem. Cerca de 20 artigos de médicos, escritores, jornalistas e amigos pessoais. II parte — 42 Trabalhos Científicos. III parte — 67 Trabalhos Médicos.
À venda nas principais livrarias do país e no depositário
LIVRARIA PORTUGAL
RUA DO CARMO, 70-74 — LISBOA - 2

é o tema do 1.º volume da nova
enciclopédia MERIDIANO FISCHER
em formato de bolso
agora posto à venda ao preço de 50$00
ENCICLOPÉDIA MERIDIANO // FISCHER
a versão actual das grandes enciclopédias